



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Domingos Manuel Sobreira Alves

VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA E
COMUNIDADE. UMA PRÁTICA DIFERENTE NO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COURA E MINHO?

Mestrado em Educação
Área de Especialização em Educação Artística

Trabalho efectuado sob a orientação do
Professor Doutor Carlos Almeida

Fevereiro de 2011

RESUMO

As potencialidades e a necessidade da Educação Artística no currículo como forma de lograr o desenvolvimento de competências transversais e, conseqüentemente, a construção da identidade do ser humano em termos globais, fez-me questionar sobre qual o lugar que as artes ocupam na educação contemporânea. A Educação Artística justifica-se por si, sendo a sua presença na educação básica uma mais-valia para as práticas educativas e formação integral dos jovens. Desenvolvem-se as competências da criatividade, imaginação, apreciação, elaboração e critério de selecção.

Enquanto professor interrogo-me muitas vezes sobre qual a importância que a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Coura e Minho atribui à Educação Artística. Diagnosticar os efeitos do projecto Semana do Arraial Minhoto na valorização das artes no currículo escolar foi o objectivo desta investigação.

Inicialmente aborda-se o lugar e o destaque que as artes ocupam no sistema educativo português, noções relacionadas com a Educação Artística assim como as suas teorias e práticas a nível nacional e internacional. Utilizou-se o estudo de caso como método de investigação, fundamentado numa metodologia mista, para o qual se lançou um questionário (n=275), uma entrevista (n=9) e efectuou-se a análise de documentos.

Finalizada a pesquisa foi possível determinar alguns resultados relevantes, que confirmam a importância deste projecto na valorização da Educação Artística, nomeadamente: proporcionar aos alunos a possibilidade de apresentarem publicamente as aprendizagens efectuadas nas disciplinas de índole artística, participando em espectáculos abertos à comunidade; criar, para alguns discentes, o ponto de partida para o início de carreiras ligadas ao mundo das artes; contribuir para a melhoria do panorama cultural a nível concelhio abrangendo a comunidade educativa e a envolvente; melhorar o relacionamento escola-comunidade com uma escola aberta que apresenta publicamente as aprendizagens efectuadas.

Fevereiro de 2011

ABSTRACT

The potentialities and the need of Art Education in the curriculum as a way of developing transversal skills and of building the identity of the human being in global terms, has made me wonder about the relevance which Art occupies in contemporary education. The Art Education is a given fact, and its presence in Basic Education is an asset for the educational practices and for young people's full personal growth and development. Creative skills, imagination, aesthetic appreciation, elaboration and selection criteria are developed.

As a teacher I often question the importance that the *Agrupamento de Escolas Coura e Minho* attaches to Art Education. To make a diagnosis of the effects of the "*Semana do Arraial Minhoto*" project on Art valorization in the school curriculum was the goal of this research.

First, it is analyzed the place and the highlight that Art occupies in the Portuguese educational system, the concepts related to the Art Education as well as its theories and practices on a national and international level. It was used the case study as a research method, based on a mixed methodology, for which was applied a questionnaire (n=275), conducted a semi-structure interview (n=9) and made some document analysis.

After completing the research, it was possible to determine some relevant results that confirm the importance of this project on the valorization of Art Education, namely: to provide the students the possibility to present publicly the learning made in subjects of artistic nature, by participating in events open to the community; to create, for some students, the starting point for a career in the world of Art; to contribute for the improvement of the cultural scene at a local level, involving the educational and local community; to improve school-community relations by presenting publicly the students' effective learning.

February 2011

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Carlos Almeida pelo apoio dado, empenho e espírito de ajuda. Sem a sua orientação esta dissertação não seria possível.

A todos os professores do Mestrado de Educação Artística, que de uma forma directa ou indirecta contribuíram para a realização deste trabalho.

À professora Maria Esteves, Directora do Agrupamento de Escolas Coura e Minho, pela anuência para a execução deste estudo no Agrupamento.

À professora Conceição Rodrigues pela sua colaboração e dinâmica colocada na organização da Semana do Arraial Minhoto.

Aos meus colegas professores que me apoiaram em diversas situações.

Ao amigo Luís Mendonça pelo apoio a nível informático.

Aos meus pais que desde sempre me motivaram para o estudo.

À Olga, Beatriz e Pedro pela paciência demonstrada e tempo de ausência forçada.

ÍNDICE

RESUMO	iii
ABSTRACT	v
AGRADECIMENTOS.....	vii
ÍNDICE	ix
ÍNDICE DE FIGURAS.....	xiii
ÍNDICE DE TABELAS	xv
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	xvii
ÍNDICE DE ANEXOS.....	xix
LISTAGEM DE SIGLAS	xxi
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	1
1.0 – Introdução e finalidades	1
1.1 – Contexto da Investigação.....	1
1.2 – O Agrupamento de Escolas Coura e Minho.....	2
1.3 – Problema da investigação.....	3
1.3 – Finalidades da pesquisa.....	5
1.4 – Questões de investigação.....	5
1.5 – Estruturação do trabalho	6
1.6 – Palavras-chave	6
1.7 – Sumário.....	6
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.0 – Introdução e Finalidades	7
2.1 – Definição de conceitos.....	7
2.1.1 – Educação Artística	7
2.1.2 – Currículo Escolar.....	9
2.1.3 – Projectos artísticos.....	13

2.2 – A Educação Artística na Legislação Portuguesa.....	15
2.2.1 – A Educação Artística no Currículo Nacional do Ensino Básico	19
2.2.2 – Experiências de aprendizagem no âmbito da Educação Artística	21
2.2.3 – Definição de Competência.....	23
2.2.4 – Competências artísticas	24
2.3 – A importância da Educação Artística na formação do ser humano.....	26
2.4 – Relação escola / comunidade	34
2.5 – Sumário	37
CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	39
3.0 – Introdução e finalidades	39
3.1 – Estudo de caso	39
3.1.1 – Vantagens e desvantagens do estudo de caso	42
3.2 – Selecção da metodologia de investigação	44
3.3 – Selecção de métodos de recolha de dados	45
3.3.1 – Entrevista.....	46
3.3.1.1 – Operacionalização da entrevista	48
3.3.2 – Questionários.....	52
3.3.3 – Análise documental.....	55
3.3.3.1 – Registo fotográfico.....	56
3.3.4 – Notas de campo	57
3.3.5 - Definição e constituição da amostra	59
3.4 – Análise de dados	61
3.5 - Triangulação.....	62
3.6 – Questões Éticas.....	63
3.7 – Plano de Acção.....	64
3.8 – Sumário.....	66
CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	67

4.0 – Introdução e finalidades	67
4.1 – Resultados dos questionários	67
4.1.1 – Caracterização sócio-demográfica	68
4.1.2 – Actividades realizadas no Agrupamento de Escolas Coura e Minho	70
4.1.3 – Actividades realizadas no âmbito da SAM.....	71
4.1.4 – O papel da Educação Artística.....	74
4.1.5 – Implementação do projecto “Semana do Arraial Minhoto”	77
4.2 – Apresentação dos resultados das entrevistas	78
4.3 - XVIII Arraial Minhoto 2010 do Agrupamento de Escolas Coura e Minho.....	81
4.4 - XVIII Arraial Minhoto 2010 na comunicação social.....	82
CAPÍTULO V – INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DE INVESTIGAÇÃO	85
5.0 – Introdução e finalidades	85
5.1 – Avaliação / Importância atribuída à SAM.....	85
5.2 – Envolvência / Participação na SAM.....	88
5.3 – Actividades desenvolvidas na SAM.....	89
5.4 – A relevância da Educação Artística	91
CAPÍTULO VI – RESULTADOS E CONCLUSÕES.....	93
6.0 – Introdução e finalidades	93
6.1 – Síntese dos capítulos.....	93
6.2 – Implicações didácticas e educativas da implementação do projecto SAM	95
6.3 – Mais-valias do projecto SAM para os alunos e comunidade educativa.....	97
6.4 – Contributo do projecto SAM para o desenvolvimento da Educação Artística ..	98
6.5 - Sugestões.....	101
BIBLIOGRAFIA.....	103
SITES	109
LEGISLAÇÃO	111
ANEXOS	I

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 1 – Mapa do Concelho de Caminha.....	1
Figura n.º 2 - Noite do Arraial Minhoto – Interacção público rancho folclórico	83
Figura n.º 3 – Comemoração do Dia Mundial de Criança: Segurança em Espaços Balneares.....	XXXVII
Figura n.º 4 – Comemoração do Dia Mundial de Criança: Segurança em Espaços Balneares.....	XXXVII
Figura n.º 5 – Exposição Escol’Arte	XXXVIII
Figura n.º 6 – Exposição Escol’Arte	XXXVIII
Figura n.º 7 – Feira da Primavera: Produtos Biológicos	XXXIX
Figura n.º 8 – Feira da Primavera: Objectos Artesanais	XXXIX
Figura n.º 9 – Escola Aberta: Biblioteca Interactiva	XL
Figura n.º 10 – Dia Eco-Escolas	XL
Figura n.º 11 – Assistência na Gala – Cultural	XLI
Figura n.º 12 – Gala - Cultural.....	XLI
Figura n.º 13 – Teatro – “O Espanta Pardais e a Estrada Longa”	XLII
Figura n.º 14 – Assistência à peça de teatro – “O Espanta Pardais e a Estrada Longa”	XLII
Figura n.º 15 – Manhã Saudável – Pavilhão das Ciências	XLIII
Figura n.º 16 – Manhã Saudável – Pintura Mural	XLIII
Figura n.º 17 – Arraial Minhoto.....	XLIV
Figura n.º 18 – Arraial Minhoto.....	XLIV
Figura n.º 19 – Vencedoras do Concurso Musical Caça Talentos – Categoria A.....	XLV
Figura n.º 20 – Vencedora do Concurso Musical Caça Talentos – Categoria B.....	XLV

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela n.º 1 - Temas e objectivos da entrevista	48
Tabela n.º 2 - Número de crianças e alunos do AECM.....	60
Tabela n.º 3 - Distribuição da amostra por anos de escolaridade	68
Tabela n.º 4 – Motivos pelos quais escolheram estas actividades	73
Tabela n.º 5 – Motivos pelos quais seleccionaram estas actividades	74
Tabela n.º 6 – Motivos pelos quais consideram a Educação Artística importante.....	75
Tabela n.º 7 – A SAM como meio de divulgação da Educação Artística	76
Tabela n.º 8 – Grau de satisfação com a implementação do projecto SAM.....	77
Tabela n.º 9 – Opinião / avaliação sobre o projecto SAM	78
Tabela n.º 10 – Actividades marcantes da SAM – Positivas	78
Tabela n.º 11 – Actividades marcantes da SAM – Negativas	78
Tabela n.º 12 – Grau de envolvimento na SAM a nível pessoal	79
Tabela n.º 13 – Grau de envolvimento na SAM a nível institucional	79
Tabela n.º 14 – Inter-relação das áreas curriculares participantes na SAM.....	79
Tabela n.º 15 – Implicações da SAM na formação dos alunos a nível da Educação Artística	79
Tabela n.º 16 – Importância atribuída à SAM	80
Tabela n.º 17 – Adequação das actividades da SAM ao contexto educativo.....	80

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico n.º 1 - Distribuição da amostra por sexo	68
Gráfico n.º 2 – Distribuição da amostra por freguesias – Concelho de Caminha	69
Gráfico n.º 3 – Distribuição da amostra por freguesias – Outros Concelhos.....	69
Gráfico n.º 4 – Actividades do Agrupamento consideradas mais importantes	70
Gráfico n.º 5 – Classificação do projecto SAM	71
Gráfico n.º 6 – Participação activa em actividades da SAM.....	71
Gráfico n.º 7 – Eventos da SAM a que os alunos assistiram	72
Gráfico n.º 8 – Actividades preferidas da SAM.....	72
Gráfico n.º 9 – Actividades que os alunos menos gostaram	73
Gráfico n.º10 – Grau de importância da Educação Artística na formação da personalidade.....	75
Gráfico n.º 11 – A SAM como meio de divulgação da Educação Artística	76
Gráfico n.º 12 – Classificação da implementação do projecto SAM	77

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo n.º 1 - Guião de entrevista semi-estruturada aplicada à Presidente da Assembleia Geral do A.E.C.M., Directora do Agrupamento, Coordenadores de Departamento, Representante da Associação de Pais e Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Caminha	III
Anexo n.º 2 - Questionário aplicado aos alunos.....	VII
Anexo n.º 3 - Pedido de Autorização dirigido à Directora do Agrupamento	XIII
Anexo n.º 4 - Pedidos de Autorização dirigidos à Presidente da Assembleia Geral do Agrupamento Escolas Coura e Minho, Coordenadores de Departamento, Representante da Associação de Pais e Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Caminha.....	XVII
Anexo n.º 5 - Cartaz do XVIII Arraial Minhoto.....	XXVII
Anexo n.º 6 - Programa do XVIII Arraial Minhoto	XXXI
Anexo n.º 7 - Actividades realizadas na XVIII Semana do Arraial Minhoto	XXXV
Anexo n.º 8 - A SAM no Jornal Caminhense	XLVII
Anexo n.º 9 - Publicidade inserida na Agenda Cultural da Câmara Municipal de Caminha.....	LIII

LISTAGEM DE SIGLAS

AECM – Agrupamento de Escolas Coura e Minho

DEB – Departamento do Ensino Básico

DL – Decreto-Lei

EB – Escola Básica

EB 2,3/S – Escola Básica Segundo e Terceiro Ciclos, com Ensino Secundário

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

SAM – Semana do Arraial Minhoto

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.0 – Introdução e finalidades

Neste capítulo é apresentada uma descrição do contexto espacial do estudo e uma breve apresentação do Agrupamento de Escolas Coura e Minho (AECM). Será apresentado o problema de investigação bem como as finalidades da pesquisa, questões de investigação e palavras-chave. Por último, é delineada a estruturação deste trabalho de investigação.

1.1 – Contexto da Investigação

Esta investigação irá decorrer no contexto espacial do AECM, e por uma questão de operacionalização preferencialmente na EB 2,3/S de Caminha, e ainda, nas EB1 de Moledo e Caminha, que colaboram activamente no projecto Semana do Arraial Minhoto (SAM).

Este Agrupamento está situado no concelho de Caminha, que abrange uma área de 138 Km² e tem uma população de cerca de 17.000 habitantes, distribuídos por 20 freguesias.

Figura n.º 1 – Mapa do Concelho de Caminha



1.2 – O Agrupamento de Escolas Coura e Minho

Em 1999, na sequência da publicação do DL 115-A/98, de 4 de Maio, que regulamentava a criação de agrupamentos escolares, foram constituídos dois agrupamentos no concelho de Caminha, um para o Vale do Âncora e outro para o Vale do Coura (Projecto Educativo do AECM, 2007, p.4). Inicialmente designava-se como Agrupamento Horizontal Coura e Minho, no qual não estava incluída a EB 2,3/S de Caminha que lecciona o 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário.

Em 2003, este agrupamento seria profundamente reformulado com a incorporação da escola anteriormente referida, estabelecimento fundado em 1971 na sede do concelho, daqui resultando uma orgânica vertical e a actual designação de AECM.

O Agrupamento serve a população escolar de 16 freguesias, distribuindo-se por doze estabelecimentos de ensino:

- Jardins de Infância de Seixas, Venade e Moledo;
- Centro Escolar de Vilar de Mouros (Jardim de Infância e 1.º ciclo);
- Centro Educativo de Dem (Jardim de Infância e 1.º ciclo, com alunos de Dem, Arga de Cima, Arga de Baixo, Arga de São João, Gondar e Orbacém);
- Jardim de Infância/EB1 de Caminha,
- EB1 de Lanhelas, Seixas, Vilarelho, Venade (alunos de Venade, Argela e Azevedo), Moledo (alunos de Moledo e Cristelo);
- EB 2,3/S de Caminha (sede do Agrupamento).

No ano lectivo de 2010/2011 frequentam os diferentes estabelecimentos de ensino 1091 crianças/alunos, assim repartidos: 141 nos jardins de infância, 341 nas escolas do 1.º ciclo, 397 do 2.º e 3.º ciclos e 212 no ensino secundário. O agrupamento conta ainda com cerca de 140 professores e 50 auxiliares de acção educativa.

A nível do Ensino Básico o AECM segue a matriz curricular imposta pelo Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, sendo que no Ensino Secundário existem

três áreas diferentes que os alunos podem escolher, nomeadamente o Curso Científico Humanístico de: Línguas e Humanidades, Ciências e Tecnologia e Artes Visuais. Existe ainda o Curso Tecnológico de Desporto, 12.º ano, o que acontece pela última vez e o Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão.

No 3.º ciclo do Ensino Básico há três opções na componente artística: Teatro, Educação Musical e Expressão Plástica. Estas disciplinas conjuntamente com as que fazem parte da matriz curricular da área do Ensino Secundário de Artes Visuais, proporcionam ao AECM a possibilidade de desenvolver variados e interessantes projectos nas áreas artísticas, nas quais podemos incluir espectáculos musicais, peças teatrais e exposições de pintura.

Nos últimos anos, as dinâmicas culturais do AECM tem sido muito activas e diversificadas, envolvendo os alunos matriculados nas disciplinas anteriormente referidas e proporcionando à restante comunidade escolar e envolvente a possibilidade de participar em acções de índole cultural e lúdico. Ponto alto desta dinâmica facultada pelas áreas artísticas é a Semana do Arraial Minhoto (SAM), momento cultural que congrega os resultados de um ano lectivo de aprendizagens, conseguindo envolver ainda disciplinas que não se situam no domínio das expressões.

1.3 – Problema da investigação

A minha experiência como professor de Educação Musical no ensino básico há vinte e quatro anos, bem como o facto de ser coordenador do Departamento de Expressões desde 2004, tem-me permitido conhecer com alguma profundidade os problemas e anseios dos professores das áreas artísticas, assim como as práticas e actividades desenvolvidas por estes docentes no âmbito do AECM.

O papel da Educação Artística no ensino português está perfeitamente definido a nível legislativo. Há, portanto, vontade política de a valorizar e de a implementar, no entanto, diversos autores afirmam que a sociedade em geral e o próprio Ministério da Educação em particular, centram as suas preocupações, basicamente, no ensino e resultados obtidos pelas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Segundo

Freitas (2003, p.19) existe um currículo denominado “académico, no sentido que valoriza excessivamente os conhecimentos adquiridos em disciplinas e entre estas as que valorizam saberes considerados indispensáveis”.

A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação que se presume completa e conducente ao pleno desenvolvimento do indivíduo. A presença da Educação Artística na educação básica é uma mais-valia para as práticas educativas, e é, igualmente, uma componente essencial para a formação pessoal, cultural e social dos cidadãos, dado conter características que promovem, entre outras, as capacidades e atitudes de compreensão, reflexão, criação e apreciação.

António Damásio realça que (in Mbuyamba, 2007, p.4)

“não basta investir no ensino das ciências e da matemática. É também necessário facultar a educação em artes e humanidades. Estas disciplinas não são um luxo mas antes uma necessidade já que contribuem para formar cidadãos capazes de inovar”.

No Currículo Nacional do Ensino Básico afirma-se que a Educação Artística permite “participar em desafios colectivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, (...) e permitem o entendimento das tradições de outras culturas” (DEB, 2001, p.149).

Tenho vindo a verificar uma excessiva valorização do conhecimento académico e científico em detrimento das áreas ligadas à Educação Artística, apesar de muitos teóricos a considerarem fundamental. No desempenho da minha actividade docente interrogo-me muitas vezes sobre qual a importância que professores, alunos e comunidade em geral, atribuem às disciplinas que constituem a Educação Artística. Será vista como área acessória, decorativa e apenas para realizar as tradicionais actividades de final de período ou ano lectivo? As artes estão presentes de forma activa no universo educacional da comunidade escolar de Caminha e são valorizadas?

Questiono-me ainda sobre o lugar que as artes ocupam no AECM no momento actual. A expressão artística justifica-se por si mesma, atendendo ao carácter criativo do homem. A escola contemporânea deve valorizá-la de forma a proporcionar aos discentes uma experiência de aprendizagem que não seja limitada às áreas humanistas e científicas. Tal como afirma João Carvalho (in Mbuyamba, 2007, p.6), “a

cultura tem de estar presente no ensino e na aprendizagem”. Mas qual será a realidade no AECM?

Face ao apresentado anteriormente, esta investigação pretende, essencialmente, diagnosticar os efeitos do projecto cultural SAM no AECM, analisando o seu contributo para a valorização das áreas artísticas no currículo escolar. É ainda pertinente verificar o grau de importância que os diferentes intervenientes no processo educativo atribuem às práticas relacionadas com as artes, averiguando que lugar ocupam no AECM.

1.3 – Finalidades da pesquisa

Com esta investigação pretende-se analisar as vantagens do projecto SAM do AECM para:

- Analisar teorias e práticas relacionadas com Educação Artística no ensino;
- Investigar se este evento de índole artística contribui para a valorização da Educação Artística;
- Indagar quais os contributos e que implicações tem junto da comunidade escolar e meio envolvente;
- Analisar se as actividades realizadas neste âmbito vão ao encontro de uma Educação Artística para todos, em igualdade com as outras disciplinas;

1.4 – Questões de investigação

- a) Quais as implicações didácticas e educativas da implementação do projecto SAM?
- b) Que mais-valias aporta o projecto SAM aos alunos e comunidade educativa?
- c) Qual o contributo do projecto SAM para o desenvolvimento da Educação Artística?

1.5 – Estruturação do trabalho

A nível organizacional esta dissertação divide-se em seis capítulos. No primeiro é feita uma introdução à pesquisa, quais os seus objectivos e local de realização. No segundo é realizada uma revisão da literatura referente às teorias e práticas da Educação Artística, definição de conceitos e análise da legislação em vigor em Portugal concernente a esta temática. O terceiro é dedicado à apresentação do método de investigação usado, nomeadamente o estudo de caso, os instrumentos de recolha e tratamento de dados e as questões éticas. No quarto faz-se a descrição e análise dos resultados. O quinto é dedicado à interpretação dos dados obtidos na investigação. No último são apresentadas as conclusões e sugestões para futuras investigações.

1.6 – Palavras-chave

Projectos artísticos; Educação Artística; Currículo.

1.7 – Sumário

Foi realizada uma contextualização espacial do local onde vai decorrer a investigação. Fez-se uma análise das características do AECM e enumeraram-se os estabelecimentos de ensino aos quais estende a sua zona de influência.

Apresentou-se o problema de investigação e enumeraram-se finalidades da pesquisa, as questões de investigação e palavras-chave. Finalizou-se com a estruturação do trabalho.

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA

2.0 – Introdução e Finalidades

Neste capítulo é apresentada a revisão de literatura sobre noções relacionadas com a Educação Artística assim como as suas teorias e práticas a nível nacional e internacional. A sua valorização enquanto área fundamental da formação da personalidade dos indivíduos será objecto de estudo bem como uma fundamentação sobre o seu lugar e destaque no currículo nacional.

Será ainda realizada uma definição de conceitos e análise da legislação em vigor em Portugal concernente a esta temática, nomeadamente a Lei de Bases do Sistema Educativo. A relação escola/comunidade será também objecto de reflexão.

2.1 – Definição de conceitos

2.1.1 – Educação Artística

Falar de Educação Artística é falar de arte, logo interessa definir esta palavra. Começamos por analisar o significado encontrado em três fontes de informação diferentes:

- Arte (Latim *ars*, significando *técnica e/ou habilidade*) normalmente é entendida como a actividade humana ligada a manifestações de ordem estética (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta) por parte do ser humano, feita com a intenção de estimular os sentidos, bem como transmitir emoções e/ou ideias. É fruto de um processo sociocultural e depende do momento histórico em questão, variando bastante ao longo do tempo. Pode ser entendida como o produto ou processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades. (<http://dicionario.babylon.com/educa%C3%A7%C3%A3o%20art%C3%ADstica/>).

- A arte é compreendida como a actividade humana ligada a manifestações de ordem estética, criada por artistas a partir de percepções, emoções e ideias. Utiliza-se a imaginação e criatividade ao inventar coisas novas e ao expressar sentimentos e manifestar diferentes formas de entender a vida. Compreende-se que o ensino da arte e a presença da arte na escola realizam uma função essencial que ultrapassa a execução de uma simples disciplina curricular. Tem o intuito de fazer com que o aluno se torne participante da sociedade em que está inserido, que possa criar, pensar, sentir o mundo que o cerca e que possa expressar esses aspectos não somente por meio de palavras, mas por outras linguagens. Esses tipos de linguagens são as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro. (<http://www.alunosonline.com.br/educacao-artistica/>).
- Conjunto de meios, de procedimentos, de regras relativos a uma determinada actividade ou profissão. Maneira que manifesta um gosto, uma procura, um sentido estético. Expressão desinteressada e ideal do belo; conjunto de actividades criadoras que traduzem essa expressão. Cada um dos domínios em que é exercida a criação estética, artística (Larousse, 2009, p.673)

O termo Educação Artística não é consensual quanto ao seu real significado e objectivos implícitos, pelo que, de acordo com Eça (2008, p.1) “as terminologias para designar a educação através da apreciação, análise crítica e produção artística são extremamente ambíguas e conflituosas, levando a interpretações por vezes redutoras das potencialidades desse tipo de educação”. Propõe que se abandonem os termos Educação Artística e o termo anglo-saxónico arte - educação por os considerar extremamente dúbios.

Utilizaram-se outros como “ensino da arte, educação pela arte ou pelas artes, através das artes, e arte – educação, que foram extremamente importantes após a segunda guerra mundial, sob a orientação teórica de Sir Herbert Read” (Eça, 2008, p. 1). Em Portugal usam-se os termos Educação Visual, Expressão Plástica, Educação Musical, Expressão Dramática, Oficina de Artes, Desenho, etc., para designar as áreas curriculares que compõem a Educação Artística.

Para Eça (2008, p.1-2), actualmente são necessários “modelos educativos sem disciplinas estanques e baseados na transversalidade e nos trabalhos de projecto”. É

necessário redefinir alguns conceitos chave, pelo que é imprescindível reflectir sobre as denominações utilizadas, encontrando um termo que se adequa à realidade actual. Assim, propõe a substituição do termo Educação Artística pelo conceito de Educação Cultural, que englobaria

“o estudo e a prática de todas as áreas de expressão e comunicação visuais, orais, dramáticas, musicais, cinestésicas e multimediáticas, fomentando a experiência e o conhecimento estético através de eixos da compreensão, da crítica e da produção nas diferentes áreas de expressão, comunicação e produções artísticas” (Eça, 2008, p.2).

Murray Schafer (1975) apresenta ainda ideias e conceitos bastante diferenciados. No seu livro “El Rinoceronte en el Aula” critica o facto de cada forma de arte utilizar um conjunto de receptores sensitivos, com exclusão de todos os demais. Na sua opinião, as exigências feitas aos artistas para atingirem o virtuosismo deram como resultado um conjunto de realizações abstractas e pouco naturais, em total desacordo com a vida real. Afirma que

“para uma criança de 5 anos, a vida é arte e a arte é vida. (...) Quando ingressam na escola, a arte transforma-se em arte e a vida converte-se em vida. (...) Esta destruição do *sensorium* total é a experiência mais traumática da vida de uma criança” (p.28).

Este facto acontece porque não há uma “forma de arte multitudinária na qual os detalhes de percepção se corroborem e façam contraponto uns com os outros, tal como sucede na vida” (p.28). Defende que se devia abolir o estudo das artes fragmentadas nos primeiros anos de uma criança e substituí-la por um conceito de arte global, sem separação dos sentidos que segmentam as experiências. Acrescenta que “no seu lugar devíamos ter uma matéria integradora, talvez chamada (...) estudos de sensibilidade e expressão, que poderia incluir todas e por sua vez nenhuma das artes tradicionais em particular” (Schafer, 1975, p.29).

2.1.2 – Currículo Escolar

A utilização do termo currículo tem-se disseminado na linguagem educativa, usando-se com muitas e variadas significações, originando alguma confusão a nível da sua terminologia. É um conceito polissémico, com grande ambiguidade, existindo uma multiplicidade de definições e de conceitos em função das ópticas que se

adoptam. É usado com vários sentidos e constitui um dos factores que maior influência possui na qualidade do ensino. A palavra currículo provem do latim *currere*, e que significa “caminho, jornada, trajectória, percurso a seguir e encerra, por isso, duas ideias principais: uma de sequência ordenada, outra de totalidade de estudos” (Pacheco, 2001, pp.15-16).

O currículo foi inicialmente compreendido como um conjunto de disciplinas, programas, planos de estudos e objectivos, muito estruturado e organizado, confundindo-se com programas, sendo que actualmente procura ir mais além do que uma selecção de matérias e conteúdos. Pode ser entendido como a totalidade do que se passa na escola a nível educativo, porque tudo é currículo se for educativo. Pacheco (2001) refere que é “o conjunto das experiências educativas vividas pelos alunos dentro do contexto escolar” (p.17). Não só as áreas curriculares, mas também o que é colocado à disposição do aluno no âmbito de ocupação dos tempos livres. Está constantemente a ser adaptado e ajustado ao seu universo escolar.

Formosinho (1991, in Fernandes, 2009, p.5) define currículo como sendo “o elenco das disciplinas a leccionar, mas também pode abranger o programa e os métodos a utilizar. Esta definição privilegia os conhecimentos e as actividades realizadas nas aulas, a leccionação das disciplinas, valorizando a componente académica do currículo”. Assim, Ribeiro (1990, p.13) segue a mesma linha de Pacheco e refere que para Foschay (1969) e Saylor (1966) o currículo é o “conjunto de experiências educativas vividas pelos alunos, sob a tutela da escola”. Menciona que para autores como Phenix (1958) e Johnson (1997) é entendido como plano de ensino-aprendizagem e “surge como um conjunto de objectivos organizados segundo uma estrutura e desenvolvidos de acordo com uma sequência” (Ribeiro, 1990, p.15). Este mesmo autor define-o “como o conjunto de experiências educativas planeadas e organizadas pela escola ou, mesmo, de experiências vividas pelos educandos sob orientação directa da escola” (p.18).

Neste sentido, Silva (1989, in Fernandes, 2009, p.5) menciona que o currículo

“designa as maneiras de organizar a prática pedagógica. No seu conceito estão presentes os conteúdos programáticos ou o conjunto de conhecimentos a serem apreendidos pelo aluno nos diferentes níveis de ensino, o conjunto de experiências que o professor organiza com a finalidade de proporcionar ao aluno oportunidades de aprendizagem e planeamento de estratégias para atingir objectivos previamente definidos”.

Para Eisner (1984, p.259), o currículo é uma

“série de definições e acontecimentos que tem consequências educativas. (...) É entendido como um conjunto de planos ou materiais. (...) Os currículos definem objectivos, apresentam e descrevem conteúdos e normalmente, sugerem actividades que são bem aceites pelos alunos”.

De acordo com o mesmo autor, deve-se portanto evitar confundir disciplinas com currículo, já que estas “devem ser convertidas em acontecimentos educativos até que atinjam um nível curricular” (p.259).

Já Freitas (2003, p.18) entende como “currículo tudo o que a escola promove para que os alunos tenham aprendizagens significativas”. Deve providenciar que para além do ensino existam oportunidades para fomentar a apreciação estética. O currículo assume assim um lugar central na educação.

É portanto difícil encontrar uma significação de currículo pois esta tende a variar de acordo com as tradições teóricas dos diversos autores que as formulam. Pacheco (2001, p.20) entende que:

“O currículo, apesar das diferentes perspectivas e dos diversos dualismos, define-se como um projecto, cujo processo de construção e desenvolvimento é interactivo; que implica unidade, continuidade e interdependência entre o que se decide ao nível do plano normativo, oficial, e ao nível do plano real, ou do processo de ensino - aprendizagem. Mais ainda, o currículo é uma prática pedagógica que resulta da interacção e confluência de várias estruturas (políticas, administrativas, económicas, culturais, sociais, escolares...) na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas”.

É de realçar ainda que, quanto à sua natureza, o currículo pode ser designado de formal, informal ou oculto. Tomando como ponto de partida as análises efectuadas por Ribeiro (1990), Pacheco (2001) e Fernandes (2009), podem-se resumir da seguinte forma:

- O currículo formal é um plano previamente programado a partir de fins e finalidades, que obteve aprovação oficial por parte das autoridades estatais e é adoptado, por escolha ou decreto, por uma instituição e/ou professores. É intencionalmente organizado (por disciplinas, temas, áreas de estudo) para promover aprendizagens explicitamente pré-definidas e pode considerar-se como o conjunto de conteúdos a ensinar e o plano de acção pedagógica. Pode-se resumir como aquilo que figura no horário lectivo de alunos e professores.

- O currículo informal engloba as actividades estruturadas ou não - estruturadas, que não se orientam por intenções explícitas de aprendizagem planificada e sistemática. É caracterizado como um conjunto de experiências educativas e como um sistema dinâmico e complexo. Inclui matérias de estudo, actividades de complemento curricular, experiências informais, mas faz a distinção entre todos os aspectos. Podem ser também as actividades que não se orientam por intenções explícitas de aprendizagem planificada, como por exemplo, os clubes escolares.

- O currículo oculto pode ser definido como o conjunto de práticas educativas e de processos pedagógicos que veiculam aprendizagens diferentes das que são reconhecidas no currículo formal. Refere-se aos efeitos “não académicos” que a escola promove, mas que não são explicitamente visados pelo currículo formal, como a aquisição de valores e a socialização, que podem contribuir para a reprodução social por parte da escola. Diz respeito essencialmente à aquisição de atitudes, sentimentos e valores, que não são objecto de ensino através do currículo formal.

Assim, o currículo é um instrumento obrigatório para a análise e melhoria das decisões educativas. É um “plano estruturado de ensino - aprendizagem, incluindo objectivos ou resultados de aprendizagem a alcançar, matérias ou conteúdos a ensinar, processos ou experiências de aprendizagem a promover” (Fernandes, 2009, p.8).

A nível da legislação, no Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro, o currículo é definido como um “conjunto de aprendizagens e competências a desenvolver pelos alunos ao longo do ensino básico, de acordo com os objectivos consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo” (p.259). Este decreto estabelece ainda os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico e alerta para a

“necessidade de ultrapassar uma visão do currículo como um conjunto de normas a cumprir de forma uniforme em todas as salas de aula do país, podendo-se através da autonomia que está ao dispor dos estabelecimentos escolares desenvolver novas práticas de gestão curricular” (p.258).

É o Governo central através do Ministério da Educação que estabelece um currículo comum e um núcleo central de competências a desenvolver, consideradas indispensáveis e que deverão ser aplicados em todos os estabelecimentos de ensino

em Portugal. São os saberes considerados imprescindíveis para uma formação generalista que todos os cidadãos devem possuir. Fora deste quadro de referência nacional, podem as escolas ao abrigo da autonomia que lhes é concedida, criar currículos diversificados que tenham como objectivo responder e incentivar áreas que não são devidamente exploradas.

2.1.3 – Projectos artísticos

De acordo com a enciclopédia Larousse (2009), projecto significa “o que se tenciona fazer; plano” (p.5983). Para Simões (2002, s/p) tem mais do que um significado, “é usado com sentidos diferentes” e podemos associá-lo a um “propósito, intenção ou desígnio”. Por vezes, conotamo-lo com um esquema, plano ou programa. Pode ainda ser definido como “uma organização criada especificamente para o cumprimento de um objectivo e dissolvida após a sua conclusão” (Nunes, 2008, s/p). Caracteriza-se por ser temporária, ter um início e fim definidos e obedecer a um plano e a um tipo de gestão. Pode ainda ser considerado um esforço temporário iniciado para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo.

Um projecto como conceito educativo surge como designação que procura unificar visões “importantes do processo de aprendizagem: a acção realizada com empenhamento pessoal; a intencionalidade dessa acção; e a sua inserção num contexto social” (Simões, 2002, s/p).

Na opinião do mesmo autor, um projecto a nível educativo permite:

- Desenvolver uma cultura de autonomia, pesquisa e reflexão nos alunos;
- Desenvolver o seu papel de actor responsável e interveniente na comunidade;
- O despertar de orientações vocacionais ou caminhos profissionais;
- Fomentar a interdisciplinaridade, relacionando conhecimentos diversos;
- Desenvolver a capacidade de comunicar e exprimir as suas opiniões publicamente;
- Produzir produtos úteis e necessários à comunidade;
- Desenvolver a capacidade de questionar e imaginar

Existem várias hipóteses para definir as fases que um projecto deve ter, como a defendida por Nunes (2008, s/p): concepção, planeamento, execução e conclusão. Simões (2002, s/p) propõe cinco etapas diferentes. Com base nestas duas perspectivas é possível construir o seguinte quadro definidor de etapas de um projecto:

- Diagnóstico da situação, uma negociação de objectivos e prioridades e uma descrição de meios; estudo prévio com o objectivo de preparar a concepção global do projecto e analisar a sua viabilidade em termos funcionais, técnicos e financeiros;
- Planificação das actividades, que é um aprofundamento dos trabalhos realizados na fase da concepção; envolve estudos financeiros, técnicos, selecção de recursos, definição da calendarização, orçamento e a apresentação e obtenção da aprovação para sua implementação;
- Realização propriamente dita do projecto; implementação do projecto tendo em conta o planeamento efectuado, a nível dos prazos, custos e qualidade.
- Avaliação; documentação dos resultados obtidos;
- Divulgação dos seus resultados mais significativos. É útil não só para os outros como para os próprios intervenientes no projecto, procurando que reflectam sobre o trabalho desenvolvido.

Conceber e realizar um projecto não é uma tarefa fácil, pois implica esforço e envolvimento pessoal. Exige ainda capacidade de resolver as enumeras situações, por vezes negativas, que vão aparecendo. Na opinião de Simões (2002, s/p), um projecto,

“pelo seu enorme potencial, constitui um desafio que pode ser muito estimulante para os professores que estão dispostos a assumir um papel activo na resolução dos problemas novos que hoje enfrentamos nas nossas escolas e simultaneamente no processo do seu próprio desenvolvimento como profissionais”.

2.2 – A Educação Artística na Legislação Portuguesa

A lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, usualmente reconhecida como Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), estabelece o quadro geral do Sistema Educativo português, considerado como o agregado de meios através do qual se materializa um dos princípios básicos da Constituição Portuguesa que é o direito à educação e à cultura. Deve ainda ter uma acção formativa com o objectivo da formação global da personalidade e democratização da sociedade.

Afirma-se ainda no art. 2.º, que todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, que é da responsabilidade do Estado promover o ensino para todos, com garantias de igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativo. Deve ainda contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, competentes para analisarem com espírito crítico e criativo o meio social onde se inserem, transformando-o de forma gradual.

No art. 3.º, alínea a) pode ler-se que o sistema educativo deve “contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português”, sendo as artes parte importantíssima do nosso património. A alínea b) refere que deve preparar os jovens “para uma reflexão consciente sobre os valores estéticos” nos quais não poderão faltar as actividades artísticas.

Ao definir os objectivos do ensino básico a LBSE no seu art. 7.º afirma que o primeiro destes é “assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento do (...) espírito crítico, criatividade, (...) e sensibilidade estética”. A alínea c) deste mesmo artigo referencia que deve “promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios”.

Fica assim patente na LBSE a vontade de proporcionar a todos os cidadãos, no âmbito do ensino básico, o desenvolvimento da sensibilidade estética, e de assegurar uma verdadeira formação artística. A confirmação desta vontade política é posta em evidência nas alíneas a), b) e c) do n.º 3 do artigo 8.º, ao definir objectivos para cada ciclo, entre os quais o desenvolvimento “das expressões plástica, dramática, musical e

motora”, no segundo ciclo e no terceiro “a formação artística, física e desportiva”. A importância da Educação Artística verifica-se pela leitura do n.º 4 do artigo antes citado, ao afirmar-se que “em escolas especializadas do ensino básico podem ser reforçadas componentes de ensino artístico ou de educação física e desportiva, sem prejuízo da formação básica”.

No Ensino Secundário, os dois primeiros objectivos (alínea a e b, artigo 5.º) referem o aprofundamento da cultura artística, a sua compreensão e aperfeiçoamento ao afirmar que devem “assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão, (...) e o aprofundamento dos elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica”. Deve ainda “facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão de manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística”

A LBSE contém uma importante série de princípios fundamentais e “teve o mérito de, pela primeira vez na História da Educação em Portugal, incluir a Educação Artística na organização curricular oficial” (Sousa, 2003a, p.37), conferindo-lhe um lugar de igualdade curricular, pelo menos em termos legislativos.

Em 2001 com a aprovação do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, de novo assume particular relevo esta área da educação, ao afirmar-se no seu preâmbulo a necessidade do “desenvolvimento da educação artística”. Este decreto estabelece ainda as áreas curriculares disciplinares para o ensino básico, sendo identificadas como:

- Expressões Artísticas e Físico - Motoras no primeiro ciclo;
- Educação Artística e Tecnológica no segundo, incluindo as disciplinas de Educação Musical, Educação Visual e Tecnológica;
- Educação Artística no terceiro, na qual estão as disciplinas de Educação Visual e uma de opção (Educação Musical, Teatro, Dança, Oficina de Expressões, etc.).

O Decreto-lei n.º 344/90, de 2 de Novembro, define e regulamenta a implementação da Educação Artística no sistema educativo português. No seu preâmbulo pode ler-se que

“o Governo tem consciência de que a educação artística é parte integrante e imprescindível da formação global e equilibrada da pessoa, independentemente do destino que venha a ter. A formação estética e a educação da sensibilidade assumem-se, por isso, como elevada prioridade da reforma educativa em curso e do vasto movimento de restituição à escola portuguesa de um rosto humano”.

De acordo com Sousa (2003a, p.37), este Decreto-lei atribui de forma muito clara, ao governo, “o dever da formação de artistas e da investigação científica das ciências das artes, construindo um novo sistema de formação neste domínio”. No preâmbulo deste Decreto-lei pode ler-se ainda que “criaram-se, assim, responsabilidades governativas prementes num vasto domínio que abarca desde a formação geral, à formação profissional especializada, tanto de artistas como investigadores”.

O artigo 1.º, no ponto 2, define que por Educação Artística se entende as disciplinas confinadas às áreas da: “a) Música; b) Dança; c) Cinema e Audiovisual; c) Artes Plásticas”.

O artigo 2.º define de forma clara quais são os objectivos da Educação Artística, que são elementares para a evolução da arte em Portugal e para a sua efectiva implementação:

- a) Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afectivo equilibrado;
- b) Promover o conhecimento das diversas linguagens artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nestas áreas, de modo a estender o âmbito da formação global;
- c) Educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica;
- d) Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade, bem como o apoio à ocupação criativa de tempos livres com actividades de natureza artística;
- e) Detectar aptidões específicas em alguma área artística;
- f) Proporcionar formação artística especializada, a nível vocacional e profissional, destinada, designadamente a executantes, criadores e profissionais dos ramos artísticos, por forma a permitir a obtenção de elevado nível técnico, artístico e cultural;
- g) Desenvolver o ensino e a investigação nas áreas das diferentes ciências das artes;
- h) Formar docentes para todos os ramos e graus de ensino artístico, bem como animadores culturais, críticos, gestores e promotores artísticos.

Este Decreto-Lei antevê, no sistema educativo escolar, quatro vias para a Educação Artística:

- Educação Artística Genérica (artigo 3.º), que se destina a todos os cidadãos, “independentemente das suas aptidões ou talentos específicos nalguma área, sendo considerada parte integrante indispensável da educação geral”. É ministrada nos jardins-de-infância na educação pré-escolar, em escolas de ensino regular no ensino básico e secundário e em universidades e escolas superiores de ensino politécnico no ensino superior;
- Educação Artística Vocacional (artigo 11.º), voltada para a formação de artistas e “que consiste numa formação especializada, destinada a indivíduos com comprovadas aptidões ou talentos em alguma área artística específica”. É ministrada em escolas especializadas, públicas, particulares ou cooperativas;
- Educação Artística em Modalidades Especiais (artigo 18.º), que engloba a educação especial, ensino profissional, ensino recorrente de adultos e ensino à distância;
- Educação Artística Extra-Escolar (artigo 31.º), que “visa o aperfeiçoamento, complemento, actualização ou reconversão da formação já recebida neste campo”. É ministrada em escolas especializadas, públicas, particulares ou cooperativas.

É necessário um corpo docente de qualidade, com elevado grau de qualificação para a aplicação da Educação Artística. O Ministério da Educação no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro, refere que a qualificação dos portugueses só se atinge estando “a qualidade do ensino e dos resultados de aprendizagem estreitamente articulada com a qualificação dos educadores e professores” (p.1320). Com este DL definem-se as condições necessárias para a obtenção de habilitação profissional para a docência e determina-se ainda que a “posse deste título constitui condição indispensável para o desempenho docente”.

Terminam assim décadas de distinção entre habilitação suficiente, própria e profissional, bem como o recurso a licenciados “sem qualificação profissional para a docência ou, ainda, a diplomados de áreas afins à área de leccionação não dotados de qualificação disciplinar ou profissional adequadas” (p.1320).

Actualmente, de acordo com o artigo 4.º deste DL, para leccionar é necessário ter “habilitação profissional para a docência” e ser titular do “grau de licenciado em Educação Básica e do grau de mestre na especialidade correspondente” (p.1322). Para ser professor das disciplinas que constituem a Educação Artística é necessário a obtenção do grau de mestre em ensino de Educação Musical no Ensino Básico – 120 créditos em Prática Instrumental e Vocal, Formação Musical e Ciências Musicais, ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico – 120 créditos no conjunto das duas áreas disciplinares, e ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário - 120 créditos em Artes Visuais (p.1328).

A Portaria n.º 1189/2010, de 17 de Fevereiro, complementa o DL nomeado precedentemente, indicando que para obter qualificação profissional para a docência no ensino de Dança e de Teatro é necessário o grau de mestre – 120 créditos em Prática da Dança e em Teoria da Dança para o primeiro caso e 120 créditos em Prática Teatral e em Ciências do Teatro no segundo.

2.2.1 – A Educação Artística no Currículo Nacional do Ensino Básico

Em Portugal, e de acordo com o “Currículo Nacional do Ensino Básico, – Competências Essenciais”, que é um conjunto de orientações da autoria do Departamento do Ensino Básico (2001), por artes entendem-se as seguintes quatro grandes áreas e que estão presentes ao longo dos três ciclos do ensino básico:

- Expressão Plástica e Educação Visual;
- Expressão e Educação Musical;
- Expressão Dramática / Teatro;
- Expressão Físico – Motora / Dança.

No ensino básico estas quatro áreas são trabalhadas da seguinte forma (DEB, 2001, p.149):

- 1.º Ciclo – De forma integrada, pelo professor da classe, com formação generalista, que pode ser coadjuvado por professores especialistas;
- 2.º Ciclo – Dá-se um aprofundamento das matérias a estudar, nomeadamente nas disciplinas de Educação Musical e Educação Visual e Tecnológica;
- 3.º Ciclo – Há um maior leque de escolhas à disposição do aluno. Educação Visual permanece como disciplina obrigatória e é introduzida outra área artística opcional, de carácter obrigatório, oferta da escola.

As artes são elemento imprescindível no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno, que ao longo do seu percurso na educação básica, deve ter oportunidade de vivenciar aprendizagens diversificadas, conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas. Estas devem articular imaginação, razão e emoção.

Afirma-se que a Educação Artística permite “participar em desafios colectivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, (...) permitem o entendimento das tradições de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida” (DEB, 2001, p.149).

No entanto, apesar do referido, a predominância das disciplinas de Letras e de Ciências sobre as artísticas pode ser apurada pela análise do currículo de qualquer nível escolar. “Há um grande desequilíbrio ponderal em favor da matemática/português, em detrimento da dança, do drama e da música. A fotografia e o cinema-vídeo são completamente ignorados” (Sousa, 2003b, p.18). Às áreas ditas académicas, no 2.º ciclo do ensino básico são reservados 8,5 tempos lectivos de noventa minutos cada, enquanto a Educação Artística tem apenas 3. No 3.º ciclo a situação ainda é mais gravosa, já que passamos de 8,5 para 11,5 e de 3 para 2 tempos lectivos respectivamente. No 9.º ano a Educação Artística tem apenas 1,5 tempos lectivos. A realidade curricular configura um afunilamento e uma redução das ofertas da Educação Artística

O ensino básico desenvolve-se em três patamares, ao longo de nove anos (1.º, 2.º e 3.º ciclos), devendo os alunos adquirir um conjunto de competências em várias áreas que lhes permitam assumir em plenitude, os seus direitos de cidadãos, com consciência plena dos deveres. Freitas (2003, p.21) defende que “o currículo deve proporcionar-lhes a aquisição das ferramentas essenciais para esse fim”, dividindo-as em quatro áreas: “Língua materna, falada e escrita; Linguagem matemática; Linguagem gestual; Linguagem estética: visual e musical”.

Estas ferramentas ir-se-ão tornando mais complexas à medida que a criança progride nas aprendizagens. Permitirão a aquisição de outras informações relevantes para a sua formação essencial num clima que permite experiências e oportunidades criativas.

No entanto, e de acordo com o autor anteriormente citado, na maior parte dos casos, o currículo das escolas portuguesas é efectivamente mutilado porque não lhe é concedido desenvolver áreas fundamentais para a educação das crianças. O Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, não altera a situação da Educação Artística no 3.º ciclo, continuando apenas a ser possível como disciplina opcional (teatro, educação musical, expressão plástica, dança, etc.). E ainda depende da existência de infra-estruturas e recursos humanos nas escolas, já que não é possível contratar professores externos à escola para leccionar estas disciplinas. Na prática, é uma preferência condicionada, não dando hipótese aos alunos de escolherem a opção em que estão verdadeiramente interessados e que pretendem aprofundar, mas sim, a que a escola consegue oferecer com os seus recursos.

2.2.2 – Experiências de aprendizagem no âmbito da Educação Artística

As actividades artísticas desenvolvidas na escola, ou aí programadas, para serem vividas pelos alunos, são consideradas parte integrante do currículo do ensino básico e “contribuem para o desenvolvimento dos princípios e valores do currículo e das competências gerais, considerados essenciais e estruturantes” proporcionando ao aluno as seguintes experiências de aprendizagem (DEB, 2001, pp.150-151):

- *Práticas de investigação* – Impulsionar projectos de pesquisa em artes, analisando um determinado tema ou situação, visando a protecção do património artístico, num quadro de rigor ético;
- *Produção e realização de espectáculos, oficinas, mostras, exposições, instalações e outros* – Participar em produções artísticas que propiciem o desenvolvimento de actividades individuais, em grupo e de trabalho interdisciplinar;
- *Utilização das tecnologias da informação e comunicação* – Criar oportunidades de trabalho com diferentes materiais informáticos;
- *Assistência a diferentes espectáculos, exposições, instalações e outros eventos artísticos* – Que deverão ser de naturezas e orientações estéticas diversificadas;
- *Contacto com diferentes tipos de culturas artísticas* – Conviver com distintas culturas artísticas de diversos povos e em diferentes épocas, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma consciência multicultural;
- *Práticas interdisciplinares* – Desenvolver projectos com outras disciplinas e áreas disciplinares, permitindo a transferência de saberes;
- *Conhecimento do património artístico nacional* – Promover a valorização do património artístico e cultural nacional, regional e local de uma forma activa e interventiva;
- *Intercâmbios entre escolas e outras instituições* – Desenvolver intercâmbios com outras escolas de forma a possibilitar o conhecimento recíproco e dos respectivos patrimónios artístico-culturais. Criar parcerias com diversas instituições para a dinamização cultural da escola.
- *Exploração de diferentes formas e técnicas de criação e de processos comunicacionais* – Compreender as formas como os diferentes elementos artísticos interagem e desenvolvem o processo de criação artística. Incentivar formas personalizadas de expressão e comunicação.

Estas experiências são desenvolvidas ao longo do ano lectivo, sendo no final do mesmo, apresentadas em público. É o corolário de um conjunto de actividades desenvolvidas dentro do contexto de sala de aula, nas diferentes áreas da Educação Artística, podendo-se denominar como o produto final de um ano de trabalho exaustivo levado a cabo por professores e alunos.

É o que se designaria de literacia em artes, que “pressupõe a capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas. Implica a aquisição de competências e o uso de sinais e símbolos particulares, distintos em cada arte” (DEB, 2001, p.151), para compreender as mensagens e os seus significados.

2.2.3 – Definição de Competência

De acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico existem um conjunto de competências consideradas essenciais no currículo nacional. Nestas estão incluídas as competências de carácter geral, que correspondem ao perfil do aluno à saída do ensino básico e aí são desenvolvidas, e as específicas, que estão relacionadas com cada uma das áreas disciplinares.

O termo competência pode perfilhar distintos significados, sendo que, no documento anteriormente mencionado, adoptou-se “uma noção ampla, que integra conhecimentos, capacidades e atitudes e que pode ser entendida como saber em acção ou em uso” (DEB, 2001, p.9). Significa que se deve impulsionar o crescimento integrado das capacidades e atitudes, que vão viabilizar a utilização do conhecimento em diversas situações.

Assim, a ideia de competência acerca-se da noção de literacia. De acordo com o referenciado pelo DEB (2001, p.9) é:

“a cultura geral que todos devem desenvolver como consequência da sua passagem pela educação básica, que pressupõe a aquisição de um certo número de conhecimentos e a apropriação de um conjunto de processos fundamentais, mas não se identifica com o conhecimento memorizado de termos, factos e procedimentos básicos, desprovido de elementos de compreensão, interpretação e resolução de problemas”.

Deste modo, o conceito de competência não visa o treino para produzir respostas ou realizar tarefas anteriormente estabelecidas. Refere-se antes ao processo de estimular conhecimentos, capacidades e estratégias em diversos tipos de situações.

Na opinião de Tardif (1996, in Roldão, 2003, p.25), podemos designar competência como:

“Sistema de conhecimentos, declarativos (o quê), assim como condicionais (o quando e o porquê) e processuais (o como), organizados em esquemas operatórios e que permitem, no interior de uma família de situações, não só a identificação de problemas, mas igualmente a sua resolução por uma acção eficaz”.

Deste modo, a competência não se circunscreve nem a um saber nem a um saber – fazer, não reside nos recursos a mobilizar (conhecimentos, capacidades) mas na própria mobilização desses recursos. Para ultrapassar uma determinada situação, o indivíduo necessita de dispor e coordenar os recursos existentes, reflectindo sobre a melhor forma de os utilizar. Assim, competência significa conhecimento mas também a capacidade e a disposição para o usar.

2.2.4 – Competências artísticas

A aquisição das competências deve verificar-se de forma gradual, numa complexidade crescente dos conceitos e conteúdos específicos de cada área artística, de acordo com a especificidade de cada arte/área.

“As competências artísticas contribuem para o desenvolvimento dos princípios e valores do currículo e das competências gerais, consideradas essenciais e estruturantes, porque” (DEB, 2001, p.150):

- Constituem parte significativa do património cultural da humanidade;
- Promovem o desenvolvimento integral do indivíduo;
- Mobilizam, através da prática, os saberes que o indivíduo detém, desenvolvem novos saberes e conhecimentos;

- Permitem afirmar a singularidade de cada um, tornando-se uma mais-valia para a sociedade;
- Facilitam a comunicação entre culturas e a aproximação entre povos;
- Usam como recurso elementos da vivência natural do ser humano – imagens, sons e movimentos;
- Proporcionam ao indivíduo, através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica;
- São um espaço de liberdade e vivência lúdica reforçando a auto-estima e coerência interna do indivíduo;
- Constituem um terreno de partilha de sentimentos, emoções e conhecimentos;
- Facilitam as interações sociais e culturais, melhorando a integração social;
- Implicam uma constante procura de actualização, gerando nos indivíduos a necessidade permanente de formação ao longo da vida;
- Desempenham um papel facilitador no desenvolvimento e integração de pessoas com necessidades educativas especiais.

As competências artísticas específicas que o aluno deve adquirir ao longo da sua passagem pelo ensino básico estruturam-se em quatro eixos fundamentais e relacionados entre si, dando origem à literacia em artes e que são (DEB, 2001, pp. 153-154):

- **Apropriação das linguagens elementares das artes** – (Adquirir conceitos e identificá-los em obras artísticas, aplicar conhecimentos, descodificar linguagens e códigos das artes, identificar técnicas e instrumentos, compreender o fenómeno artístico e aplicar adequadamente vocabulário específico);
- **Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação** – (Aplicar linguagens e códigos de comunicação de ontem e hoje, capacidade de se pronunciar criticamente em relação à obra de arte, intervir em acções de defesa do património cultural, participar no processo de produção artística);

- **Desenvolvimento da criatividade** – (Valorizar a expressão espontânea, escolher técnicas e instrumentos com intenção expressiva, participar em momentos de improvisação no processo de criação artística);
- **Compreensão das artes no contexto** – (Identificar características da arte portuguesa, diferentes povos, culturas e épocas, comparar diferentes formas de expressão artística, valorizar o património artístico, vivenciar acontecimentos artísticos ao vivo, conhecer ambientes de trabalho relacionados com actividades artísticas e suas problemáticas).

A apropriação destas competências é efectuada de forma progressiva, em crescendo e aprofundamento constante de conceitos e conteúdos, percorrendo diferentes percursos, de acordo com a especificidade de cada área da Educação Artística.

2.3 – A importância da Educação Artística na formação do ser humano

“Sem uma formação artística extensiva a praticamente a toda a população, não pode uma nação dizer-se plena de vitalidade, possuidora dos bens todos a que tem direito, apta a completamente se conhecer a si própria e a outras nações, suficientemente preparada para modificar a seu favor o curso dos acontecimentos” (Freitas-Branco, 1960, in Sousa, 2003a, p.61).

Na fase inicial da educação não pode nem deve falhar nenhum componente do currículo académico. Deve-se proporcionar um desenvolvimento harmónico de todas as partes integrantes do currículo, não deixando nenhuma área sem um estudo e vivências aprofundadas.

Não é possível lograr uma educação integral e conducente ao pleno aperfeiçoamento do indivíduo sem a presença da Educação Artística na sua formação. “É importante que os alunos, como parte da sua educação geral, aprendam a apreciar, compreender, criar e criticar com discriminação” afirmam Bessom, Tatarunis e Forcucci (1980, in Freitas, 2003, p.22). Para que este objectivo seja logrado é

necessário um currículo equilibrado, de uma concepção na qual a arte tenha o seu lugar assegurado.

A inclusão da Educação Artística como elemento obrigatório nos programas curriculares dos diversos países “é considerada condição essencial para cumprir um dos seus objectivos – o do reforço do direito à educação e participação cultural”, (Matos & Ferraz, 2006, p.26) tal como está exposto na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Segundo Brilhante (2007, p.5), a Educação Artística na escola

“não tem que se confinar aos minutos de uma disciplina, ser vivida como tempo roubado às disciplinas sérias que contam para a média muito menos de ter função complementar na formação geral de um jovem”.

A arte não é um complemento da educação ou para ocupação dos tempos livres dos alunos. É antes um contributo para o desenvolvimento da dimensão criativa da relação do indivíduo com o mundo.

Ken Robinson, sublinha que até agora (in Mbuyamba, 2007, p.4) “os sistemas educativos eram construídos sobre a seguinte hierarquia de matérias: no topo, as línguas e a matemática, a seguir as humanidades e por fim as artes, como última prioridade”. Para o mesmo autor, tal hierarquia nos dias actuais não tem razão para existir, pois devemos melhorar as competências pessoais, a confiança e, essencialmente, a criatividade.

Swift & Steers (1999, p.8) sustentam “a inclusão da arte como uma disciplina escolar obrigatória para todos os alunos durante o seu percurso escolar dos 5 aos 16 anos”. Defendem que todos os discentes devem ter o direito de estudar arte durante a sua escolaridade obrigatória para usufruírem da oportunidade de a entenderem como algo que interessa às suas vidas e que tem relevância no seu presente e futuro. Deve-se também “alargar o leque de escolha e tipo de estudo disponível em todas as formas de arte sem qualquer hierarquia implicada” (Swift & Steers, 1999, p.12).

Questão fundamental é saber qual a função e o real valor da arte. O relatório “Gulbenkian The Arts in Schools” (in Swanwick, 1991, p.42) identifica uma série de respostas para esta questão, como por exemplo:

“considera as artes como outras tantas categorias da compreensão, como formas específicas de pensamento; dão-nos uma ideia da amplitude e o carácter da nossa civilização; abrem-nos as ideias a novos conhecimentos e intuições; são um contrapeso às formas analíticas de discurso, como a ciência e as matemáticas; (...) desenvolvem qualidades e destrezas como o equilíbrio, a graça e a coordenação; fomentam a disciplina, a dedicação e a atenção ao detalhe”.

As afirmações anteriores são esclarecedoras e importantes mas segundo Swanwick (1991) insuficientes, porque “falta uma descrição valorativa séria, baseada numa explicação convincente do desenvolvimento do pensamento humano” (p.42). Para este autor, não é possível entender a função e o papel das artes na educação senão as contemplarmos em relação com o desenvolvimento do pensamento.

Afirma ainda que “a educação não se reduz à simples possessão de experiências ou (...) destrezas. Está relacionada com o desenvolvimento da compreensão e da intuição: com as qualidades da mente” (p.42). As artes são as únicas actividades nas quais “a imitação e a imaginação se podem fomentar e ampliar deliberadamente na infância e depois dela” e declara que são “fundamentais para o desenvolvimento e a conservação da mente, como o são outras formas de representação, incluindo a linguagem” (Swanwick, 1991, p.57).

As muitas finalidades possíveis da Educação Artística têm sido objecto de activo debate. Surgem questões como estas (C. N. da UNESCO, 2006, p.5):

- A Educação Artística serve só para ensinar a apreciar ou deve ser também um meio para melhorar a aprendizagem de outras matérias?;
- A arte deve ser ensinada como disciplina virada para si própria ou virada para o conjunto de conhecimentos, capacidades e valores que pode transmitir?
- A Educação Artística destina-se a um núcleo restrito de alunos talentosos em disciplinas seleccionadas ou é para todos?

No Roteiro para a Educação Artística (C. N. da UNESCO, 2006, pp.6-9) são definidos um conjunto de objectivos relevantes para esta área e que atestam a sua importância para a educação global:

- 1 – Defender o direito humano à educação e à participação cultural;
- 2 – Desenvolver as capacidades individuais;
- 3 – Melhorar a qualidade da educação;
- 4 – Promover a expressão da diversidade cultural.

De acordo com o Roteiro (UNESCO, 2006) referido, a Educação Artística deve ser uma área que todos os alunos deverão ter direito a aprender e ainda mais importante, a vivenciar de forma activa. Deve ter um carácter sistemático e proporcionada aos indivíduos durante vários anos, já que não se obtém resultados imediatos e é um processo a longo prazo.

Lindstron (1994, p.189) de alguma forma reforça a ideia anteriormente exposta, já que, entende que a “razão pela qual nos preocupamos com a educação nas artes visuais, música, literatura, drama, dança e outras formas de arte obedece a inúmeras respostas diferentes”. Defende que “uma educação estética torna os alunos mais criativos” e também “mais imaginativos enquanto profissionais ou amadores” (p.189). Isto implica que devemos dar oportunidade a estes alunos de vivenciar a Educação Artística para poderem desenvolver a criatividade e a imaginação.

Na opinião de Eça (2008) “podemos ficar-nos apenas com uma educação para formar públicos, para consumo de cultura, (...) que infelizmente é uma tendência muito comum entre os ministérios da Educação e da Cultura” (p.3). Este facto “está a converter os professores em meros transmissores de conhecimento” (p.3) e a promover apenas consumidores de informação, receptores passivos, fomentando-se, por exemplo a leitura e não a crítica e a criatividade. Para Lessig (in Eça, 2008, pp.3-4) o “século vinte e um poderia ser diferente se se apostasse mais no desenvolvimento da literacia áudio visual, na aprendizagem da leitura e da escrita com ferramentas áudio visuais, baseadas na criatividade e na compreensão crítica”.

Eisner (1984, p.260) proclama que “um dos grandes objectivos do ensino da arte é o desenvolvimento criativo e o crescimento mental da criança. (...) A arte tornou-se numa das disciplinas mais importantes para levar os alunos a compreender os valores culturais”, Bessom, Tatarunis e Forcucci (1980, in Freitas, 2003, p.22), afirmam ainda que “os sistemas escolares devem lutar por manter um currículo equilibrado, no qual a música, o drama, a pintura, a poesia, a escultura, a arquitectura, sejam incluídas lado a lado com outros importantes assuntos como a matemática, a história e a ciência” .

Todos os seres humanos têm um enorme potencial criativo. A Educação Artística proporciona uma envolvente e uma prática incomparáveis, em que o aluno

participa activamente em experiências, processos e desenvolvimentos criativos. Estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar aquilo que os educandos aprendem e a forma como o fazem, mais estimulante face às necessidades das sociedades actuais.

Experimentar e desenvolver a apreciação e o conhecimento da arte permite o desenvolvimento de perspectivas únicas sobre uma vasta gama de temas, perspectivas essas que outros meios de ensino não permitem explorar e descobrir. Para que o ser humano possa participar com plenitude na vida cultural e artística da sociedade moderna, tem urgência em paulatinamente compreender, apreciar e experimentar as várias expressões da Educação Artística, que deverá ser sistemática e facultada durante vários anos ao longo do percurso educativo do aluno, uma vez que se trata de um processo que visa atingir objectivos a médio e longo prazo. É de realçar ainda, que a Educação Artística contribui significativamente para a integração escolar de alunos que manifestam dificuldades quer a nível de aprendizagem/cognitivo, quer a nível comportamental.

Apesar do expresso anteriormente parece existir hoje em dia uma tendência para a separação entre o desenvolvimento cognitivo e emocional, dando-se mais importância ao aperfeiçoamento das capacidades cognitivas e desvalorizando os processos criativos emocionais. Para o professor António Damásio (C. N. da UNESCO, 2006, p.8),

“esta primazia dada ao desenvolvimento das capacidades cognitivas em detrimento da esfera emocional é um factor que contribui para o declínio do comportamento moral da sociedade moderna. O desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisões e funciona como um vector de acções e ideias, consolidando a reflexão e o discernimento. Sem um envolvimento emocional, qualquer acção, ideia ou decisão assentaria exclusivamente em bases racionais”.

Na mesma perspectiva do exposto anteriormente, Sousa (2003a, p.62) afirma que

“a ausência ou insuficiência de uma educação com horizontes culturais e artísticos, deixa ficar de lado exactamente o que proporciona prazer e alegria, levando à construção de atitudes de vida baseados em valores materialistas e economicistas, em vez de levar a valores de natureza moral e espiritual”.

Assim, a Educação Artística não poderá nunca ser abordada apenas pela via cognitiva, dado existirem aspectos emocionais que tem que ser abordados na educação.

O desenvolvimento de teorias na área da Educação Artística, com o objectivo de legitimar a sua existência de forma fundamentada, com bases sólidas e inatacáveis, são factores que de acordo com Allison & Hausman (1998, p.122), indicam importância, eficácia e respeitabilidade a nível académico. Ainda na opinião dos mesmos autores, teoria significa “justificação e ser capaz de apresentar argumentos racionais para justificar as práticas na educação artística” e reclamar a necessidade de “qualificar o lugar da arte no currículo”. Para Swift & Steers (1999, p.8) a teoria na Educação Artística “possibilita o uso de ideias, imagens e texto como meios de questionar opiniões recebidas no sentido de construir conhecimento e entendimento baseados na noção de como funciona a arte e é valorizada nas diferentes culturas, sociedades e épocas”.

No Roteiro para a Educação Artística (C. N. da UNESCO, 2006, p.8) afirma-se que o rumo que segue a sociedade do século XXI fá-la necessitar cada vez mais de seres humanos criativos, flexíveis, adaptáveis e abertos a mudanças inovadoras em todos os campos da vida activa, pelo que, os sistemas educativos têm de evoluir de acordo com estas novas necessidades, sendo que, a Educação Artística deve dar um precioso contributo ao dotar os seus alunos com estas competências, preparando-os para se exprimirem e avaliarem criticamente o mundo que os rodeia de uma forma objectiva e esclarecida.

Koichiro Matsuura (in Mbuyamba, 2007) lembra que

“num mundo confrontado com novos problemas, (...) a criatividade, a imaginação e a capacidade de adaptação, competências que se desenvolvem através da Educação Artística, são tão importantes como as competências tecnológicas e científicas necessárias para a resolução desses problemas” (p.3).

“Qualquer abordagem à Educação Artística deve ter como ponto de partida a cultura a que o educando pertence” (C. N. da UNESCO, 2006, p.11), e muito em particular a cultura local, do meio que o rodeia. Só conhecendo e respeitando a cultura do nosso próprio entorno, na prática a cultura de cada um, é que estaremos

preparados para explorar e consequentemente respeitar e apreciar a cultura dos outros.

O saber fazer é essencial. Não o saber fazer obras de arte como artistas mas o saber encontrar e resolver problemas com recurso a métodos específicos. Eça (2008) defende que para uma “educação cultural válida seria fundamental romper os muros que separam as várias disciplinas e áreas do saber e que seja baseada no questionamento e crítica das fontes de informação” (p.4). Propõe uma escola para desenvolver inteligências, valores e cidadania que teria por objectivo a pedagogia construtivista para formar cidadãos. A educação para a cultura deve ter três eixos de desenvolvimento: compreensão (saber ver), análise crítica (saber interpretar) e produção (saber fazer). “É urgente romper com práticas estabelecidas e procurar proporcionar aos estudantes experiências que os levem a pensar como as imagens que os rodeiam influenciam os seus pensamentos, as suas acções e sentimentos” (p.5), ajudando-os a desenvolver a sua inteligência emocional

Analisando as suas dimensões e de acordo com o Roteiro para a Educação Artística (C. N. da UNESCO, 2006, p.12), a Educação Artística estrutura-se segundo três eixos pedagógicos complementares:

- Estudo de trabalhos artísticos;
- Contacto directo com trabalhos artísticos (como concertos, exposições, livros e filmes);
- Participação em práticas artísticas.

Em resumo, pode-se dizer que existem três dimensões:

- “O estudante adquire conhecimentos interagindo com o objecto ou a representação de arte, com o artista e com o seu professor;
- O estudante adquire conhecimentos através da sua própria prática artística;
- O estudante adquire conhecimentos pela investigação e pelo estudo de uma forma de arte, e da relação entre arte e história” (p.12).

A Educação Artística genérica constitui uma dimensão importante da educação, destina-se a todos os cidadãos que a ela devem ter acesso, independentemente das suas aptidões ou talentos específicos, devendo fazer parte da formação geral dos alunos em todos os níveis de ensino.

A cultura e especificamente as artes são essenciais para uma educação que tenha como objectivo o crescimento integral do ser humano, tendo como base a sua capacidade criativa. Por serem consideradas fundamentais para a educação é que são obrigatórias, tendo como objectivo que todos usufruam dos seus benefícios e potencialidades. Em resumo e recorrendo à sistematização realizada por Matos & Ferraz (2006) pode-se afirmar que

“os contributos da Educação Artística situam-se, sobretudo, ao nível da capacidade de iniciativa, da imaginação e inteligência emocional, do desenvolvimento moral e cognitivo, da capacidade de reflexão crítica, do sentido de autonomia, bem como a liberdade de pensamento e acção” (p.26).

É reconhecida a pertinência social da Educação Artística, dada a sua capacidade de desenvolver competências como a criatividade e o empreendedorismo, fundamentais na sociedade actual do conhecimento. Para atingir este propósito, e de acordo com as Recomendações da Conferência Nacional de Educação Artística constantes no texto Qualificar a Educação Artística (CNEA, 2007), é necessário atingir um conjunto de objectivos, dos quais se destacam os seguintes:

- Valorizar a importância da Educação Artística para o desenvolvimento colectivo;
- Garantir a igualdade de acesso à Educação Artística;
- Apoiar e qualificar a Educação Artística nas escolas e comunidades;
- Estabelecer parcerias para aumentar o contacto da população, especialmente a jovem, com o panorama artístico;
- Promover a investigação no domínio da Educação Artística;
- Apoiar a criação de obras de arte de qualidade.

Não parecem restar dúvidas quanto ao papel fundamental da educação artística na formação dos jovens e, tal como explicita Bamford (2007), em 2004/2005 foi realizada uma investigação com o fim de determinar qual o impacto dos programas ricos em artes na formação dos jovens em todo o mundo. Os resultados são claros pois indicam que:

“A arte tem uma contribuição valiosa na educação global das crianças, especialmente no que se refere ao seu desempenho acadêmico, bem-estar, atitudes em relação à escola e percepções da aprendizagem mas que o carácter da educação artística varia consideravelmente de país para país” (p.1).

Reforçando o anteriormente explanado, e de acordo com Sousa (2003a, p.62), em 1955 foram realizadas uma série de experiências pela Fred Foundation, que demonstraram que a “Educação Artística é fundamental para o desenvolvimento equilibrado da pessoa, havendo mais problemas e dificuldades psicológicas e de aprendizagem em escolas que apenas praticam modelos de educação cognitiva”.

A UNESCO reconhece ainda que “a Educação Artística pode frequentemente ser um estimulante instrumento para enriquecer os processos de ensino e aprendizagem e tornar essa aprendizagem mais acessível e mais eficaz” (in Mbuyamba, 2007, p.3). É ainda importante referir que na Conferência Mundial sobre a Educação Artística foram reiteradas algumas considerações, sendo relevantes as que a seguir se enunciam, por demonstrarem a importância das artes na formação da personalidade dos jovens (C. N. da UNESCO, 2006, pp.20-21):

- Reconhecem que a Educação Artística contribui para a melhoria da aprendizagem e para o desenvolvimento de capacidades pela importância que dá às estruturas flexíveis, à importância para o educando (ligada de modo significativo à vida das crianças e ao seu meio ambiente social e cultural), e à cooperação entre sistemas e recursos de aprendizagem formal e não formal;

- Compreendem que a Educação Artística, ao gerar uma série de competências e de aptidões transversais e ao fomentar a motivação dos estudantes e a participação activa na aula, pode melhorar a qualidade da educação.

2.4 – Relação escola / comunidade

Para Vilar (1993) o que devemos entender como significado da palavra comunidade não é simples. Diferentes autores têm chegado a conclusões distintas. Birou (1978, in Vilar, 1993, p.69) defende que o termo “é utilizado com frequência pelos sociólogos para caracterizar uma forma fundamental de agrupamento primário”. De acordo com Vilar (1993, p.69), outros defendem que “se trata de uma relação social (...), no sentido de construir um todo, embora haja quem entenda comunidade apenas como o fruto de uma vivência em equipa”.

No entanto, o sentido da palavra comunidade de uma determinada escola, a nível conceptual costuma ser mais restrito. Na interpretação de Moreno (1989, in Vilar, 1993, p.70) “costuma designar-se com este termo, o meio próximo ao estabelecimento escolar e os diferentes indivíduos que constituem a colectividade que o habita”.

Há uma necessidade premente de rever as formas de funcionamento da escola e do seu relacionamento com o meio/comunidade envolvente. A escola é, por vezes, ainda uma instituição muito fechada sobre si própria, tendo excessiva dificuldade em abrir-se ao meio e integra-lo na sua própria dinâmica. Foram demasiados anos em que o ensino foi baseado na autoridade curricular do professor sozinho na sala de aula. Também a própria comunidade tem entendido a escola como uma estrutura específica, que tem como único objectivo trabalhar conteúdos de carácter curricular académico, e sendo assim, como afirma Vilar (1993, pp.79-80), “qualquer tentativa da escola para se voltar para fora ultrapassaria os limites e as funções que lhe estão cometidas”. A escola é “para a comunidade, uma instituição em que os assuntos não curriculares carecem de sentido”.

No âmbito da relação escola-comunidade, persistem ainda muitas barreiras a uma interacção verdadeiramente enriquecedora e estimulante. Seja qual for o modelo escolhido, o ensino efectuado nas escolas não pode resumir-se unicamente ao desenvolvimento do currículo prescrito de maneira formal e uniforme para todo o país. Para Vilar (1993, p.70) “a escola, devido ao alcance e sentido das funções educativas e sociais que lhe estão atribuídas, desempenha um papel decisivo na qualidade dos processos de interacção com a comunidade através do currículo que proporciona”.

Para Hargreaves (1982, in Vilar, 1993, p.85) há quatro modalidades de abertura da Escola ao meio e das quais destacaria duas:

- A escola que promove e dinamiza a participação activa dos agentes educativos e culturais da comunidade, sobretudo a participação dos pais;
- A escola que se assume como palco de vida comunitária, permitindo que, para além dos seus alunos, outras pessoas da comunidade participem nas actividades curriculares.

De acordo com Moreno (1989, in Vilar, 1993, p.80), actualmente há uma propensão de “tomar em consideração a dimensão comunitária da escola, que ultrapassa o papel de apenas instruir os membros mais jovens, devendo assumir-se como instituição dinamizadora da educação e do desenvolvimento cultural da sua comunidade”. Segundo Vilar (1993, pp.81-82) a escola actual deverá:

- Assumir todas as actividades educativas e culturais da sua comunidade como um conteúdo fundamental da educação integral dos seus alunos;
- Propiciar e protagonizar situações impulsionadoras da comunicação intra-escola e entre a escola e a sua comunidade;
- Co-participar na transformação qualitativa das relações escola-comunidade, através de uma efectiva extensão dos serviços tradicionais da instituição escolar;
- Promover e dinamizar o intercâmbio entre diferentes instituições do meio (escolares, desportivas, outras).

Analisando as propostas de Vilar, inferimos que a Educação Artística poderá ter um papel decisivo e fundamental no incremento da abertura da escola à comunidade. Pertence-lhe certamente o primeiro passo, esperando-se que arraste no seu percurso as outras áreas curriculares e não curriculares, por vezes menos atreitas a participar neste tipo de eventos.

A área artística pode ser o elemento nuclear para melhorar as relações entre a escola e a comunidade, levando os pais a participar de forma activa nas actividades nela realizadas. Tal como afirma Espiney, (Matos, 2003, p.2), devemos “agir com as famílias, não para elas, implicando-as directamente na produção dos acontecimentos educativos, sociais” e acrescentaria ainda culturais, que possam ter lugar na escola e no meio que a rodeia. Nesta perspectiva, a SAM do AECM, contribui para a construção de projectos na área artística que interagem com a comunidade, enaltecendo o trabalho realizado na escola e melhoram as práticas da Educação Artística valorizando-a na escola e no meio envolvente.

2.5 – Sumário

Neste capítulo fez-se uma contextualização das problemáticas relacionadas com a Educação Artística, abordando-se diferentes perspectivas de diversos autores, o seu papel no currículo e importância na sociedade actual, sem deixar de analisar as últimas alterações legislativas e planos de intenções emanadas pelo Ministério da Educação.

Realizou-se uma abordagem sobre a importância e qual o lugar que ocupa a Educação Artística na LBSE e no currículo nacional, bem como, a sua importância junto da sociedade actual.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.0 – Introdução e finalidades

Este capítulo tem como objectivo apresentar as diversas opções metodológicas em que esta investigação se baseia e justificar a escolha do método de investigação a usar. Apresenta os métodos de recolha de dados, a selecção da amostra, os procedimentos de análise de dados e termina com a observação das questões éticas inerentes a uma pesquisa.

3.1 – Estudo de caso

Sendo o presente estudo um acontecimento que resulta da actuação do AECM no meio escolar e envolvente, não sendo os factos controlados pelo pesquisador, dentro da abordagem mista, o estudo de caso afigura-se como o método mais adequado para responder às questões de investigação.

O estudo de caso “é um método indicado para realizar uma pesquisa sólida sobre um aspecto específico de um determinado problema ou situação. (...) Centra-se numa situação particular o que permite fazer uma descrição pormenorizada do objecto de estudo” (Stake, 1994, in Almeida, 2008, p.39). Pode contribuir para aumentar a compreensão dos fenómenos sociais, possibilitando a abertura de novos caminhos que irão facilitar a realização de novas investigações. Faz uma descrição cerrada duma situação em particular, que se afigura como o mais adequado aos fins a atingir com esta pesquisa. De forma sistematizada pode-se afirmar que o “objectivo geral é explorar, descrever, explicar, avaliar e/ou transformar” (Coutinho, 2007, s/p). Freixo (2010, p.109) afirma que a actuação metodológica do estudo de caso implica a “exploração intensiva de uma simples unidade de estudo, de um caso (indivíduo, família, grupo, comunidade, cultura)”. Ainda de acordo com o mesmo autor “é uma investigação de natureza empírica, para além de apresentar um forte cunho descritivo” (p.109).

É um método de investigação particularmente apropriado quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos. Yin afirma (1993, in Coutinho, 2007, s/p) que “este método é adequado quando pretendemos definir os tópicos de investigação de forma abrangente, considerar a influência do contexto de ocorrência do fenómeno, socorrer-nos de múltiplas fontes de evidências”. Para este autor, o “estudo de caso é um processo de investigação empírica com o qual se pretende estudar um fenómeno contemporâneo no contexto real em que este ocorre” (Yin, 1994, in Coutinho, 2007, s/p).

É um método orientado para a recolha de dados e informação, usando-se múltiplas fontes de evidência e o cruzar os diferentes dados recolhidos. Bogdan & Bilken (1994) afirmam que os dados recolhidos são “ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais, conversas, e de tratamento complexo” (p.16). Os fenómenos são investigados em toda a sua complexidade e em contexto natural. Os mesmos autores afirmam que “os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens. (...) Incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos e outros registos” (p.48). Ao recolher dados descritivos aborda-se o mundo de forma minuciosa, conseguindo-se que nenhum detalhe escape. Este facto não impede que o estudo de caso tenha “um profundo alcance analítico, interrogando a situação, confrontando-a com outros casos já conhecidos ou teorias existentes, ajudando a gerar novas teorias e novas questões de investigação” (Coutinho, 2007, s/p).

De acordo com Bell (1993) o estudo de caso “é especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona a oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspecto de um problema em pouco tempo” (p.23). O estudo de caso é muito mais de que um simples amontoar de dados com o objectivo de contar uma história ou descrever um acontecimento. “Os dados são recolhidos sistematicamente, a relação entre variáveis é estudada e o estudo é planeado sistematicamente” (Bell, 1993, p.23).

O que define este método de investigação é o objecto de estudo, que tem que ser, na perspectiva de Mertens (1998, in Coutinho, 2007, s/p) “único, específico, diferente, complexo” e segundo Yin (1993, in Coutinho, 2007, s/p) “os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidas”. O fim último do estudo de

caso é sempre holístico, tendo por finalidade “preservar e compreender o caso no seu todo e na sua unicidade” (Coutinho, 2007, s/p).

Para Stake (1998, in León & Montero, 2003)

“o estudo qualitativo de caso é uma investigação de carácter muito pessoal (...) Fomenta-se que o investigador aporte as suas perspectivas pessoais à interpretação. Supõem-se que o investigador e o caso interactuem de um modo único (...) A qualidade e a utilidade da investigação não dependem da sua capacidade de ser reproduzida, mas sim do valor dos significados que geraram o investigador e o leitor” (p.431).

Um estudo de caso pode ter fins muito diversificados e na perspectiva de Ponte (in Freixo, 2010, p.110) “pode utilizar uma grande variedade de instrumentos e estratégias, assumindo formatos específicos e envolvendo técnicas de recolha e análise de dados muito diversas”.

É possível resumir as características do estudo de caso da seguinte forma (Freixo, 2010, pp.111-112):

- Particular, na medida em que se centra numa determinada situação, acontecimento, programa ou fenómeno;
- Descritivo, porque o produto final é uma descrição «rica» do fenómeno que está a ser estudado;
- Heurístico, porque conduz à compreensão do fenómeno que está a ser estudado;
- Indutivo, porque a maioria destes estudos tem como base o raciocínio indutivo, ou seja, partem do particular para o geral;
- Holístico, porque tem em conta a realidade na sua globalidade. É dada uma maior importância aos processos do que aos produtos, à compreensão e à interpretação;

Uma das características essenciais da investigação é a generalização de resultados, importante para lhe ser atribuída validação externa. Alguns autores duvidam do valor científico do estudo de caso, por não permitir a possibilidade de generalização dos resultados a outras situações, locais e sujeitos semelhantes. Contudo, é de realçar que este tipo de estudo não tem esse intuito “mas apenas produzir conhecimentos acerca de objectos muito particulares” (Freixo, 2010, p.112). Para Robert Yin “ajudam a fazer surgir novas teorias ou a confirmar ou infirmar as teorias existentes” (Freixo, 2010, p.113). Para Bogdan & Bilken (1994), os investigadores que utilizam o estudo de caso,

“estão mais interessados em estabelecer afirmações universais sobre processos sociais gerais do que considerações relativas aos pontos comuns. (...) O seu trabalho é documentar cuidadosamente um determinado contexto ou grupo de sujeitos” (p.66).

O estudo de caso pode ser usado com finalidades diversas, pelo que Robert Stake aponta três tipos, decorrentes dos objectivos do investigador e assim definidos (in Santos, 2000, pp.193-194):

- *Estudo de caso intrínseco*, quando se pretende conhecer melhor um caso particular, isto é, quando existe um interesse intrínseco em algo, dada a sua particularidade, com o objectivo de uma compreensão aprofundada e não a generalização dos resultados;
- *Estudo de caso instrumental*, quando um caso particular pode contribuir para clarificar uma dada problemática ou refinar uma dada teoria. Deste modo, o caso em si tem um interesse de segundo nível, facilitando a nossa compreensão de outro fenómeno, centrado num interesse de comparação e generalização;
- *Estudo de caso colectivo*, quando se crê que um conjunto de casos, semelhantes ou distintos, permitem trazer maior compreensão sobre um fenómeno. É um estudo instrumental de diversos casos em simultâneo, para conduzir a uma melhor e mais alargada compreensão.

Tendo como base a classificação de Stake, a presente pesquisa enquadra-se no estudo de caso intrínseco, já que o que se pretende é uma descrição rica e densa das implicações que a SAM do AECM tem para a valorização da Educação Artística na comunidade escolar e no meio envolvente e não uma confrontação e ampliação dos resultados com outros casos análogos.

3.1.1 – Vantagens e desvantagens do estudo de caso

O estudo de caso, como qualquer método de investigação, tem vantagens e desvantagens, que devem ser tidas em atenção pelo investigador. Almeida (2008, pp. 43-44) elenca algumas baseadas nas ideias de Guba & Lincoln (1981), Santos (1990) e Goetz & Lecompte (1988).

Algumas vantagens:

- *Permite ao investigador concentrar-se num caso específico ou situação e identificar diferentes processos interactivos em curso;*
- *Permite ao investigador a oportunidade de fazer um estudo minucioso de um aspecto dos problemas da investigação;*
- *Permite o uso de diversos métodos de recolha de informação;*
- *Proporciona material para investigar uma teoria;*
- *Permite a recolha de perspectivas de professores e alunos participantes, directa ou indirectamente, nas situações investigadas;*
- *Possibilita a apresentação de dados em profundidade que emergem dos próprios contextos;*
- *Apresenta aos leitores a informação essencial num formato claro e evidente, em vez de tabelas técnicas.*

Desvantagens:

- *Consome muito tempo na análise de dados;*
- *Pode degenerar numa simples acumulação de dados sobre o assunto que está a ser investigado;*
- *Pode não ser típico, uma vez que a amostra em estudo sabe que está a ser estudada, comportando-se de forma anormal;*
- *A amostra em estudo pode ver o estudo de caso como uma invasão da sua privacidade;*
- *O observador pode alterar a situação que está em observação;*
- *A reflexão e avaliação baseadas num relato limitado de opiniões de professores entrevistados;*
- *Estudos que se baseiam em interpretações de acontecimentos e selecção de informação apresentada e como tal podem não ser suficientemente científicos.*

Ao utilizar um estudo de caso, o investigador deverá conhecer bem os seus pontos fortes e fracos, de forma a lograr superar eventuais efeitos negativos para a investigação, que poderão desvirtuar os resultados finais.

3.2 – Selecção da metodologia de investigação

No presente estudo de caso, tendo como referência as características e o problema de investigação, a utilização de uma metodologia de investigação mista, combinando processos quantitativos e qualitativos, apresenta-se como a mais apropriada à investigação a realizar.

Este modelo apresenta um alto grau de integração e combinação entre as duas perspectivas de investigação. São frequentemente descritos como paradigmas distintos e inconciliáveis em investigação educacional. É um facto que traz alguma complexidade ao estudo mas congrega as vantagens de ambas, que ficam interligadas durante todo o processo da pesquisa.

Tashakkori e Teddlie (1998, in Morais & Neves, 2007) referem estudos em que

“as técnicas quantitativas e qualitativas são usadas sequencialmente ou paralelamente, assumem um estatuto igual ou diferencial quando se definem as questões de investigação e são usadas na mesma fase ou em fases distintas de um único estudo” (pp.76-77).

Afirmam ainda que a utilização de uma metodologia mista, permite numa análise quantitativa identificar sujeitos para um estudo qualitativo, assim como uma entrevista qualitativa pode proporcionar dados complementares a elementos identificados através de uma análise quantitativa. Como afirmam Shaffer & Serlin (2004, in Morais & Neves, 2007)

“Os métodos qualitativos e quantitativos são, em última análise, métodos para garantir a apresentação de uma amostra adequada. (...) O objectivo em qualquer análise é adequar a técnica à inferência, a afirmação à comprovação” (p.77).

Bodgan & Biklen (1994, p.63) consideram que a abordagem qualitativa e quantitativa em simultâneo pode trazer alguns problemas, apesar de afirmarem também que autores como Cronbach et all (1980), Miles & Huberman (1984), Reichardt & Cook (1974) as utilizavam conjuntamente. As duas abordagens baseiam-se em pressupostos diferentes, pelo que, poderiam considerar-se incompatíveis. No entanto, uma pode complementar a outra utilizando as características associadas a cada uma dessas formas de investigação, como por exemplo no tratamento de dados,

ao recorrer a métodos quantitativos na análise estatística e qualitativos na análise interpretativa de conteúdo.

Na linha do exposto, Cook & Reichardt, (1979, in Coutinho, 2004, p.443) encorajam os investigadores a adoptarem opções paradigmáticas mais flexíveis e adaptadas aos problemas reais que se pretende avaliar:

“Não há necessidade de escolher um método de pesquisa baseado apenas no patamar paradigmático. Nem muito menos ter de escolher entre dois paradigmas diametralmente opostos. Por isso, não há necessidade de uma escolha dicotómica ao nível metodológico e há toda a razão (pelo menos em termos de pura lógica) de os usar em conjunto para satisfazer os requisitos de uma avaliação que desejamos seja o mais eficiente possível”.

3.3 – Selecção de métodos de recolha de dados

A recolha de informação é um processo organizado com o objectivo de obter informações junto de variadas fontes, com a ajuda dos instrumentos de recolha de dados seleccionados e considerados adequados à pesquisa em questão.

Para Sampieri et all (2006, p.286) colectar dados implica três actividades profundamente ligadas entre si:

- a) Seleccionar um instrumento ou método de colecta de dados entre os disponíveis na área do estudo, na qual está inserida a pesquisa, ou desenvolver uma;
- b) Aplicar esse instrumento ou método para colectar dados, isto é, obter observações, registos ou medições de variáveis, acontecimentos, contextos, categorias ou objectos que são de interesse para o estudo;
- c) Preparar observações, registos e medições obtidas para que sejam analisadas correctamente.

De acordo com Bell (1993, p.95), nenhuma abordagem depende unicamente de um método, da mesma forma que não se deve excluir nenhum método de recolha de dados por ele ser considerado quantitativo ou qualitativo. O estudo de caso, considerado qualitativo, pode combinar uma grande variedade de métodos, mesmo as técnicas ponderadas como quantitativas, se consideradas as mais adequadas para a recolha de informação.

Segundo Yin (1994, in Coutinho, 2007, s/p), “uma das relevâncias dos estudos de caso é o recurso a múltiplas fontes de dados”, ficando por isso “mais valorizados, em termos de qualidade do que os que são suportados por uma única fonte de informação”. Permite-nos ainda “considerar um conjunto mais diversificado de tópicos de análise e, por outro lado, permitir corroborar o mesmo fenómeno”. Para Freixo (2010, p.113), “as técnicas de recolha de dados mais usadas neste procedimento metodológico, são as seguintes: a observação, a entrevista, a análise documental e o questionário”.

Para a realização desta investigação foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevistas semi-estruturadas, questionários com algumas perguntas abertas, análise documental, registo fotográfico notas de campo.

3.3.1 – Entrevista

A entrevista permite o relacionamento estreito entre o entrevistador e o entrevistado e consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas (Morgan, 1998, in Bogdan & Bilken, 1994, p.134), com o objectivo de obter informações. É utilizada para recolher dados descritivos permitindo ao investigador desenvolver uma ideia sobre como o entrevistado interpreta determinado fenómeno. Ao iniciar uma entrevista, deve garantir-se ao entrevistado que aquilo que será dito será tratado confidencialmente.

As entrevistas segundo a sua forma de operacionalização podem ser classificadas da seguinte forma (Freixo, 2010, pp.192-193):

- Estruturadas, quando as questões se encontram previamente formuladas, isto é, quando o entrevistador estabelece um roteiro ou guião prévio de perguntas, não havendo liberdade de alteração dos tópicos ou inclusão de outras questões supervenientes;
- Não-estruturadas, em que o investigador procura livremente, sem recurso a qualquer guião previamente elaborado, conseguir através da conversação dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, ou seja, aspectos considerados relevantes de um problema de investigação.

A entrevista faz-se, normalmente, em formato não estruturado, ou então, recorre-se a uma estrutura mínima. Segundo Yin (1994, in Coutinho, 2007, s/p) e

Merriam (1998, in Coutinho, 2007, s/p) “a realização de entrevistas é frequentemente uma das mais importantes fontes de dados nos estudos de caso”. É também uma das técnicas de recolha de dados mais utilizadas na investigação qualitativa, já que nos dá a possibilidade de introduzir outras questões não previstas e que poderão ser pertinentes para colher informações mais profundas e detalhadas.

Na presente investigação optou-se pela realização de nove entrevistas semi-estruturadas, que foram aplicadas à Presidente da Assembleia Geral do Agrupamento, Directora do Agrupamento, Coordenadores de Departamento, Representante da Associação de Pais e Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Caminha.

A escolha destes entrevistados, tendo em conta os objectivos da pesquisa, baseou-se nos seguintes critérios:

- Ocuparem lugares de chefia das estruturas do AECM (Presidente da Assembleia Geral, Directora do Agrupamento);
- Exercerem cargos de chefias intermédias no AECM (Coordenadores de Departamento);
- Ser representante de uma estrutura não controlada pelo AECM, facultando uma visão externa ao mesmo (Representante da Associação de Pais);
- Representante do poder autárquico local, que garante apoio logístico e económico.

Para garantir respostas o mais rigorosas possíveis, minorando os inconvenientes desta técnica, as entrevistas foram realizadas em locais calmos e capazes de proporcionar privacidade, facultando-se ao entrevistado condições físicas e anímicas ideais para poder explicar as suas opiniões. Assim que se finalizou a transcrição das mesmas para suporte informático foi dado conhecimento aos entrevistados para leitura.

3.3.1.1 – Operacionalização da entrevista

Ao optar por entrevistas semi-estruturadas, com o objectivo de obter informações o mais aprofundadas possível, opiniões pessoais e perspectivas sobre o assunto em análise, foram estabelecidos os temas a abordar e quais os seus objectivos tendo como base a realização do projecto SAM.

Tabela n.º 1 - Temas e objectivos da entrevista

TEMAS	OBJECTIVOS
A - Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado.	<ul style="list-style-type: none">- Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado.- Criar um clima de abertura e confiança promotor de uma boa interacção entre o entrevistado e entrevistador.
1 – Opinião / avaliação do entrevistado sobre o projecto SAM.	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer que avaliações fazem os entrevistados sobre a SAM.
2 – Actividades marcantes da SAM.	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer que actividades acharam mais e menos interessantes e qual a justificação.
3 – Grau de envolvimento na SAM.	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer qual o grau de envolvimento / participação dos entrevistados na SAM.
4 – Inter-relação das áreas curriculares participantes na SAM.	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer a opinião acerca da inter-relação das diferentes áreas curriculares na realização da SAM.
5 – Implicações da SAM na formação dos alunos a nível da Educação Artística.	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer quais as implicações educativas que a SAM tem na formação dos alunos relativamente à Educação Artística.
6 – Importância atribuída à SAM.	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer qual o contributo da SAM na valorização da Educação Artística na comunidade educativa.- Conhecer qual o contributo da SAM para a melhoria do panorama cultural a nível local.- Conhecer a opinião de outros agentes educativos e membros da comunidade sobre a SAM.
7 – Adequação das actividades da SAM ao contexto educativo.	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer a opinião sobre quais as actividades consideradas importantes a serem realizados em contexto escolar.

Num segundo passo foram preparados um conjunto de objectivos e tarefas com o fim de criar um clima confiança entre ambas as partes, propício para a realização da entrevista.

Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado:

OBJECTIVOS

- Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado.
- Criar um clima de abertura e confiança promotor de uma boa interacção entre o entrevistado e entrevistador.
- Garantir a confidencialidade do entrevistado.

TAREFAS

- Informar sobre o tema e objectivos do trabalho de investigação.
- Alertar para a importância da participação do entrevistado no estudo realizado.
- Garantir que as respostas são confidenciais.
- Solicitar autorização para gravar a entrevista.
- Fomentar um clima de abertura e segurança.

Por último, de acordo com os temas e objectivos da entrevista, esta foi agrupada em categorias e estabeleceu-se um conjunto de 9 questões (Anexo n.º 1) para dar resposta aos propósitos da investigação em curso.

TEMA 1 - Opinião / avaliação do entrevistado sobre o projecto SAM.

OBJECTIVO: Conhecer que avaliações fazem os entrevistados sobre a SAM.

QUESTÃO: Em sua opinião como avalia o projecto SAM.

TEMA 2 - Actividades marcantes da SAM

OBJECTIVO: Conhecer que actividades acharam mais e menos interessantes e qual a justificação.

QUESTÃO: Pode salientar uma actividade da SAM que tenha sido muito positiva e outra que tenha ficado aquém das suas expectativas? Porquê?

TEMA 3 - Grau de envolvimento na SAM.

OBJECTIVO: Conhecer qual o grau de envolvimento/participação dos entrevistados na SAM.

QUESTÃO: Qual a sua envolvimento neste projecto? A nível pessoal e institucional?

TEMA 4 - Inter-relação das áreas curriculares participantes na SAM.

OBJECTIVO: Conhecer a opinião acerca da inter-relação das diferentes áreas curriculares na realização da SAM.

QUESTÃO: Em sua opinião como classifica a inter-relação das diferentes áreas curriculares nas actividades realizadas?

TEMA 5 - Grau de importância da Educação Artística na formação dos alunos.

OBJECTIVO: Conhecer quais as implicações educativas que a SAM tem na formação dos alunos relativamente à Educação Artística.

QUESTÃO: Considera que o projecto SAM tem implicações educativas na formação dos alunos a nível da Educação Artística em geral? Em que medida?

TEMA 6 - Importância atribuída à SAM.

OBJECTIVOS: 1 - Conhecer qual o contributo da SAM na valorização da Educação Artística na comunidade educativa. 2 - Conhecer qual o contributo da SAM para a melhoria do panorama cultural a nível local. 3 - Conhecer a opinião de outros agentes educativos e membros da comunidade sobre a SAM.

QUESTÕES: a) Qual o contributo da SAM na valorização da Educação Artística na comunidade educativa? b) Qual o contributo da SAM para o panorama cultural a nível local? c) Que feedback tem sobre a valorização que outros agentes educativos e membros da comunidade atribuem à SAM?

TEMA 7 - Adequação das actividades da SAM ao contexto educativo.

OBJECTIVO: Conhecer a opinião sobre quais as actividades consideradas importantes a serem realizados em contexto escolar.

QUESTÃO: Que tipo de actividades considera importante serem realizados em contexto escolar?

As entrevistas foram realizadas entre os dias 14 e 17 de Dezembro de 2010 e 11 e 31 de Janeiro de 2011, na EB 2,3/S de Caminha e na EB 1 de Caminha, em salas isoladas do ruído exterior, nos dias e horas combinados com os entrevistados, tendo uma duração aproximada de 30 minutos. Foram gravadas em suporte áudio, depois de previamente informados dos objectivos e de ser garantida a não revelação das suas identidades aquando a produção do trabalho final.

Para cumprir o princípio da confidencialidade dos entrevistados, estes foram identificados como entrevistado 1 (A1), 2 (A2), (...) e 9 (A9). Depois de transcritas em suporte informático, as entrevistas foram disponibilizadas para leitura em finais de Janeiro e princípio de Fevereiro de 2011.

De acordo com Marconi & Lakatos, a entrevista como técnica de recolha de dados apresenta as seguintes vantagens (in Freixo, 2010, pp.193-194):

- Pode ser utilizada para todos os segmentos da população;
- Há maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, ou ainda formular questões de maneira diferente;
- Oferece uma maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistador ser observado naquilo que diz e como diz;
- Dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos;
- Há possibilidade de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias;
- Permite que os dados sejam quantificados e submetidos a tratamento estatístico.

A entrevista apresenta algumas limitações ou desvantagens, que podem ser superadas ou minimizadas e que de acordo com os autores anteriormente mencionados são:

- Dificuldade de expressão e comunicação de ambas as partes;
- Incompreensão, por parte do entrevistado, do significado das perguntas de investigação, que pode levar a uma falsa interpretação;
- Possibilidade de o entrevistado ser influenciado, consciente ou inconscientemente, pelo entrevistador, pelo seu aspecto físico, as suas atitudes, ideias, opiniões;
- Disposição e disponibilidade do entrevistado em facultar as informações necessárias;
- Retenção de alguns dados importantes, receando que a sua identidade seja revelada;
- Ocupa muito tempo e é difícil de ser realizada.

3.3.2 – Questionários

O questionário é o instrumento de recolha de dados mais usado para a obtenção de informação, “sendo constituído por um conjunto de enunciados ou questões que permitem avaliar as atitudes, e opiniões dos sujeitos ou colher qualquer outra informação junto desses mesmos sujeitos” (Freixo, 2010, p.197). De acordo com o mesmo autor é um meio de medida que traduz os propósitos de um estudo com variáveis mensuráveis. Oferece a possibilidade de organizar, normalizar e controlar os dados de uma maneira bastante rigorosa.

Segundo Sampieri et all (2006, p.325) questionário “consiste num conjunto de questões com relação a uma ou mais variáveis a serem medidas”, sendo provavelmente o instrumento mais usado para colectar informação.

As questões incluídas num questionário podem ser de tipo aberto, “às quais as pessoas respondem como querem, utilizando o seu próprio vocabulário, fornecendo os pormenores e fazendo os comentários que acharem correctos” (Freixo, 2010, p. 200), ou fechado, que “são aquelas que os respondentes escolhem como suas, respostas entre duas ou mais opções (...) designadas correntemente por perguntas fechadas de escolha múltipla” (Freixo, 2010, p. 200).

Há vantagens e desvantagens na utilização das perguntas abertas e fechadas. As primeiras permitem investigações mais aprofundadas e objectivas, obtêm-se respostas mais variadas e representativas, permitem ao investigador recolher variada informação sobre o tema em questão, no entanto, tem o inconveniente de dificultarem as respostas aos respondentes, exigem mais tempo para responder, dificultam a organização e categorização das respostas e, por vezes, são bastante complexas para o investigador as interpretar. As perguntas fechadas são de rápida e fácil resposta, simplificam a análise e categorização para posterior análise, e permitem contextualizar melhor a questão. Como inconveniente apresentam a dificuldade em elaborar respostas possíveis antecipadamente, não estimulam a originalidade e variedade de resposta e não exigem uma elevada concentração do inquirido.

Apesar dos inconvenientes da resposta aberta, Youngman (1986, in Bell 1993, p.119), defende ser “necessário dar aos respondentes a oportunidade de exprimirem as suas opiniões sobre o tópico a ser investigado” pelo que as questões poderão ser do tipo aberto, permitindo escrever comentários. Para Sampieri et all (2006, p.330) “são particularmente úteis quando não temos informação sobre as possíveis respostas das pessoas ou quando esta informação é insuficiente”.

Foi realizada uma testagem prévia dos questionários, no dia dois de Dezembro de 2010, para verificar a sua eficiência e exequibilidade, com um grupo de oito alunos de uma turma do oitavo ano do AECM e que participaram ou assistiram à SAM. Esta implementação visou verificar o a seguir enumerado:

- Que as questões são suficientemente claras para o inquirido;
- Assegurar que os tópicos foram claramente definidos;
- Afiançar a não utilização de palavras de carácter abstracto ou com elevada probabilidade de serem mal interpretadas;
- Assegurar que a pergunta é relevante para os auscultados;
- Certificar que os inquiridos percebem o tipo de resposta que é solicitado;
- Verificar se o inquérito é exequível em termos temporais ou muito amplo.

Na testagem do questionário, foi levantada por alguns alunos uma questão de interpretação quanto à pergunta n.º 8, uma vez que não conseguiam perceber o seu real significado. Como consequência foi reformulada a questão com o objectivo de a tornar mais clara e não desvirtuar o pretendido.

O questionário final ficou estruturado em cinco secções, sendo que cada uma pretende obter informações específicas sobre uma determinada temática. No total são nove questões, algumas de tipo fechado e outras de tipo aberto (anexo n.º 2). Estas últimas pretendiam dar ao questionado a possibilidade de justificar a sua escolha, obtendo assim respostas mais variadas, ricas em pormenores e representativas das opiniões por ele vinculadas.

Estruturação do Questionário

SECÇÃO A

TEMA: Dados pessoais e escolares.

OBJECTIVOS: Permitir caracterizar os inquiridos, relativamente ao ano de escolaridade frequentado, género e área de residência.

SECÇÃO B

TEMA: Actividades realizadas no AECM.

OBJECTIVOS: Permitir saber que actividades realizadas no AECM são tidas como importantes e o grau de relevância atribuído a este projecto.

SECÇÃO C

TEMA: Actividades realizadas na SAM.

OBJECTIVOS: Indagar em que actividades do projecto SAM os alunos participaram, assistiram, quais as mais e menos importantes e as melhor e pior conseguidas.

SECÇÃO D

TEMA: O papel da Educação Artística.

OBJECTIVOS: Pesquisar sobre o grau de importância atribuído à Educação Artística na formação dos jovens e se este projecto é ou não um bom meio de divulgação desta área da educação.

SECÇÃO E

TEMA: Relevância da SAM.

OBJECTIVOS: Investigar sobre o grau de realização da SAM, obtendo dados sobre os aspectos positivos

Os questionários foram aplicados a duas turmas do 4.º ano (35 alunos), quatro turmas do 6.º ano (85 alunos), uma do 8.º ano (17 alunos), quatro do 9.º ano (77 alunos) e cinco do 12.º ano (61 alunos), somando um total de 275 questionários recolhidos.

3.3.3 – Análise documental

Quase todos os projectos de investigação em ciências da educação exigem a análise de documentos. Esta pode servir para complementar os dados obtidos por outros processos ou pode ainda, constituir o método central de pesquisa. No caso concreto desta investigação tem por objectivo completar o acesso às fontes de dados.

É primordial definir a palavra “documento” e que para Duffy (in Bell, 1993, p. 103) “designa uma impressão deixada num objecto físico por um ser humano. (...) Pode envolver a análise de fotografias, de filmes, de vídeos, de diapositivos e outras fontes não escritas, todas classificáveis como documentos”. Os mais usados são os impressos, que se podem dividir em escritos (actas, imprensa escrita e online, programas) e visuais (fotografia).

A análise documental depende das fontes que existem e da sua melhor ou pior qualidade, representatividade e do seu acesso. A informação recolhida pode ser enorme e dispersa, o que exige tratamento e análise mais demorados, já que não foi produzida com o fim específico de contribuir para a investigação. No entanto, tem a vantagem de ser informação muito diversificada, de acordo com as características do documento, pode ser informação muito abrangente, conter profundidade em temas muito específicos e é uma técnica que implica custos reduzidos.

No presente estudo, a pesquisa documental foi realizada em Dezembro de 2010, depois de obtida autorização da parte da Directora do agrupamento, tendo por base os ficheiros existentes no agrupamento relativamente ao ano lectivo de 2009/2010.

3.3.3.1 – Registo fotográfico

A fotografia está estreitamente ligada à investigação qualitativa, podendo ser usada de maneiras muito diferentes. “As fotografias dão-nos fortes dados descritivos, são muitas vezes utilizadas para compreender o subjectivo e são frequentemente analisadas indutivamente” (Bogdan & Bilken, 1994, p.183).

As fotografias a serem utilizadas numa investigação educacional “podem ser divididas em duas categorias: as que foram feitas por outras pessoas e aquelas que o investigador produziu” (Bogdan & Bilken, 1994, p.184).

Para a realização desta investigação, e como forma de a documentar e analisar o envolvimento dos alunos, professores e comunidade no projecto SAM, foi utilizado o registo fotográfico que está em poder da Direcção do Agrupamento. As fotografias foram efectuadas durante a realização da XVIII Edição da SAM e foram realizadas pelo professor António Garrido e alunos do Clube de Fotografia da EB 2,3/S de Caminha.

3.3.4 – Notas de campo

As notas de campo são registos colectados durante uma observação, aquando da realização de uma entrevista, de um contacto formal ou informal, representando um instrumento de colheita de dados para uma pesquisa qualitativa. Para que as anotações estejam de acordo com o objectivo da pesquisa é necessário um planeamento prévio do que deve ser anotado, delimitando o seu foco para não desviar da proposta inicial da pesquisa.

Para Bogdan & Bilken (1994, p.150) as notas de campo serviram para o investigador registar “ideias, estratégias, reflexões e palpites, bem como os padrões que emergem”. São a descrição por escrito “daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo”.

Na realização duma entrevista gravada, o seu significado e contexto pode ser mais profundamente capturado se o investigador escrever notas de campo. Uma gravação não capta comentários extra antes e depois da entrevista, expressões faciais de desagrado ou contentamento, desviar o olhar, ou outros sinais que possam indicar um sentimento daquilo que realmente está a dizer.

Ainda de acordo com os autores anteriormente referenciados, as notas de campo consistem em dois tipos de materiais:

- Descritivos, em que a preocupação é captar uma imagem por palavras do local, e compreende um registo detalhado do que ocorre no campo através de:
 - 1) Retratos dos sujeitos – a sua aparência física, maneirismos, modo de vestir, de falar e agir;
 - 2) Reconstruções do diálogo – palavras, gestos, depoimentos, expressões faciais;
 - 3) Descrição do espaço físico – o ambiente onde é feita a observação deve ser descrito;
 - 4) Relatos de acontecimentos particulares – inclui quem estava envolvido, de que maneira e qual o grau de envolvimento;

- 5) Descrição de actividade – enumeração detalhada do comportamento das pessoas observadas e a sequência dos mesmos;
 - 6) O comportamento do observador – é importante que o observador inclua nas suas anotações as suas atitudes, acções e conversas com os participantes durante o estudo.
- Reflexivos, que capturam mais o ponto de vista do observador, as suas ideias, preocupações, dúvidas, incertezas, surpresas e decepções:
 - 1- Reflexões sobre a análise – referem-se ao que está a ser aprendido no estudo e às novas ideias a surgir;
 - 2- Reflexões sobre o método – procedimentos e estratégias metodológicas utilizadas, problemas encontrados e forma de resolvê-los;
 - 3- Reflexões sobre conflitos e dilemas éticos – relacionado com o facto de envolver pessoas, o que pode criar conflitos e preconceitos ao observador;
 - 4- Reflexões sobre o ponto de vista do observador – anotação das expectativas e opiniões do observador e a sua evolução durante o estudo;
 - 5- Pontos de clarificação - as anotações devem conter pontos a serem esclarecidos, aspectos que parecem confusos, relações a serem explicitadas, elementos que necessitam de maior exploração.

As anotações devem ser efectuadas o mais próximo do momento da observação, pelo que, o pesquisador deverá encontrar o mais rapidamente possível ocasião para completar suas notas. Estas revelam-se de grande utilidade quer para a descrição do caso, quer em fases posteriores de recolha e análise dos dados.

3.3.5 - Definição e constituição da amostra

Na definição da amostra é necessário previamente diferenciar entre população alvo, que se refere à população que o investigador quer estudar e fazer generalizações, e a população acessível, que é aquela que está ao alcance do investigador (Freixo, 2010). Para o mesmo autor, uma amostra é “sempre um subconjunto de elementos ou de sujeitos tirados da população que são convidados a participar no estudo” (p.182) e que são representativos da população a estudar.

Depois de apurada a população à qual vai ser aplicado o questionário, é necessário definir a amostra, sendo que, há duas grandes categorias assim definidas por Freixo (2010, p.183);

Amostragem probabilística – Técnica que permite a selecção aleatória dos elementos de um população para formar uma amostra;

Amostragem não probabilística – Processo pelo qual todos os elementos da população não têm a mesma probabilidade de serem seleccionados para integarem a amostra.

A segunda hipótese divide-se ainda em: amostragem accidental, por quotas, por selecção racional ou por redes. Para o estudo a realizar optou-se pela “amostra por quotas de tipo não probabilístico, em que os sujeitos são escolhidos por apresentarem certas características procuradas” (p.185). Sampieri et all (2006, p.255) reforçam a ideia ao afirmar que é um “subgrupo da população no qual a escolha dos elementos não depende da probabilidade, e sim das características da pesquisa”.

Outra questão fundamental é a dimensão da amostra, uma vez que quanto maior for mais aumenta a representatividade desta, aproximando-se os seus parâmetros dos da população. É considerada representativa quando ela apresenta as mesmas características gerais da população da qual foi extraída.

O AECM conta com 1091 crianças / alunos a frequentar o ensino, desde o jardim de infância até ao ensino secundário. Para este estudo, por não saberem ainda ler e escrever, não foram considerados as crianças dos jardins de infância, apesar de participarem nalgumas actividade relacionadas com a SAM, pelo que a população alvo passa a ser de 950 alunos.

Tabela n.º 2 - Número de crianças e alunos do AECM

TOTAL DE ALUNOS NO JARDIM-DE-INFÂNCIA			141
TOTAL DE ALUNOS DO 1.º CICLO			341
	RAPAZES	RAPARIGAS	
5.º Ano	42	28	70
6.º Ano	39	46	85
TOTAL 2.º CICLO			155
7.º Ano	44	32	76
8.º Ano	37	37	74
9.º Ano	36	41	77
CEF	13	2	15
TOTAL 3.º CICLO			242
10.º Ano	39	51	90
11.º Ano	31	30	61
12.º Ano	30	31	61
TOTAL SECUNDARIO			212
TOTAL DE ALUNOS			1091

De acordo com a tabela elaborada por Huot (Freixo, 2010, p.118), para uma população alvo de 950 alunos e para que a amostra seja representativa, são necessários 274 alunos, pelo que se optou por seleccionar as seguintes turmas para aplicação dos questionários:

- 1.º Ciclo – Alunos do 4.º ano de escolaridade das escolas básicas de Caminha e Moledo, num total de 35, por pertencerem a escolas que se encontram muito envolvidas nas actividades da SAM e por a sua maioria já ter vivenciado de forma activa ou como espectadores 4 edições deste projecto;
- Alunos a frequentar o final do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, sou seja, alunos do 6.º e 9.º ano de escolaridade, num total de 162, mais uma turma de 17 alunos do 8.º ano que tem como disciplina de opção Educação Musical;
- Alunos a frequentar o 12.º ano, num total de 61, sendo estes os alunos que mais vezes e de forma muito activa estiveram envolvidos em actividades da SAM.

3.4 – Análise de dados

Todo o material compilado como questionários, entrevistas, notas de campo, fotografias, transcrições das entrevistas, pouco significado tem até serem analisados e avaliados. Os dados em estado bruto tem de ser registados, analisados e interpretados. Bell (1993, p.183) afirma que “uma centena de informações interessantes soltas não terá qualquer significado para um investigador ou para um leitor se não tiverem sido organizadas por categorias”.

A escolha do tipo de análise depende dos dados colectados. Uma vez que há dados qualitativos (entrevistas) e quantitativos (questionários) temos que utilizar os dois métodos. O processo de recolha de dados é extremamente demorado, pois o investigador depara-se com a necessidade de transcrever integralmente as gravações áudio das entrevistas realizadas.

Miles & Huberman (1984, in Coutinho, 2007, s/p) propõem um modelo interactivo para a análise de dados qualitativos, baseado em três componentes:

- A redução dos dados;
- A sua apresentação;
- A interpretação/verificação das conclusões.

De acordo com Vale (2004, p.185) o primeiro componente “refere-se ao processo de seleccionar, focar, simplificar, abstrair, transformar e organizar os dados”, que devem ser reduzidos e modificados em resumos, parágrafos ou números, de forma a facilitar a sua leitura. O segundo trata-se, genericamente, da reunião da informação organizada e condensada para permitir a sua apresentação e tirar conclusões de uma maneira célere e convincente. Uma boa “apresentação ajuda-nos a compreender o que se está a passar e a fazer algo baseado nessas conclusões. (...) É o melhor caminho para validar a análise qualitativa” (Vale, 2004, p.185). Por último, o terceiro componente, pode definir-se como o fluxo da análise, onde o investigador se apercebe das conclusões a retirar de toda a informação colectada.

Wolcott (in Vale, 2004) revela três momentos fundamentais durante a fase de análise de dados: descrição, análise e interpretação. A descrição corresponde à

escrita de textos consequentes dos dados originais colectados pelo investigador, tratando-os como factos. A análise é um processo de estruturação dos inquéritos, entrevistas e notas de campo, onde são salientados os aspectos essenciais e identificados os factores chave. “É o modo de organizar e relatar os dados, (...) processa-se de modo cuidadoso e sistemático, para identificar factores chave e relações entre eles” (p.184). Por último, a interpretação dirige-se a questões processuais de significados e contextos, retirando-se inferências a partir dos dados adquiridos.

No entanto, e de acordo com Janesick (1994, in Vale, 2004, p.186) “não há um único bom sistema de análise dos dados. O investigador deve procurar o caminho mais eficaz para contar a sua história, de modo a convencer a audiência”.

3.5 - Triangulação

A triangulação é um processo que permite comparar diferentes fontes de recolha de dados e verificar se umas validam as outras. A sua indispensabilidade surge da necessidade ética para confirmar a validade dos processos. Na perspectiva de Denzin (1989, Duarte, 2009, p.11-12) existem quatro tipos diferentes de triangulação: triangulação de dados, triangulação do investigador, triangulação teórica e triangulação metodológica.

Nesta investigação usou-se a triangulação de dados que se refere à recolha de dados recorrendo a diferentes fontes. As informações foram obtidas utilizando essencialmente questionários e entrevistas, complementadas com análise documental, registo fotográfico e notas de campo.

Para Yin, a questão da validade de um estudo de caso resolve-se, parcialmente, utilizando a triangulação de dados, usando múltiplas fontes de evidência. Assim, “qualquer descoberta ou conclusão (...) será muito mais convincente e acurada se baseada em várias fontes distintas de informação, obedecendo a um estilo corroborativo de pesquisa” (Yin, 2005, in Craveiro, 2007, p.226).

3.6 – Questões Éticas

Numa investigação, dois valores éticos estão em causa: a crença no valor e necessidade da investigação; a crença na dignidade humana, nos seus contextos de vida e o direito à privacidade.

O investigador tem ainda a obrigação de: salvaguardar a integridade física, mental e moral dos participantes; assumir a confidencialidade dos resultados; obedecer aos princípios deontológicos da investigação na área científica em que o investigador opera.

Foi solicitada autorização à Directora do Agrupamento (anexo n.º 3) para realizar as entrevistas, os questionários e a recolha de outros dados, afirmando que irão ser garantidos todos os princípios éticos e deontológicos durante a investigação.

Também foi solicitada autorização e dada informação à Presidente da Assembleia Geral do AECM, Coordenadores de Departamento, Representante da Associação de Pais e Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Caminha sobre a investigação realizada e quais os seus objectivos básicos (anexo n.º 4).

No caso das entrevistas, o entrevistado teve acesso às mesmas para verificar as suas afirmações transcritas, logo que houve uma primeira versão do trabalho.

Fazer uma investigação implica sempre questões relacionadas com a confidencialidade e a ética. Para reduzi-las a uma mínima expressão, deve-se ter em atenção alguns procedimentos básicos, como “a autorização para levar a cabo uma investigação deve ser pedida logo no início” (Bell, p.53). Bogdan & Bilken defendem que “duas questões dominam o panorama no âmbito da ética (...): o consentimento informado e a protecção dos sujeitos contra qualquer espécie e danos” (1994 p.75).

De acordo ainda com Bell (1993, p.53-55) o investigador depois de traçado um plano de execução da sua pesquisa, devidamente autorizado pelo seu orientador, deve abordar formalmente, por escrito, os indivíduos e as instituições com os quais pretende efectuar a sua pesquisa. Deverá assegurar-se que os participantes estão

completamente inteirados das finalidades da inquirição explicando no início que a participação é voluntária e que podem a qualquer momento recusar-se a continuar.

Balxter et all (1996, in Bell, 1993, p.56) resumem a ética na investigação com os seguintes princípios:

“ ... Tem a ver com clareza em relação à natureza do acordo feito com os inquiridos e outros contactos. (...) Uma investigação conduzida de forma ética envolve o consentimento informado das pessoas que vão ser entrevistadas, questionadas, observadas”.

Numa linha de pensamento muito parecida, Bogdan & Bilken (1994, p.77) enumeram quatro princípios éticos relevantes:

- As identidades dos sujeitos devem ser protegidas, mantendo-se no anonimato;
- Os sujeitos devem ser tratados respeitosamente e de modo a obter a sua cooperação na investigação;
- Ao negociar a autorização para efectuar o estudo, o investigador deve ser claro e explícito com todos os intervenientes relativamente aos termos do acordo e deve respeitá-los até à conclusão do estudo;
- Ser autêntico quando escrever os resultados, ainda que as conclusões não lhe agradem ou seja pressionado por terceiros para os alterar.

3.7 – Plano de Acção

Esta investigação desenvolveu-se em várias etapas, logo que foi aprovada pela instituição que a superintende e que ministra a formação deste mestrado. Teve uma duração aproximada de cinco meses, iniciando-se a sua realização no mês de Setembro de 2010. A calendarização das diferentes fases do trabalho desenvolveu-se da forma a seguir referenciada:

- Setembro / Outubro de 2010 – Início dos contactos com o orientador científico designado pela Escola Superior de Educação.

- Outubro de 2010 – Realização da primeira tutoria, onde foram abordadas as seguintes questões:
 - Apresentação do tema de investigação;
 - Enunciação das finalidades da pesquisa;
 - Definição das questões de investigação;
 - Selecção dos métodos de recolha de dados.

- Novembro de 2010 – Deu-se início à:
 - Construção das entrevistas semi-estruturadas e questionários;
 - Definição de procedimentos metodológicos a utilizar na investigação;
 - Abordagem dos possíveis entrevistados;
 - Construção do capítulo dedicado à revisão da literatura.

- Dezembro de 2010 – Procedeu-se à:
 - Construção do capítulo dedicado à metodologia de investigação;
 - Solicitação de autorização da Directora do agrupamento e dos diversos intervenientes nas entrevistas e questionários;
 - Testagem do questionário numa turma do 8.º ano e consequente alteração das áreas menos claras;
 - Realização de algumas entrevistas entre os dias 14 e 17;
 - Transcrição das entrevistas para suporte informático;
 - Aplicação dos questionários entre os dias 13 e 17;
 - Análise de documentos relativos às actividades realizadas no ano lectivo de 2009/2010: escritos e visuais;
 - Início da análise e tratamento dos dados recolhidos.

- Janeiro de 2011 – Procedeu-se à:
 - Realização das entrevistas entre os dias 11 e 31;

- Transcrição das entrevistas para suporte informático;
 - Análise e tratamento dos dados recolhidos;
-
- Fevereiro de 2011 – Procedeu-se à redacção dos resultados e conclusões desta investigação

3.8 – Sumário

Neste capítulo foi apresentado o método de investigação seguido nesta pesquisa e que foi o estudo de caso. Entendo ser o mais adequado para investigar sobre a Valorização da Educação Artística na Escola e Comunidade do Agrupamento de Escolas Coura e Minho, para verificar se existem práticas diferentes.

Este método foi seleccionado por permitir a abordagem e análise de diversas fontes. Foram descritos os instrumentos de recolha de dados que melhor se adequam a este estudo, nomeadamente: entrevistas semi-estruturadas, questionários, registo fotográfico, análise documental e notas de campo.

Abordaram-se ainda as questões de ética subjacentes e que foram observadas na realização desta investigação.

CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

4.0 – Introdução e finalidades

Este capítulo encontra-se dividido em duas partes. Na primeira serão expostos os dados recolhidos através dos questionários aplicados aos alunos do AECM. De forma a facilitar a sua melhor interpretação, serão apresentados sob no formato de gráficos e tabelas.

Na segunda parte, os dados apresentados foram obtidos pela realização de sete entrevistas a membros do AECM e duas, a elementos da comunidade de Caminha, que pela posição que ocupam, estão directamente relacionados com o agrupamento e com a SAM.

4.1 – Resultados dos questionários

Os resultados a seguir apresentados foram retirados de um questionário aplicado aos alunos do 4.º ano (EB1 de Moledo e EB1 de Caminha), 6.º ano, 8.º ano (Turma B), 9.º ano e 12.º ano de escolaridade, que frequentam o AECM. Entre os dias 13 e 17 de Dezembro de 2010 foram entregues 275 questionários, tendo contado para tal, com a colaboração dos respectivos Directores de Turma. Foi recolhido igual número, pelo que, a amostra no presente estudo é constituída por 275 alunos dos 1091 que frequentam os vários níveis de ensino do agrupamento.

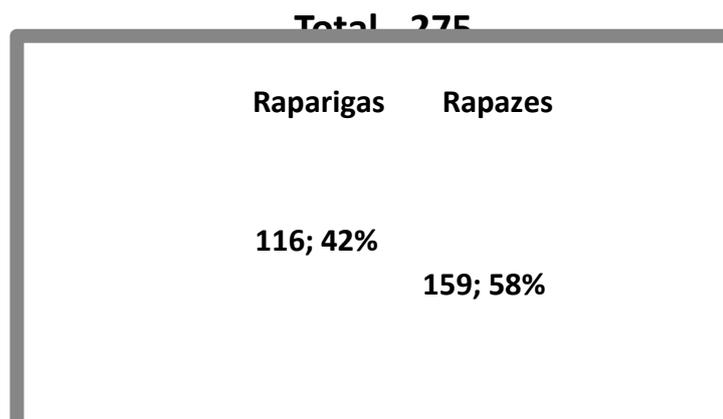
Os dados obtidos na Secção A permitiram a construção da tabela n.º3, que nos mostra a distribuição da amostra por anos de escolaridade, com 12,72% (n=35) do 4.º ano, 30,90% (n=85) do 6.º ano, 6,18% (n=17) do 8.º ano, 28% (n=77) do 9.º ano e 22,18% (n=61) do 12.º ano.

Tabela n.º 3 - Distribuição da amostra por anos de escolaridade

	4.º ano	6.º ano	8.º ano	9.º ano	12.º ano
F	23	47	8	50	31
M	12	38	9	27	30
TOTAL	35	85	17	77	61
TOTAL DE ALUNOS					275

Esta população estudantil encontra-se dividida, por géneros, com 42% (n=116) do sexo masculino e 58% (n=159) do sexo feminino, como se pode verificar pela análise do gráfico n.1.

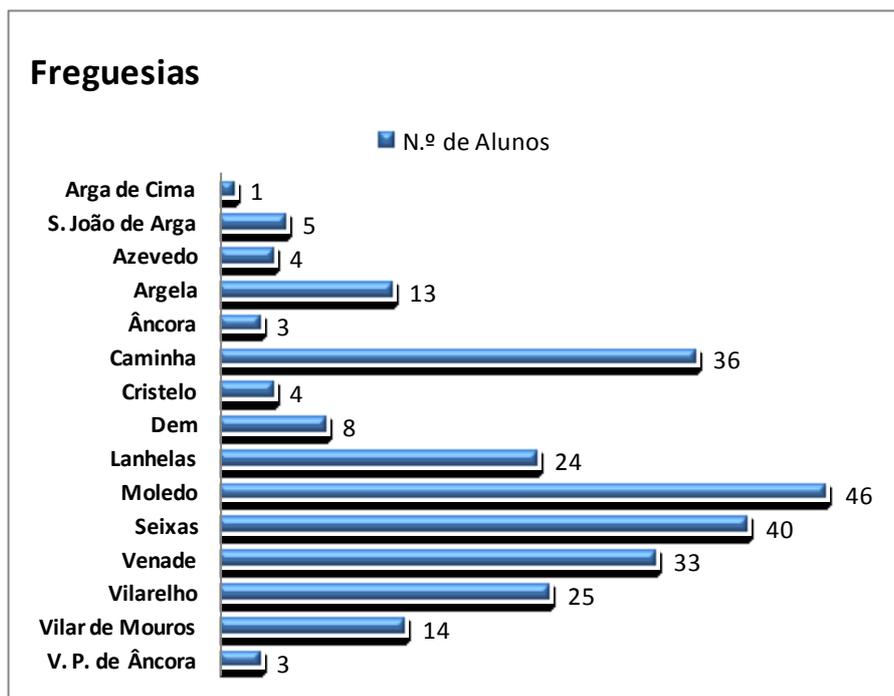
Gráfico n.º 1 - Distribuição da amostra por sexo



4.1.1 – Caracterização sócio-demográfica

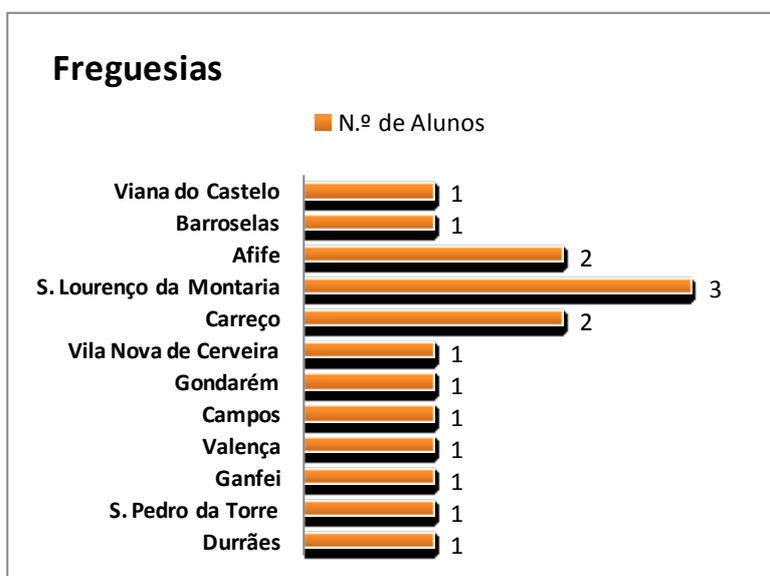
Os estudantes do AECM são oriundos, essencialmente, das freguesias do Vale do Coura e do Minho e alguns do Vale do Âncora, como se pode comprovar pelo gráfico n.º 2. As freguesias mais populosas aportam mais alunos como é o caso de Moledo com 46 (16,54%), Seixas com 40 (14,54%), Caminha com 36 (12,36%) e Venade com 33 (12).

Gráfico n.º 2 – Distribuição da amostra por freguesias – Concelho de Caminha



Por questões relacionadas com as opções a nível do ensino secundário, no que concerne às disciplinas a frequentar ou pela existência de cursos profissionais que não encontram noutras escolas, há 16 alunos (5,81%) da amostra que residem noutros concelhos, como seja, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira, Valença e Barcelos (gráfico n.º 3).

Gráfico n.º 3 – Distribuição da amostra por freguesias – Outros Concelhos

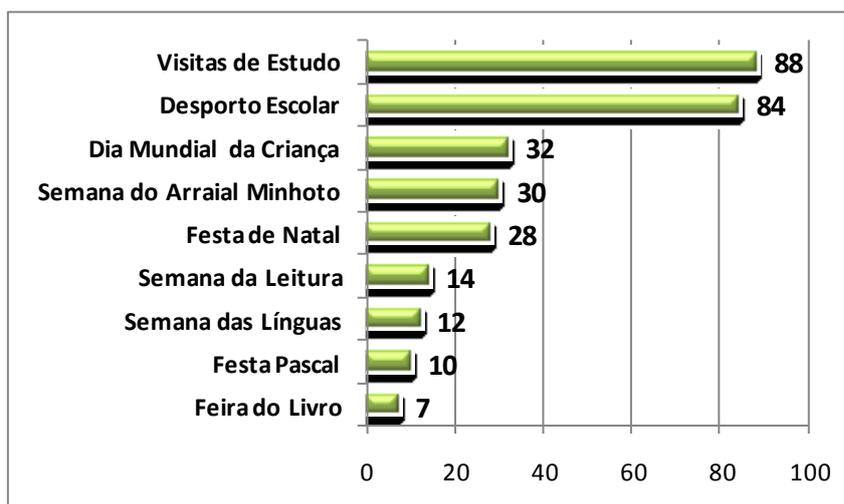


4.1.2 – Actividades realizadas no Agrupamento de Escolas Coura e Minho

O AECM desenvolve anualmente um conjunto de actividades que procuram enriquecer o currículo dos alunos, facultando-lhes a possibilidade de vivenciar outras experiências que não as proporcionadas em contexto de sala de aula.

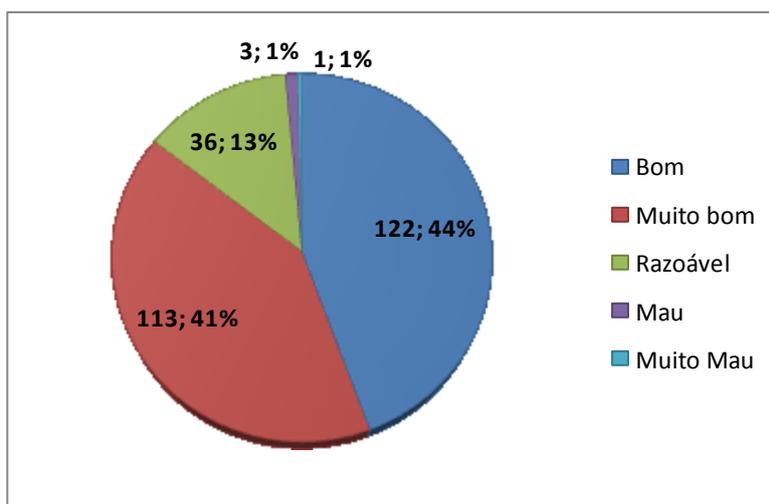
A pergunta n.º 2 do questionário visava responder à Secção B que tinha por objectivo conhecer quais as preferidas pelos alunos, tendo-se obtido 305 respostas (gráfico n.º 4), verificando-se que as mais apreciadas pelos alunos são as Visitas de Estudo com 28,85% (n=88) e o Desporto Escolar com 27,54% (n=84).

Gráfico n.º 4 – Actividades do Agrupamento consideradas mais importantes



Sobre o grau de relevância atribuído pelos alunos ao projecto SAM, pela análise do gráfico n.º 5, concluímos que 44,36% (n=122) considera-o como Bom enquanto 41,09% (n=113) aprecia-o como Muito Bom. Há ainda 13,09% (n=36) que atribuem Razoável, pelo que se pode constatar que 98,54% (n=271) entende este projecto como algo bastante positivo.

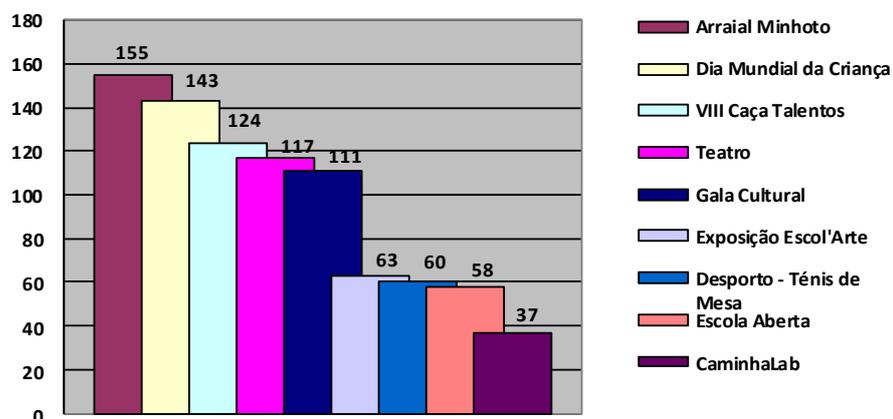
Gráfico n.º 5 – Classificação do projecto SAM



4.1.3 – Actividades realizadas no âmbito da SAM

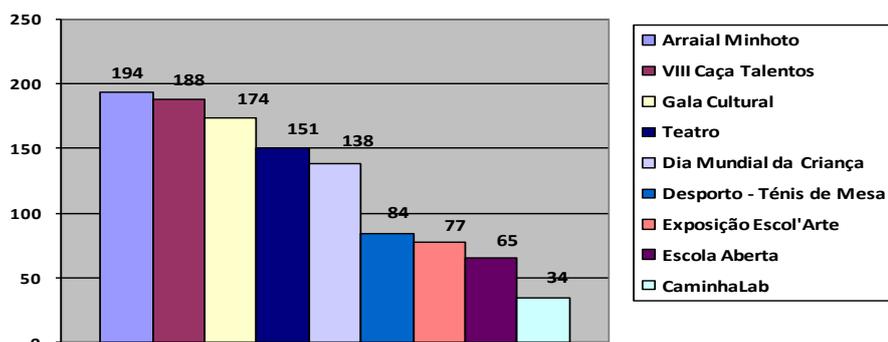
Apresenta-se de seguida os resultados que estão relacionados com a Secção C: Actividades da SAM que os alunos assistiram, participaram, de quais gostaram mais e as que menos apreciaram. Da análise do gráfico n.º 6 podemos constatar que a actividade em que participaram mais alunos foi o Arraial Minhoto com 17,86% (n=155) logo seguida pela Comemoração do Dia Mundial da Criança com 16,47% (n=143).

Gráfico n.º 6 – Participação activa em actividades da SAM



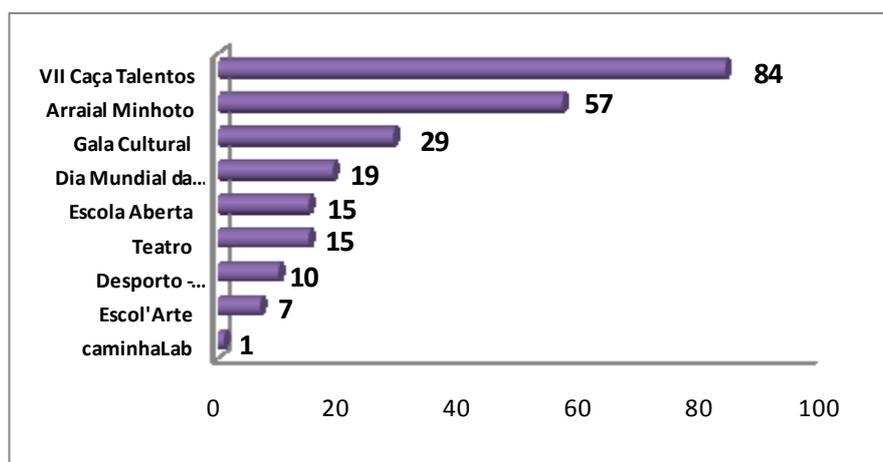
No gráfico n.º 7 é possível verificar que a actividade a que assistiram mais alunos foi o Arraial Minhoto com 17,55% (n=194), seguida do VIII Caça Talentos com 17% (n=188), sendo ainda de destacar a Gala Cultural com 15,75% (n=174).

Gráfico n.º 7 – Eventos da SAM a que os alunos assistiram



Através do gráfico n.º 8 constata-se que a actividade preferida dos alunos foi o VIII Caça Talentos com 35,44% (n=84), seguido do Arraial Minhoto com 24,05% (n=57) e em terceiro a Gala Cultural com 12,24% (n=29).

Gráfico n.º 8 – Actividades preferidas da SAM



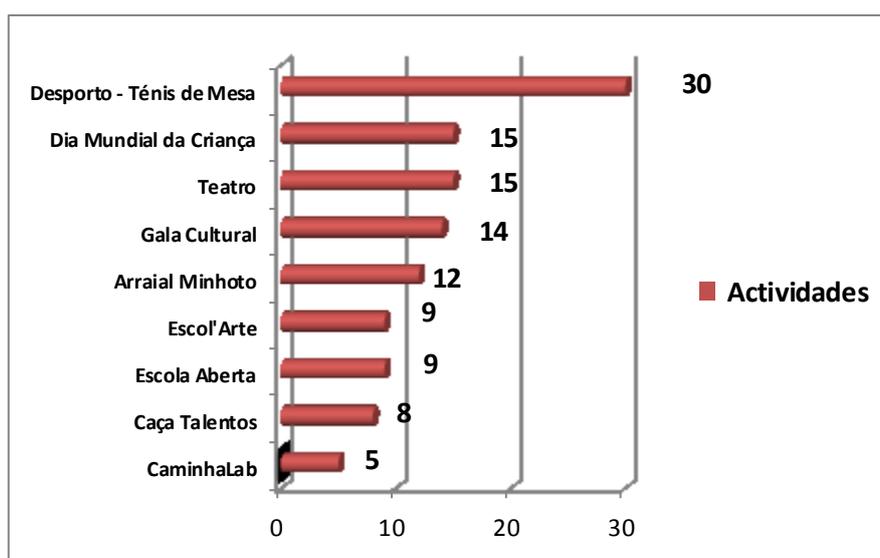
A tabela n.º 4 (134 justificações) completa o anterior, explicitando os principais motivos pelos quais os alunos gostaram mais destas actividades, prevalecendo no caso do VIII Caça Talentos a descoberta de capacidades dos alunos e do Arraial Minhoto o facto de ser divertido e permitir o convívio.

Tabela n.º 4 – Motivos pelos quais escolheram estas actividades

Actividade	Justificação	Frequência	Percentagem
VIII Caça Talentos	- Descubrem-se as capacidades dos alunos ao ouvir cantar e ver dançar, mostrando os seus talentos	27	20,15%
	- Foi divertido, animado e cantaram bem	19	14,18%
Arraial Minhoto	- Foi divertido, animado, dinâmico, activo, engraçado, com muita gente	13	9,7%
	- É bom estar com os amigos, com a família, ouvir música e conviver em ambiente de festa num dia diferente	10	7,46%

Por último, através do gráfico n.º 9 podemos analisar quais as actividades que os alunos gostaram menos, verificando-se que é o Desporto – Ténis de Mesa com 25,64% (n=30) e em igualdade percentual a Comemoração do Dia Mundial da Criança e o Teatro com 12,82% (n=15).

Gráfico n.º 9 – Actividades que os alunos menos gostaram



Os motivos que levaram 117 alunos a afirmarem que não gostavam de algumas actividades encontra-se explanado na tabela n.º 5 (60 justificações), sendo que se destaca o Desporto – Ténis de Mesa por não gostarem, o Dia Mundial da Criança por não ter sido animada e o Teatro por entenderem que não é interessante.

Tabela n.º 5 – Motivos pelos quais seleccionaram estas actividades

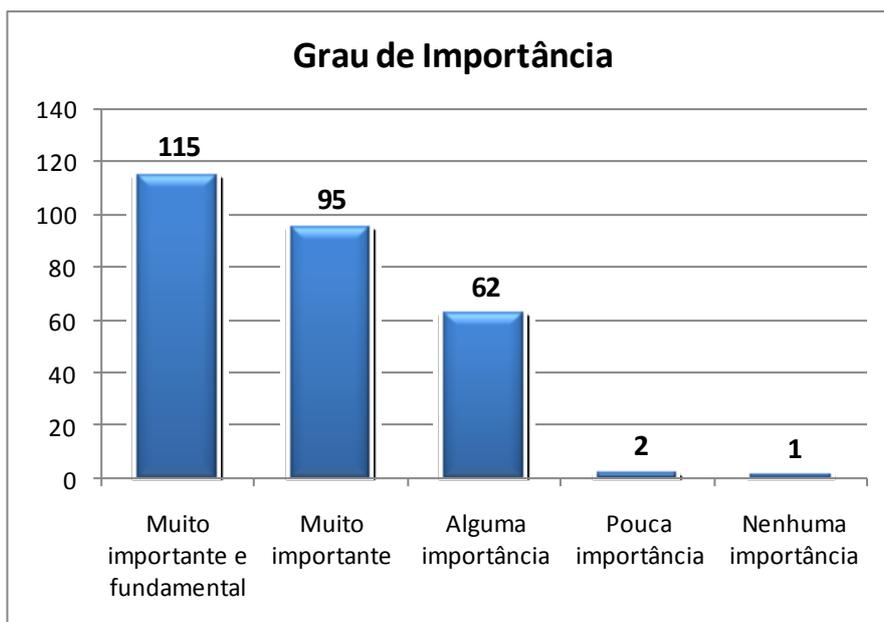
Actividade	Justificação	Frequência	Percentagem
Desporto - Ténis Mesa	- Não gosto de ténis de mesa.	10	16,67%
	- É uma seca, pouco interessante, aborrecido.	7	11,67%
Comemoração do Dia Mundial da Criança	- Não foi animada, nada de extraordinário e devia ser noutra local.	4	6,67%
	- Só participam os alunos do 5.º e 6.º ano.	1	1,67%
Teatro	- Não é interessante, tem muita fantasia e é muito aborrecido.	5	8,34%
	- Só mostra histórias, não interessa.	2	3,34%

4.1.4 – O papel da Educação Artística

Na secção D pesquisou-se sobre o grau de importância atribuído à Educação Artística (Música, Teatro, Educação Visual, Dança, ...) por parte dos alunos na formação da personalidade dos mesmos e dos cidadãos em geral e ainda se consideravam o projecto SAM um bom meio de divulgação das disciplinas / áreas que compõem esta área da educação.

O gráfico n.º 10 mostra claramente que 41,81% (n=115) dos alunos consideram-na Muito Importante e Fundamental e 35,54% (n=95) atribuem-lhe a classificação de Muito Importante. Apenas 1% (n=3) a consideram com Pouca ou Nenhuma Importância, afirmando que “estas disciplinas não são as mais importantes” ou “não contam para nada”.

Gráfico n.º10 – Grau de importância da Educação Artística na formação da personalidade



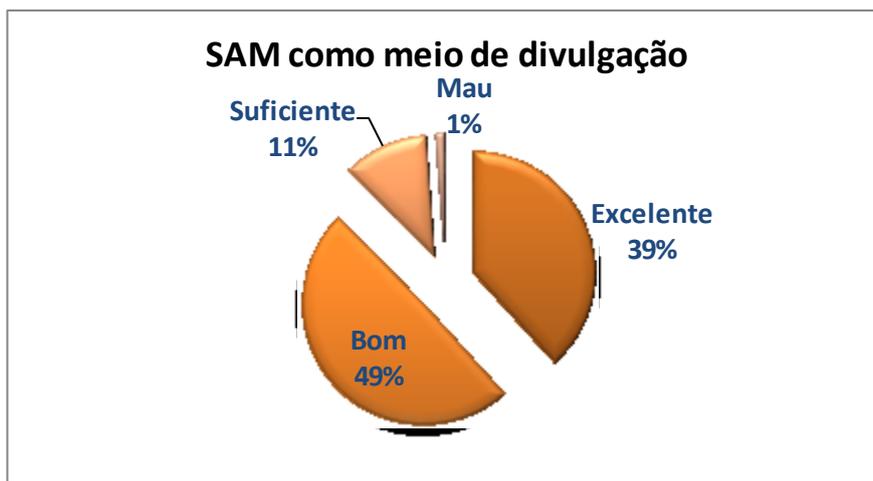
Os motivos que levam os alunos a considerar a Educação Artística importante e fundamental encontram-se expressos na tabela n.º 6 (137 justificações) com afirmações como a de que “desenvolve a cultura geral” ou “torna-nos pessoas mais bem formadas”. De realçar ainda a seguinte frase: “A Educação Artística é um pilar fundamental na educação; a arte é uma forma original das pessoas se expressarem”.

Tabela n.º 6 – Motivos pelos quais consideram a Educação Artística importante

Motivo	Frequência	Percentagem
Porque desenvolve a cultura geral, a personalidade, o conhecimento dos alunos mais tarde cidadãos, tornando-os pessoas mais bem formadas.	27	19,70%
É importante para o nosso futuro, prepara-nos e há alunos que querem seguir cursos que envolvem estas formações.	27	19,70%
Serve para aprender coisas interessantes, crescer com sabedoria, aumentar as nossas capacidades, sendo um reflexo de nós.	23	16,80%

O gráfico n.º 11 mostra-nos que a SAM como meio de divulgação das actividades realizadas pela área da Educação Artística foi considerada pelos alunos com Bom por 49,09% (n=135) e com Excelente por 38,18% (n=105). De realçar que apenas 1% (n=3) a consideram com Mau, podendo ser encarado como um valor residual.

Gráfico n.º 11 – A SAM como meio de divulgação da Educação Artística



As razões que levaram os alunos a considerar este projecto como um bom meio de divulgação das actividades da Educação Artística podem analisar-se na tabela n.º 7, (95 justificações), destacando-se o facto de “mostrar as capacidades dos alunos e o que aprenderam durante o ano lectivo”. Há uma frase que apesar de só aparecer uma vez é significativa: “Porque é apresentado, não só aos integrantes da comunidade escolar como a pessoas que estão um pouco à margem da escola”.

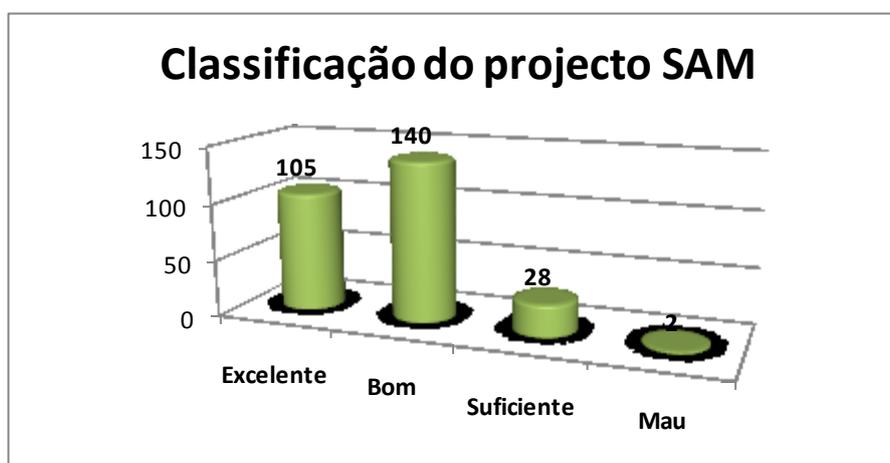
Tabela n.º 7 – A SAM como meio de divulgação da Educação Artística

Motivo	Frequência	Percentagem
É porque mostra as nossas capacidades e o que aprendemos durante o ano lectivo, mostrando perante muitas pessoas o talento dos alunos, dando-lhes visibilidade.	44	46,3%
Porque divulga as actividades na escola e fora dela e foi divertido, fantástico, maravilhoso e interessante.	20	21,1%
Toda a Comunidade Escolar está envolvida, muita gente, alunos, familiares e habitantes de Caminha.	6	6,3%

4.1.5 – Implementação do projecto “Semana do Arraial Minhoto”

A secção E procura entender qual o grau de realização do projecto SAM, obtendo dados sobre os aspectos positivos e quais seria fundamental melhorar. Através da análise do gráfico n.º 12, concluímos que 51% (n=135) classifica a implementação deste projecto como Bom e 38% (n=102) como Excelente. Apenas 2 alunos (1%) catalogam a implementação com Mau e nenhum aluno atribuiu a classificação de Muito Mau.

Gráfico n.º 12 – Classificação da implementação do projecto SAM



Os motivos que levaram os alunos a considerar a implementação do projecto SAM com Muito Bom encontram-se explanados na tabela n. 8 (101 justificações), sobressaindo que “tem muitas actividades”, “convivemos com os outros” e “interessante para a comunidade educativa e não só”. Pela negativa, 8 alunos (7,92%) afirmam que “devia ter mais actividades inovadoras e diversificadas”.

Tabela n.º 8 – Grau de satisfação com a implementação do projecto SAM

Motivo	Frequência	Percentagem
Tem muitas actividades divertidas, aprendemos coisas novas e convivemos com os outros	51	50,5%
Está bem organizada e elaborada.	12	11,88%
É uma ideia muito boa, educativa e interessante para a comunidade escolar e não só.	7	6,93%

4.2 – Apresentação dos resultados das entrevistas

Os conteúdos de cada entrevista foram analisados e organizados por unidades de registo (UR). O resultado da sinopse categorial colhida a partir da análise de conteúdo das entrevistas apresenta-se nas tabelas seguintes.

Tabela n. 9 – Opinião / avaliação sobre o projecto SAM

Categoria	Total	Indicadores	N.º U. R.
Avaliação do projecto SAM.	9	- Muito Bom / Excelente	9

Tabela n.º 10 – Actividades marcantes da SAM – Positivas

Categoria	Total	Indicadores	N.º U. R.
Actividades que marcaram de forma positiva.	12	- Gala Cultural	3
		- Caça Talentos	2
		- Dia Mundial da Criança	2
		- Escol'arte	2
		- Teatro	1
		- Encontros com escritores	1
		- Arraial Minhoto	1

Tabela n.º 11 – Actividades marcantes da SAM – Negativas

Categoria	Total	Indicadores	N.º U. R.
Actividades que marcaram de forma negativa.	7	- Manhã Desportiva	3
		- Escol'Arte	2
		- Palestras	1
		- Feira do livro	1

Tabela n.º 12 – Grau de envolvimento na SAM a nível pessoal

Categoria	Total	Indicadores	N.º U. R.
Envolvência neste projecto a nível pessoal.	10	- Presente como espectador	6
		- Nenhuma	2
		- Ensaiar Clube de Alemão	1
		- Organizar uma palestra	1

Tabela n.º 13 – Grau de envolvimento na SAM a nível institucional

Categoria	Total	Indicadores	N.º U. R.
Envolvência neste projecto a nível institucional	8	- Júri do Caça Talentos	2
		- Responsabilidade directiva	1
		- Motivar Pais e Professores	1
		- Encontro com escritores	1
		- Autárquica	1
		- Laboratórios Abertos	1
		- Gala Cultural	1

Tabela n.º 14 – Inter-relação das áreas curriculares participantes na SAM

Categoria	Total	Indicadores	N.º U. R.
Classificação da inter-relação das diferentes áreas curriculares nas actividades realizadas.	9	Bom	3
		Muito Bom / Excelente	3
		Bom nas Expressões	2
		Muito Positivo	1

Tabela n.º 15 – Implicações da SAM na formação dos alunos a nível da Educação Artística

Categoria	Total	Indicadores	N.º U. R.
Implicações na formação dos alunos na área da Educação Artística	9	- Importante	5
		- Muito importante	3
		- Razoável	1

Tabela n.º 16 – Importância atribuída à SAM

Categoria	Total	Indicadores	N.º U. R.
Contributo da SAM na valorização da Educação Artística na comunidade educativa.	11	- Grande adesão de público/Impacto das artes na comunidade educativa - Mostrar talentos à comunidade - Enriquecedora - Melhor entendimento da cultura e da arte	5 3 2 1
Contributo da SAM para o panorama cultural a nível local.	14	- Determinante / Enriquecedor - Sensibilização para a cultura - Manter a tradição do Arraial Minhoto - Espectáculos abertos à comunidade	6 3 3 2
Feedback sobre a valorização que outros agentes educativos e membros da comunidade atribuem à SAM.	11	- Muito valorizada e positiva - Marco importantíssimo - Elevada assistência - Demasiadas actividades	8 1 1 1

Tabela n.º 17 – Adequação das actividades da SAM ao contexto educativo

Categoria	Total	Indicadores	N.º U. R.
Actividades consideradas importantes a serem realizadas em contexto escolar.	15	- Música / Jazz - Defesa do património - Teatro - As existentes - Semana da leitura e poesia - Ambiente - Dança e expressão corporal - Trabalho de equipa - Fomentar o empreendedorismo - Dinamizar a pintura	2 2 2 2 2 1 1 1 1 1

4.3 - XVIII Arraial Minhoto 2010 do Agrupamento de Escolas Coura e Minho

O projecto XVIII Arraial Minhoto (anexo n.º 5) dividiu-se em subprojectos de diferentes áreas da Educação Artística, abrangendo a totalidade das disciplinas do Departamento de Expressões e ainda as outras que se associaram a este evento.

No ano lectivo de 2009/2010 o Projecto realizou-se de 1 a 12 de Junho (anexo n.º 6), com um conjunto de acções planeadas e inscritas no Plano Anual de Actividades do AECM, aprovadas em Conselho Pedagógico no dia 28 de Outubro de 2009 e que a seguir se enumeram (anexo n.º 7):

- *Terça-Feira – 1 de Junho:* “Comemoração do Dia Mundial da Criança: Segurança em Espaços Balneares” (figura n.º 2 e 4);
- *Terça-Feira – 1 de Junho:* “Exposição Escol’Arte” (figura n.º 5 e 6));
- *Quarta-Feira – 2 de Junho:* “Feira da Primavera: Produtos Biológicos e Objectos Artesanais” (figura n.º 7 e 8);
- *Quarta-Feira – 2 de Junho:* “Escola Aberta: Laboratório Vivo, Ciências Experimentais, Biblioteca Interactiva, Oficina da Matemática, Caça ao Tesouro” (figura n.º 9);
- *Quarta-Feira - 2 de Junho:* “Torneio de Ténis de Mesa;
- *Sexta-Feira – 4 de Junho:* “Dia Eco-Escolas” (figura n.º 10);
- *Sexta-feira – 4 de Junho:* “Gala Cultural” (figura n.º 11 e 12);
- *Sábado – 5 de Junho:* “Teatro - O Espanta Pardais e a Estrada Larga” (figura n.º 13 e 14);
- *Domingo – 6 de Junho:* “Desporto - Manhã Saudável” (figura n.º 15 e 16);
- *Domingo – 6 de Junho:* “Aventuras pelo Teatro: O Rapaz do Pijama às Riscas; Palavras Certas”;
- *Segunda-Feira - 7 de Junho:* “Presença do escritor João Pedro Mésseder”;
- *Segunda-Feira - 7 de Junho:* “Conferência “Geração Copy-Paste”, com a Profª Dra. Fernanda Martins”;

- *Terça-Feira – 8 de Junho: “Caminha Lab - Observação Astronómica”;*
- *Quinta-Feira 10 de Junho: “Teatro - E assim se fazem as cousas”;*
- *Sexta-Feira – 11 de Junho: “Arraial Minhoto” (figura n.º 17 e 18);*
- *Sábado – 12 de Junho: “VIII Caça Talentos” (figura n.º 19 e 20).*

4.4 - XVIII Arraial Minhoto 2010 na comunicação social

Os dois meios de comunicação social locais fizeram ampla divulgação das actividades constantes no programa da SAM e reportagens alargadas dedicadas aos vários eventos que se produziram.

O Jornal Caminhense, na sua edição de 18 de Junho dedica as páginas centrais à divulgação das actividades realizadas nesta edição da SAM e termina com a frase “Foi, sem dúvida, um XVIII Arraial minhoto Memorável”. (Anexo n.º 8)

O jornal online www.Caminha2000.com, nas edições n.º 492, 493, 494 e 495 do mês de Junho, publica um conjunto de reportagens, ilustradas com fotografias sobre as diversas acções desenvolvidas na realização deste projecto.

Foram ainda inseridas notícias relativas a este evento no site do AECM (<http://aecm.edu.pt/>) e no blogue referente ao Arraial Minhoto (<http://aecmarraialminhoto.blogspot.com/>), criado especificamente no âmbito deste agrupamento com o objectivo de publicitar este acontecimento e mais tarde produzir cobertura sobre os produtos finais apresentados. O convite apelando à participação na SAM inserido neste blogue resume o espírito deste projecto:

“O Agrupamento de Escolas Coura e Minho (concelho de Caminha) tem o prazer de o convidar a participar no Arraial Minhoto. A iniciativa que começou por ser um dia de festa, transformou-se numa semana cultural onde está patente a riqueza e a diversidade pedagógicas de todos os graus de ensino do nosso Agrupamento (da Educação Pré-escolar ao Ensino Nocturno), e a dinâmica da comunidade educativa. Venha connosco e traga um amigo também”.

Figura n.º 2 - Noite do Arraial Minhoto – Interação público rancho folclórico



Foi ainda inserida publicidade das diferentes acções que compõem este projecto na Agenda Cultura da Câmara Municipal de Caminha (anexo n.º 9), quer na versão impressa quer na versão online (www.cm-caminha.pt). De realçar que na Agenda Cultural só estão incluídas as actividades que são abertas à comunidade, podendo pela sua análise concluir-se que este à um evento virado para o exterior, divulgando assim as competências adquiridas pelos alunos.

CAPÍTULO V – INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DE INVESTIGAÇÃO

5.0 – Introdução e finalidades

Neste capítulo serão analisados os dados resultantes da aplicação dos questionários e entrevistas, do estudo de diversos documentos e apresentadas as ilações obtidas, tendo em conta a revisão da literatura efectuada no capítulo II.

Foi usada a triangulação de dados para a análise e interpretação das informações recolhidas pela aplicação destes instrumentos de investigação, com o objectivo de conseguir uma representação exacta da realidade contida neste estudo de caso.

5.1 – Avaliação / Importância atribuída à SAM

Questionou-se em primeiro lugar, qual o grau de importância que é atribuída à SAM pela comunidade escolar e o meio envolvente, bem como o seu contributo para o panorama cultural concelhio, atendendo a que esta actividade tem por objectivo oferecer a oportunidade de práticas diferenciadas, com objectivos que abrangem todas as áreas artísticas, constituindo um espaço de manifestação da experiência cultural.

Contrariando um pouco as expectativas iniciais conclui-se que as acções incluídas no Plano Anual de Actividades do AECM preferidas dos alunos são as Visitas de Estudo e o Desporto Escolar, aparecendo a SAM somente em quarto lugar. Apenas 9.8% dos alunos a elegeram contra 28,85% e 27,54% respectivamente para as preferidas. Tal facto mostra-nos que “aprender” fora da escola é muito importante para os discentes, assim como a prática desportiva continuada e competitiva.

Esta secundarização do projecto SAM leva-me a concluir que é necessário um maior trabalho de divulgação desta actividade junto dos alunos, bem como, elucidá-los

sobre a convergência de saberes presente na sua execução oriundos de diversas áreas disciplinares e ainda da necessidade de terem uma vivência rica de experiências na área da Educação Artística.

No entanto, quando analisámos o grau de relevância atribuído pelos alunos a este projecto, 44% considera-o Bom e 41% Muito Bom, o que não deixa de ser um dado contraditório com o exposto anteriormente, se atendermos que apenas 2% o encara como Mau ou Muito Mau. Há por parte dos alunos, um reconhecimento da importância deste projecto dentro da comunidade educativa embora no cimo das suas preferências coloquem outras actividades.

Os entrevistados manifestaram uma opinião muito positiva em relação a este projecto, sendo que, os nove classificaram-no como Muito Bom ou Excelente. Entendem que é uma oportunidade única para a escola mostrar à comunidade o excelente trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo no agrupamento na área das artes. “É uma das maiores ligações da comunidade escolar com o meio em que está inserido”, entrevista n.º 3 (A3), ou é “sem dúvida, uma das imagens mais marcantes que o AECM deixa na comunidade envolvente. Semana cultural, por excelência, que divulga algumas das actividades desenvolvidas pelas escolas do agrupamento, ao longo do ano lectivo”, entrevista n.º 4 (A4). É um projecto cultural muito abrangente e “voltado para a comunidade, mostra à população em geral, um pouco do trabalho que é efectuado ao longo do ano”, entrevista n.º 6 (A6). O entrevistado n.º 7 (A7) não tem dúvidas em afirmar que esta actividade é o “ex-líbris” de todas as realizadas, afirmando que

“este excelente projecto fortalece as relações inter-pessoais entre a comunidade escolar e a educativa e ao mesmo tempo incentiva de certa forma a que os pais e os encarregados de educação participem activamente na vivência da escola dinamizando por outro lado a vertente cultural. Julgo que estará aqui o segredo do êxito desta actividade que já ganhou fortes raízes pois já existe há dezoito anos e sempre num ritmo de crescimento”. (A7, 19/01/2011).

Assim, a relação escola – comunidade é melhorada e potenciada pela apresentação pública de eventos de índole artístico, constituindo um elo de ligação muito forte e melhorando a imagem do agrupamento enquanto agente fundamental de transmissão de saberes. Como refere o entrevistado n.º 9 (A9)

“a SAM é a FESTA por excelência da escola com a comunidade. Este projecto assume-se cada vez mais como a marca da identidade do AECM, dando visibilidade à qualidade do ensino e das aprendizagens. Além disso, é um forte incentivo ao

envolvimento da comunidade no processo educativo e na vida escolar das crianças e dos jovens que frequentam os vários jardins-de-infância e escolas associadas”. (A9, 31/01/2011).

Quanto à implementação do projecto SAM, 51% dos alunos consideram-no Bom e 38% Muito Bom porque “tem actividades muito divertidas, aprendemos coisas novas e convivemos com os outros”, “está bem organizada” e “é uma ideia muito boa, educativa e interessante para a comunidade escolar e não só” – Tabela n.º 8. As poucas críticas prendem-se com a necessidade de realizar actividades mais inovadoras, diversificadas e mais dirigidas aos alunos do ensino secundário.

Nas entrevistas verificou-se que todos entendem que a SAM contribui de forma muito activa para a melhoria do panorama cultural a nível concelhio, ocupando já um lugar determinante nos eventos artísticos realizados durante o mês de Junho e até na própria programação do verão do concelho de Caminha. Como observa o entrevistado n.º 1 (A1) “as populações deslocam-se de todas as freguesias para assistirem e também tem impacto positivo nas pessoas que estão de férias no concelho”. A SAM “ajuda, de certa forma, numa perspectiva sociocultural, a desenvolver infra-estruturas para a diversificação de actividades culturais e de lazer (...) mantendo bem vivas as tradições através das experiências dos nossos jovens alunos”, (A7). Há uma envolvimento dos vários parceiros responsáveis pela educação no concelho, congregando esforços no sentido de “mostrar à comunidade local a existência de uma Escola que não se limita apenas a transmitir conhecimentos mas também a formar e desenvolver capacidades, contribuindo para a preparação de cidadãos capazes”, (A3). Nesta frase está resumida uma das funções da SAM que é aperfeiçoar o relacionamento escola – comunidade, que se assim se concretiza através de um projecto inovador e de grande evidência. Como afirma A4

“a SAM tem, de algum modo, contribuído para ‘agitar’ o panorama cultural a nível local. Uma das actividades fundamentais da SAM, o Caça Talentos, originou, entretanto, a realização de um certame semelhante, da responsabilidade da autarquia, durante a época de verão”. (A4, 11/01/2011).

Os agentes educativos que não participam de forma activa na SAM e outros membros da comunidade valorizam também este projecto, porque tem já um estatuto com alguma projecção e ao qual se deve dar continuidade. De ano para ano há uma superação nas actividades realizadas e na qualidade evidenciada, que todos reconhecem como um marco importantíssimo do Projecto Educativo do AECM. A9 afirma que:

“as parcerias e os protocolos estabelecidos com os representantes do poder local, nomeadamente com a Câmara Municipal de Caminha e as Juntas de Freguesia, bem como outras instituições (estou a lembrar-me, por exemplo, da Santa Casa da Misericórdia, do Sporting Clube Caminhense, dos Bombeiros Voluntários de Caminha) são evidências da importância cada vez maior atribuída a este projecto. (...) A adesão destas e outras entidades ao projecto SAM são o reflexo da imagem de prestígio e de credibilidade que este projecto do AECM goza junto da comunidade caminhense”. (A9, 31/01/2011).

De realçar ainda que alguns dos entrevistados pensa que a SAM é mais valorizada por elementos exteriores à escola do que pelos próprios professores.

Não há conhecimento de comentários negativos, no entanto, através das notas de campo, foi possível perceber que um reduzido número de docentes ainda acha que estas actividades vêm prejudicar o normal funcionamento da escola e o processo de avaliação. “Há quem considere que interfere com o aproveitamento/rendimento escolar dos alunos. Teríamos que fazer uma análise custo/benefício, no entanto, há imensos aspectos que são difíceis de quantificar” – entrevista n.º 8 (A8). De realçar que nenhum destes professores pertence ao Departamento de Expressões e há alguns que ainda têm alguma dificuldade em aceitar as áreas artísticas em situação de igualdade curricular. Alertam ainda para a calendarização ser no final do ano lectivo e para o facto de o programa começar a ser bastante extenso.

5.2 – Envolvência / Participação na SAM

Dentro deste projecto verificamos que as actividades em que os alunos participaram forma mais activa interpretando, expondo e jogando foram o Arraial Minhoto com 17,86% e a Comemoração do Dia Mundial da Criança com 16,47%. Como público, assistiram maioritariamente ao Arraial Minhoto e ao VIII Caça Talentos, com 17,55% e 17% respectivamente.

Nas entrevistas, evidenciou-se que a participação nem sempre é muito activa, isto apesar de todos estarem, de alguma forma envolvidos quer a nível pessoal quer institucional na SAM. Exemplo do mencionado é a resposta obtida na entrevista n.º 2 (A2): “Envolvência a nível pessoal e institucional, motivando os pais/encarregados de educação, alunos, professores titulares e professores das Actividades de Enriquecimento Curricular a organizarem e escolherem as actividades para participar

nos eventos”. A organização de conferências e palestras, a participação como júris no Caça Talentos ou ensaiando algum número para espectáculos são algumas das aporções dadas pelos entrevistados. Há ainda a participação com funções de órgão de gestão como refere A9:

“O projecto SAM teve sempre o apoio da Direcção. Desde logo, são disponibilizados os recursos humanos e financeiros necessários ao desenvolvimento das diversas actividades. (...) Faço questão de acompanhar e de me inteirar sobre o desenvolvimento do processo para que o resultado final seja o sucesso esperado”. (A9, 31/01/2011).

5.3 – Actividades desenvolvidas na SAM

Quando questionados sobre os eventos preferidos, verifica-se que o VIII Caça Talentos, com 35,44% e o Arraial Minhoto, com 24%, são os eleitos. Tal escolha deve-se ao facto de se “descobrirem as capacidades dos alunos ao ouvir cantar e ver dançar, mostrando os seus talentos” ou afirmações como “foi divertido, animado e cantaram bem” – tabela n.º 4. É uma actividade que mostra as capacidades inatas e as desenvolvidas na escola e “poderá abrir as portas para um futuro como cantores” – questionário n.º 78. Note-se ainda que nove alunos consideram que é um “evento interessante, diferente, bem organizado e animado”. Em relação ao Arraial Minhoto gostam porque “foi divertido, animado, activo, engraçado e com muita gente” ou “é bom estar com os amigos, com a família, ouvir música e conviver em ambiente de festa num dia diferente” – tabela n.º 4. Destaque ainda para a afirmação “relembra as actividades do passado”, tendo aqui o papel de preservação do património imaterial da região a nível das festas populares que tem vindo a perder público nos últimos anos.

Nas entrevistas, constata-se que a actividade preferida é a Gala Cultural, embora as outras sejam bastante valorizadas. Para A 9, este evento é

“um espectáculo que favorece o cruzamento de linguagens e projectos pedagógicos distintos. A variedade dos números que sobem ao palco constitui sempre um autêntico tributo à fantasia, à criatividade e à imaginação, onde as crianças e os jovens valorizam outras vivências e experiências que estimulam aprendizagens múltiplas”. (A9, 31/01/2011).

O Encontro com Escritores destaca-se porque “dá a conhecer os autores e a sua obra, para além de desmistificar o processo de criação artística, aproximando o artista da população e divulgando a sua obra”, (A4). Mas o impacto destes eventos já não se verifica apenas na comunidade local: “Tenho falado com turistas nacionais e alemães que assistem e manifestam a sua surpresa por este trabalho ao qual não estão habituados a assistir nos seus países”, (A1). Esta é uma evidência clara da originalidade, do grau de consecução e da importância que este projecto patenteia. O Dia Mundial da Criança, o Caça Talentos e a exposição Escol’arte são também actividades muito apreciadas pelos entrevistados estando entre as favoritas.

Há um número significativamente baixo de actividades que os alunos não apreciam, destacando-se o Desporto com 25,64% e o Dia Mundial da Criança e o Teatro com 12,82%. Os motivos prendem-se com o facto de não gostarem de ténis de mesa e entenderem que “é uma seca, pouco interessante e aborrecido”. No segundo caso por acharem que “não foi animada, nada de extraordinário e devia ser noutra local”. O Teatro por não ser “interessante, tem muita fantasia e é muito aborrecido” – Tabela n.º 5. Entendo que estas justificações não apresentam consistência para análise, demonstrando apenas que a mensagem das artes continua a não chegar a todos os discentes, talvez fruto do entorno em que vivem e das suas reduzidas experiências artísticas, pelo que, o trabalho de alfabetização cultural continua a ser uma necessidade, cabendo essa missão também à escola.

A maioria dos entrevistados entendem que nenhuma actividade merece menção negativa, mas um considera que, a Manhã Desportiva “por se realizar ao domingo de manhã, conduza a uma maior indisponibilidade dos pais, sendo necessário repensar esta actividade”, (A3). O entrevistado A7 afirma que esta actividade “não conseguiu catapultar a comunidade dos pais e encarregados de educação transmitindo o mesmo brilho que tem as inúmeras iniciativas que fazem parte do restante programa”. Também as conferências e sessões de esclarecimento, pelo reduzido número de participantes, não corresponderam às expectativas.

No capítulo da inter-relação das diferentes áreas curriculares nas actividades realizadas, este projecto também tem uma contribuição boa por estarem envolvidas muitas disciplinas, ultrapassando claramente as da área artística fomentando a interdisciplinaridade. Outras disciplinas, como Inglês, Língua Portuguesa, Educação

Física, Física e Química, Estudo Acompanhado, Formação Cívica, Área de Projecto e Filosofia trabalham, de algum modo, conjuntamente para a realização deste evento. Apenas um entrevistado considera que a interdisciplinaridade existe só na área das expressões.

Mesmo assim, este será um dos aspectos que os entrevistados consideram menos explorado pela SAM, “porque não é fácil a articulação entre as diferentes áreas do currículo”, A4. Acrescentaria ainda, uma manifesta falta de hábito por parte dos professores em trabalhar em grupo, especialmente quando se trata de disciplinas pertencentes a departamento curriculares diferentes.

Quanto às actividades que os mesmos consideram importantes serem realizadas em contexto escolar, há uma grande diversidade, sendo de destacar a música jazz, música erudita, teatro, dança, expressão corporal, pintura, semana da leitura, semana da poesia e defesa do património material e imaterial, para além das já desenvolvidas na SAM. Para A7 deve-se “aprofundar conteúdos de trabalho para a divulgação de usos e costumes das diferentes regiões abordando temas relacionados com festas, romarias e tradições”. Na entrevista A9 afirma-se que:

“as actividades que promovem outro tipo de competências, que apelam à criatividade, à imaginação, à autonomia e ao trabalho de equipa, enfim, que contribuam para o Saber Ser, são importantes para a formação integral das nossas crianças e jovens, rumo ao exercício de uma cidadania crítica e responsável”. (A9, 31/01/2011).

5.4 – A relevância da Educação Artística

Pela envolvimento dos alunos neste projecto, quer a nível da participação quer da assistência, infere-se que para os mesmos a SAM é importante, valorizando assim a Educação Artística. Os dados recolhidos confirmam que esta área tem um peso fundamental na educação e na formação da personalidade, já que 41,81% a consideram Muito Importante e Fundamental e 35,54% Muito Importante. Apenas 1% dos alunos lhe conferem uma classificação negativa e 23% somente lhe atribuem Alguma Importância. Os alunos apresentam três argumentos para a considerarem importante:

“Porque desenvolve a cultura geral, a personalidade, o conhecimento dos alunos mais tarde cidadãos, tornando-os pessoas mais bem formadas”; “É importante para o nosso futuro, prepara-nos e há alunos que querem seguir cursos que envolvem estas formações”; Serve para aprender coisas interessantes, crescer com sabedoria, aumentar as nossas capacidades, sendo um reflexo de nós” – tabela n.º 6.

As frases anteriores demonstram um conhecimento bastante aprofundado da importância da Educação Artística na formação pessoal do indivíduo a que não será alheia a vivência artística e cultural proporcionada pelo projecto SAM que acompanha os alunos desde o jardim de infância até ao final do ensino secundário.

Este projecto é um bom meio de divulgação das disciplinas que fazem parte da Educação Artística, uma vez que 49% alunos o consideram Bom, 38% Excelente e apenas 1% Mau. Justificam-no porque “mostra as nossas capacidades e o que aprendemos durante o ano lectivo, apresentando perante muitas pessoas o talento dos alunos, dando-lhes visibilidade”, “porque divulga as actividades na escola e fora dela” e evidencia o relacionamento com a comunidade escolar porque “está envolvida, muita gente, alunos, familiares e habitantes de Caminha” – tabela n.º 7.

Os entrevistados consideram que a SAM contribui para a valorização da Educação Artística junto da comunidade educativa, uma vez que é muito enriquecedora, é-lhe dada muita visibilidade e o agrupamento tem assim oportunidade de mostrar à comunidade educativa os seus valores artísticos. O entrevistado A3 considera que

“as actividades desenvolvidas despertam nos alunos a criatividade, a atribuição de valores intrínsecos à arte, o saber observar e o saber fazer e um melhor entendimento do mundo cultural e artístico, valorizando e muito as disciplinas que constituem a Educação Artística”. (A3, 17/12/2010).

Na entrevista A7 afirma-se que a SAM “ao proporcionar aos alunos da escola a possibilidade de mostrar em público os seus dotes artísticos, criando excelentes espaços de criatividade e oportunidade de alguma experiência em palco” valoriza esta área da educação.

CAPÍTULO VI – RESULTADOS E CONCLUSÕES

6.0 – Introdução e finalidades

O último capítulo divide-se em três secções. Na primeira é efectuada uma revisão dos aspectos fulcrais desta investigação, patenteando os objectivos e as questões de pesquisa, bem como as escolhas metodológicas que nortearam este estudo de caso. Na segunda são apresentadas as principais conclusões deste estudo. No final, são deixadas algumas sugestões para futuras investigações na área abordada.

6.1 – Síntese dos capítulos

No primeiro capítulo fez-se uma contextualização espacial do objecto de investigação, nomeadamente o AECM e a importância da SAM como projecto educativo que contribui para uma maior evidência da Educação Artística. Foi apresentado o problema de investigação bem como as finalidades da pesquisa, questões de investigação e as palavras-chave.

No capítulo dois é feita uma revisão da literatura incidindo sobre definições de Educação Artística e ainda teorias e práticas a nível nacional e internacional. Realizou-se uma análise da legislação em vigor que enquadra esta área, principalmente a LBSE (ME, 1986) e Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico (DEB, 2001). A sua importância enquanto área fundamental na formação da personalidade dos estudantes e cidadãos em geral foi objecto de estudo assim como a sua valorização no currículo nacional.

No terceiro capítulo apresentaram-se as opções metodológicas em que esta investigação se baseou e a justificação para a escolha do estudo de caso como método de pesquisa usado. Apresentou os instrumentos de recolha de dados, a

selecção e características da amostra, os procedimentos de análise de dados e terminou com as questões éticas inerentes a uma pesquisa, sendo que estas escolhas advêm da problemática em questão.

No capítulo quatro expõem-se os dados recolhidos através dos questionários aplicados aos alunos, entrevistas realizadas a elementos do AECM e da comunidade e pesquisa documental.

No quinto capítulo é feita uma análise e interpretação dos dados obtidos no capítulo anterior, utilizando a triangulação de dados como forma de garantir fiabilidade a esta investigação.

A execução desta investigação permitiu perceber quais as implicações da SAM nos alunos, agrupamento, comunidade educativa em sentido alargado. Também possibilitou conhecer o grau de importância atribuído pelos agentes educativos, pais e poder político local a este projecto bem como ao seu elo mais preponderante que é a Educação Artística.

Como forma de divisar os pressupostos desta pesquisa, definiram-se as seguintes questões de investigação que nortearam este trabalho e que foram apontadas no capítulo I:

- a) Quais as implicações didácticas e educativas da implementação do projecto SAM?
- b) Que mais-valias aporta o projecto SAM aos alunos e comunidade educativa?
- c) Qual o contributo do projecto SAM para o desenvolvimento da Educação Artística?

6.2 – Implicações didáticas e educativas da implementação do projecto SAM

A existência do projecto SAM proporciona aos alunos um momento importantíssimo de apresentação das aprendizagens efectuadas ao longo do ano lectivo nas disciplinas da Educação Artística e não só, uma vez que actualmente há outras envolvidas na programação deste evento.

Há um conjunto de experiências de aprendizagem que devem ser facultadas aos alunos no âmbito das artes, sendo evidente que a SAM dá um contributo fundamental para a aplicação efectiva de algumas, melhorando as práticas educativas porque proporciona aos alunos a possibilidade de vivenciarem a (DEB, 2001, pp. 150-151):

- *Produção e realização de espectáculos, oficinas, mostras, exposições, instalações e outros;*
- *Assistência a diferentes espectáculos, exposições, instalações e outros eventos;*
- *Contacto com diferentes tipos de culturas artísticas;*
- *Práticas interdisciplinares;*
- *Exploração de diferentes formas e técnicas de criação e de processos comunicacionais.*

Os alunos entendem que este projecto é muito importante porque lhes dá a oportunidade de publicamente, como afirmam, “mostrar as nossas capacidades e o que aprendemos durante o ano lectivo” (questionário n.º 110) e porque “gosto bastante das actividades que elaboramos” (questionário n.º 197). É uma forma diferente de aprender, usando a apresentação fora da escola como motivação para realizar as actividades relacionadas com a componente artística.

A SAM tem implicações educativas muito importantes na formação dos alunos a nível da Educação Artística, uma vez que “o aluno passa a ter critério de selecção e desenvolve o espírito crítico em várias áreas das artes, melhorando ainda a criatividade”, (A1), “desenvolve as suas capacidades académicas e artísticas, ficando

mais autónomo e preparado para assimilar novos conhecimentos”, (A2) ou ainda “não há dúvidas que pelas representações que são apresentadas são descobertos talentos que marcarão o futuro de muitos alunos. Há conhecimento de alguns que seguiram uma profissão ligada ao mundo artístico, como por exemplo música e artes plásticas” (A3). Também num sentido de valorização desta área, o entrevistado A4 afirma que de uma forma geral

“ajuda os alunos da nossa Escola a incentivarem-se a descobrir na expressão artística um meio de satisfação e ao mesmo tempo no desenvolvimento pessoal. Paralelamente procuram desenvolver o sentido de apreciação estética em todo o seu desenvolvimento no mundo em que se rodeiam. Poderem ser capazes de intervir na comunidade e desenvolverem o espírito de autonomia e desenvolverem bons hábitos no futuro. Nesta medida poderão ser bons futuros artistas no mundo da arte contemporânea”. (A4, 11/01/2011).

A interdisciplinaridade, não sendo das áreas que a SAM logra atingir em plenitude, também não é descurada. Algumas actividades são organizadas em parceria entre duas ou mais disciplinas como por exemplo a Gala Cultural, o Caça Talentos ou o Arraial Minhoto. Para estes eventos contribuem disciplinas como a Educação Musical, Educação Visual e Tecnológica, Desenho, Educação Visual, Educação Física, todas do departamento de Expressões, logo ligadas à área artística. No entanto, a incorporação de disciplinas como Área de Projecto, Estudo Acompanhado, Formação Cívica, Língua Portuguesa e Inglesa são a evidência de interdisciplinaridade entre disciplinas, inclusive de departamentos diferentes. “Existe uma preocupação, para que haja uma coordenação entre os professores titulares para que nas várias áreas curriculares se façam actividades que vão ao encontro do projecto” (A3). “As actividades que anualmente integram o programa da SAM favorecem a multidisciplinaridade e promovem o trabalho colaborativo, o que muito contribui para o enriquecimento e o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes envolvidos”, (A9).

A escola fechada sobre si deve dar lugar a uma escola aberta ao seu meio, interagindo com ele e constituindo-se como mais um elemento do sistema que a envolve. Neste sentido, a SAM, significa um passo em frente num estabelecimento de ensino que se pretende aberto à comunidade, que deve dar respostas adequadas às novas gerações e oferecer possibilidades educativas a todos os membros da

comunidade a quem serve. Contribui de forma significativa para aumentar a relação escola – comunidade, tratando-se “de um excelente exemplo de como é possível sair dos muros da escola, mostrando parte do trabalho desenvolvido durante o ano lectivo”, (A8).

6.3 – Mais-valias do projecto SAM para os alunos e comunidade educativa

A realização da SAM proporciona aos alunos a interacção com os objectos de arte e a aquisição de conhecimentos através da apresentação pública dos seus próprios objectos de arte – visual, dramática, motora e musical. Há um conjunto de práticas inovadoras que propiciam experiências únicas, enriquecedoras e conducentes a uma formação global.

Com este projecto os alunos ampliam um conjunto de competências que são desenvolvidas através das artes. Melhora a criatividade e o espírito crítico, o critério de selecção e torna-os mais autónomos e preparados para assimilar novos conhecimentos. Desenvolvem ainda “o sentido de apreciação estética em todo o seu desenvolvimento”, (A7). De acordo com o entrevistado A9, o projecto SAM “proporciona aos alunos um ambiente favorável à participação em experiências, processos e desenvolvimentos criativos, habilitando-os a exprimirem-se e a avaliarem criticamente o mundo que os rodeia e a participarem activamente nas várias dimensões da vida humana”.

Apesar de ser um projecto de âmbito escolar tem uma forte componente cultural, contribuindo para a melhoria desta área nem sempre devidamente valorizada. Qualquer apresentação pública que envolva alunos/jovens desperta imediatamente a atenção, congregando sempre uma elevada presença de público, constituído essencialmente pelos pais, encarregados de educação e familiares. “O público é garantido com maior facilidade, aproximando os momentos culturais da própria população. É um complemento importante na sensibilização da comunidade para a cultura”, (A8).

Constitui uma magnífica oportunidade de interacção com a comunidade, pois “trata-se de um excelente exemplo de como é possível sair dos muros das escolas, mostrando parte do trabalho que as escolas desenvolvem durante o ano lectivo”, (A8). “É uma das melhores ligações da comunidade escolar com o meio em que está inserido”, (A3) e “fortalece as relações inter-pessoais (...) e incentiva a que os pais participem activamente na vivência da escola”, (A7).

Projecta também talentos de alunos que são apresentados e descobertos nos espectáculos, servindo de trampolim para um futuro nestas áreas. Há um grupo de estudantes que participaram em edições anteriores deste evento e que seguiram uma carreira ligada às artes. “A Educação Artística é encarada como uma saída profissional com melhores garantias futuras”, (A8). Como se refere no questionário n.º 97, “no futuro pode-se vir a ter uma carreira como músico, actor ou bailarino” ou “poderá abrir as portas a futuros artistas” (questionário n.º 216).

Para a comunidade educativa e envolvente tem-se revelado como momento importante a nível cultural. As pessoas deslocam-se para assistir aos espectáculos e a cultura concelhia fica mais enriquecida destacando-se o facto das actividades estarem abertas à comunidade. O entrevistado A9 afirma que

“a SAM foi conquistando por direito o seu lugar no panorama cultural a nível local. Actualmente é parte integrante da agenda cultural da Câmara Municipal de Caminha, o que por si vem reconhecer a qualidade das actividades constantes do programa da SAM e o contributo deste projecto para a divulgação e a valorização da dimensão artística e cultural, em particular das nossas raízes populares”. (A9, 31/01/2011).

Há eventos de verão organizados pela autarquia de Caminha que foram inspirados nos da SAM. As elevadas assistências aos espectáculos dão também uma ideia do envolvimento da maioria da comunidade educativa neste projecto.

6.4 – Contributo do projecto SAM para o desenvolvimento da Educação Artística

A existência da SAM no AECM, em que são desenvolvidos inúmeros eventos no âmbito da Educação Artística, contribui certamente para a valorizar e melhorar o

seu estatuto no currículo escolar. “A visibilidade de um projecto como a SAM tem como consequência chamar a atenção para a Educação Artística pois constitui o tronco principal desta actividade” – entrevista n.º 5 (A5). Como afirma A8: “A Educação Artística tem vindo a ser cada vez mais valorizada no meio escolar (...). A sociedade tem manifestado uma maior abertura para o meio artístico, o que, simultaneamente ajuda a promoção desta área”.

Com este projecto a Educação Artística é fortemente valorizada, porque tem uma grande adesão de público, pelo que é evidente o grande impacto que as artes têm junto da comunidade educativa num sentido bastante alargado. Desperta-se no aluno “o saber observar e o saber fazer e um melhor entendimento do mundo cultural e artístico, valorizando e muito as disciplinas que constituem a Educação Artística”, (A3). “Este projecto incentiva os alunos relativamente à Educação Artística porque proporciona dinâmica de grupos (...) e envolve a comunidade”, (A6). “O conjunto de actividades artísticas que integram o projecto SAM reforça a consciência cultural, transformando-se no veículo privilegiado de transmissão do conhecimento e da fruição da arte e da cultura”, (A9). Também a cobertura dada pela imprensa local, concedendo-lhe grande visibilidade, a projectam para um patamar elevado.

Explorando as suas diferentes variáveis e concedendo-lhe uma elevada evidência, exponencia-se a sua relevância, colocando-a num patamar elevado, ao mesmo nível das outras disciplinas. A diversidade de métodos usados para ministrar e evidenciar as artes perante um público interno e externo da escola, a capacidade para as desenvolver de molde criativo e consciente, tarefa difícil mas essencial, fazem com que a Educação Artística tenha um impacto profundo nos alunos, professores e comunidade educativa em geral.

Os alunos entendem também que a SAM é um bom meio para divulgar a Educação Artística porque “é apresentado não só aos integrantes da comunidade escolar como a pessoas que estão um pouco à margem da escola” (questionário n.º 167) ou “é uma boa oportunidade pois é vivido por alunos e familiares e habitantes de Caminha” (questionário n.º 266). É também uma forma organizada de expor os trabalhos destas componentes com uma boa qualidade. Ainda “porque a criatividade e a imaginação desenvolvem-se em maior profundidade” (questionário n.º 112), “divulga

entre os alunos, professores e funcionários e mais pessoas podem interessar-se por arte” (questionário n.º 48).

“A Educação Artística é um pilar fundamental na educação. A arte é uma forma original das pessoas se expressarem” (questionário n.º 208). Esta afirmação demonstra a importância que ela já acarreta para alguns alunos, certamente potenciada pelas actividades continuadas da SAM.

No final desta investigação é notório que actualmente, a SAM do AECM, já não é “só” mais uma actividade organizada pelas disciplinas que compõem a Educação Artística, mas é a actividade fundamental e aglutinadora de um conjunto de vontades dos diversos intervenientes, que assim lograram que esta área fosse vista como essencial no agrupamento e das que maior visibilidade externa lhe dá. “A SAM é já uma referência deste agrupamento (...) e a comunidade em geral está sempre à espera de mais uma SAM. A comunidade educativa já instituiu este projecto nas suas intenções pedagógicas e educativas”, (A6). Sendo assim, as artes não têm um papel secundário mas sim primordial dentro do currículo do AECM.

A análise dos resultados permite inferir que neste agrupamento as áreas que compõem a Educação Artística têm um papel decisivo e importante sendo valorizadas. Estas actividades envolvem muita criatividade e esforço intelectual por parte dos alunos e professores que orientam estas acções.

Discutir o papel da Educação Artística no currículo é desnecessário. A sua importância e o quão incompleto ficam o sistema educativo e o currículo sem a sua presença ou com uma existência de segundo plano é evidente. Cabe aos professores um papel preponderante na sua valorização, ao não permitir que seja vista como um segmento secundário, com um objectivo de entretenimento e não como uma área fundamental ao desenvolvimento criativo do ser humano.

6.5 - Sugestões

Como sugestão para futuras investigações, penso que seria interessante investigar de forma mais alargada e aprofundada junto dos encarregados de educação deste agrupamento para conferir se os resultados seriam similares, avaliando assim o grau de conhecimento que estes têm deste projecto e que importância atribuem à Educação Artística.

Seria também útil implementar este projecto noutros agrupamentos e realizar uma investigação para aferir as consequências do mesmo na valorização da Educação Artística, fazendo uma comparação com os resultados obtidos pelo desenvolvimento da SAM.

BIBLIOGRAFIA

ALLISON, B. & HAUSMAN, J. (1998). *The Limits of Theory in Art Education*. Vol. 17, pp.121-127.

ALMEIDA, C. (2008). Estudo sobre la Activación de las Aptitudes y competencias Musicales. Valladolid: Universidad de Valladolid.

BAMFORD, A. (2007). *Aumento da participação e relevância na educação artística e cultural*. Porto: Conferência Nacional de Educação Artística. <http://www.educacao-artistica.gov.pt/interven%C3%A7%C3%B5es/Confer%C3%Aancia%20Anne%20Bamford,%20Portugues.pdf>. Acedido em 15.02.2010

BELL, J. (1993). *Como Realizar Um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.

BOGDAN, R & BILKEN, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

BRILHANTE, M. (2007). *A Educação Artística em Portugal: algumas evidências*. www.educacao.artistica.gov.pt/intervenções/MariaJoaoBrilhante.pdf. Acedido em 25.11.2009.

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO. <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Roteiro.pdf>. Acedido em 16.02.2010.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA. (2007). *Qualificar a Educação Artística. Recomendações da Conferência Nacional de Educação Artística*. Lisboa: Dgidc Ministério da Educação. <http://www.educacao-artistica.gov.pt/interven%C3%A7%C3%B5es/Recomenda%C3%A7%C3%B5es%20da%20CNEA.pdf>. Acedido em 16.02.2010.

COUTINHO, C. (2004) *Quantitativo versus qualitativo: Questões paradigmáticas na pesquisa em avaliação*. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6469/1/ADMEE%20Clara%20Coutinho.pdf>. Acedido em 15.01.2011.

COUTINHO, C. (2007). *Estudo de Caso*. <http://claracoutinho.wikispaces.com>. Acedido em 20.10.2010.

CRAVEIRO, M. (2007). *Formação em contexto: um estudo de caso no âmbito da pedagogia da infância*. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7085>. Acedido em 16.01.2011.

DUARTE, T. (2009). *A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica)*. http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-P60_Duarte_003.pdf. Acedido em 16.01.2011.

EÇA, T. (2008). *Para acabar de vez com a Educação Artística*. http://cfaebi.ccems.pt/accao_pires/Teresa_Eca_Para_acabar_de_vez_com_a_Educacao_Artistica.pdf. Acedido em 25.11.2009.

EISNER, E. (1984). *Alternative Approaches to Curriculum Development in Art Education*. *Studies in Art Education: A Journal of Issues and Research*, pp.259-264.

FERNANDES, I. (2009). *O contributo da avaliação no processo de ensino-aprendizagem para a qualidade educativa na educação pré-escolar. Um estudo exploratório*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

FREITAS, C. (2003) *O Currículo Mutilado: A Persistência do Preconceito Académico nas Escolas Portuguesas*. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.

FREIXO, M. (2010). *Metodologia Científica – Fundamentos, Métodos e Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

LARROUSSE, ENCICLOPÉDIA MODERNA (2009). Volume 2. Rio de Mouro: Círculo de Leitores.

LEON, O. & MONTERO, I. (2003). *Métodos de investigación en Psicología e Educación*. Madrid: McGraw_hill.

LINDSTROM, L. (1994). *Art Education for Understanding: Goodman, Arts PROPEL, and DBAE*. JADE, Vol.13, nº 2, pp. 189-201.

MATOS, F. & FERRAZ, H. (2006). *Roteiro da Educação Artística*. In *Revista Noesis* n. 67.

MATOS, M. (2003). *Relação Escola – Família – Comunidade*. <http://www.fersap.pt/fersap/modules.php?name=Forums&file=viewtopic&t=53>.
Acedido em 23.11.2009.

MBUYAMBA, L. (2007). *Sessão de encerramento da conferência Mundial sobre Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Relatório.pdf> Acedido em 16.02.2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2007) *Qualificar a Educação Artística. Recomendações da Conferência Nacional de Educação Artística*. <http://www.educacao-artistica.gov.pt/interven%C3%A7%C3%B5es/Recomenda%C3%A7%C3%B5es%20da%20CNEA.pdf>. Acedido em 18.02.2010.

MORAIS, A. & NEVES, I. (2007). *Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista*. In *Revista Portuguesa de Educação*. Braga: CIED – Universidade do Minho, pp. 75-104.

NUNES, P. (2008). *Conceito de Projecto*. www.knoow.net/cienceconempr/gestao/projecto.htm. Acedido em 16.11.2010.

SAMPIERI, R., COLLADO, C. & LUCIO, P. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda.

SANTOS, L. (2000). *A prática lectiva como actividade de resolução de problemas: um estudo com três professores do ensino secundário*. www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/tese/C4-Methodologia.pdf. Acedido em 16.11.2010.

SCHAFER, M. (1975). *El Rinoceronte en el Aula*. Buenos Aires: Ricordi Americana S.A.E.C.

SIMÕES, A. (2002). *O que é um Projecto*. www.prof2000.pt/users/folhalcino/aula/proj/oquee.htm. Acedido em 16.11.2010.

SOUSA, A. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação. 1.º Volume – Bases psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

SOUSA, A. (2003b). *Educação pela Arte e Artes na Educação. 3.º Volume – Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

SWANWICK, K. (1991). *Música, pensamiento y educación*. Madrid: Ediciones Morata, S.A.

SWIFT, J. & STEERS, J., (1999). *A Manifesto for Art in Schools*. Jade, Vol. 18, n.º 1, pp. 7-13.

PACHECO, J. (2001). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora.

PROJECTO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COURA E MINHO (2007). Caminha: AECM.

RIBEIRO, A. (1990). *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Texto Editora.

ROLDÃO, M. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências. As questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

VALE, I. (2004). Algumas notas sobre investigação qualitativa em Educação Matemática, o Estudo de Caso. In *Revista da Escola Superior de Educação* (vol.5). Viana do Castelo: Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, pp. 171-202.

VILAR, A. (1993). *Inovação e Mudança na Reforma Educativa*. Rio Tinto: Asa.

SITES

<http://aecmarraialminhoto.blogspot.com>

<http://aecm.edu.pt/>

<http://www.alunosonline.com.br/educacao-artistica/>

www.caminha2000.com

www.cm-caminha.pt

<http://dicionario.babylon.com/educacaoartistica>

LEGISLAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (1986). Lei n.º 46/86, de 14 de Agosto. Lisboa: Ministério da Educação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (1990). *Decreto-Lei n.º 344/90 de 2 de Novembro*. Lisboa: Ministério da Educação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (1998). *Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio*. Lisboa: Ministério da Educação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (2001). *Decreto-Lei n.º 6/01 de 18 de Janeiro*. Lisboa: Ministério da Educação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: D.E.B.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (2007). *Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro*. Lisboa: Ministério da Educação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (2010). *Portaria N.º 1189/10 de 17 de Novembro*. Lisboa: Ministério da Educação.

ANEXOS

Anexo n.º 1

Guião de entrevista semi-estruturada aplicada à

Presidente da Assembleia Geral do A.E.C.M.,

Directora do Agrupamento,

Coordenadores de Departamento,

Representante da Associação de Pais e

Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Caminha

GUIÃO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

O presente estudo realiza-se no âmbito de um projecto de investigação sobre a Valorização da Educação Artística na Escola e Comunidade de Caminha, com o objectivo de analisar as implicações educativas através da realização da “Semana do Arraial Minhoto”. É delimitado ao espaço de influência do Agrupamento de Escolas Coura e Minho e é apoiado pela Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

1 – Em sua opinião como avalia o projecto “Semana do Arraial Minhoto (SAM) ”?

2 – Pode salientar uma actividade que o (a) tenha marcado de forma positiva ou negativa? Porquê?

3 – Indique a sua envolvimento neste projecto?

4 – Em sua opinião como classifica a inter-relação das diferentes áreas curriculares nas actividades realizadas?

5 – Que tipo de implicações tem a Educação Artística na formação dos alunos e que competências deve desenvolver?

6 – Qual o contributo da SAM na valorização da Educação Artística na comunidade educativa?

7 – Qual o contributo da SAM para o panorama cultural a nível local?

8 – Que feed-back tem sobre a valorização que outros agentes educativos e membros da comunidade atribuem à SAM?

9 – Que tipo de actividades considera importante serem realizados em contexto escolar?

Anexo n.º 2

Questionário aplicado aos alunos

QUESTIONÁRIO

O presente estudo realiza-se no âmbito de um projecto de investigação sobre a Valorização da Educação Artística na Escola e Comunidade de Caminha, com o objectivo de analisar as implicações educativas alcançadas através da realização da “Semana do Arraial Minhoto”.

É delimitado ao espaço de influência do Agrupamento de Escolas Coura e Minho e é apoiado pela Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

A tua colaboração é voluntária mas muito importante. Todas as informações obtidas serão analisadas de forma confidencial. Não há respostas certas nem erradas. Estou absolutamente interessado na tua opinião, já que ela é fundamental.

A - IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____ Ano de Escolaridade _____ Turma _____

Género: Feminino Masculino

Área de Residência (freguesia): _____

B – ACTIVIDADES REALIZADAS NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COURA E MINHO

1 - O Agrupamento de Escolas Coura e Minho desenvolve anualmente um conjunto de actividades extra-curriculares. Quais consideras mais importantes? (Ordena por ordem de importância sendo que: **1** – é o mais importante e **10** – o menos importante).

	1 a 10
Desporto Escolar	
Festa de Natal	
Semana do Arraial Minhoto	
Semana da Leitura	
Dia Mundial da Criança	
Visitas de Estudo	
Semana das Línguas	
Feira do Livro	
Festa Pascal	
Outra:	

2 – Como classificas o projecto “Semana do Arraial Minhoto”?

Muito Bom Bom Razoável Mau Muito mau

C – ACTIVIDADES REALIZADAS NA SEMANA DO ARRAIAL MINHOTO

3 – Participaste de forma activa em alguma actividade da “Semana do Arraial Minhoto” do Agrupamento de Escolas Coura e Minho a seguir enunciadas?

	Sim	Não
Comemoração do Dia Mundial da Criança -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exposição Escol’Arte -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teatro -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escola Aberta -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desporto - Ténis de Mesa / Manhã Saudável -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gala Cultural -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
VIII Caça Talentos -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Caminha Lab / Observação Astronómica -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Arraial Minhoto -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra: _____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4 – A que eventos integrantes da “Semana do Arraial Minhoto” assististe?

	Sim	Não
Comemoração do Dia Mundial da Criança -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exposição Escol’Arte -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teatro -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escola Aberta -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desporto - Ténis de Mesa / Manhã Saudável -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gala Cultural -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
VIII Caça Talentos -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Caminha Lab / Observação Astronómica -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Arraial Minhoto -----	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra: _____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5 – Das actividades a que assististe qual foi a que mais gostaste? Porquê?

6 – Das actividades a que assististe qual foi a que menos gostaste? Porquê?

D – O PAPEL DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

7 – A Educação Artística na sua globalidade (Música, Teatro, Plástica, Visual, Dança, ...) é importante para a formação da personalidade dos alunos e dos cidadãos em geral? (Assinala com um X).

Muito Importante e Fundamental Muito Importante Alguma Importância Pouca Importância Nenhuma Importância

Justifica a tua resposta: _____

E – RELEVÂNCIA DA SEMANA DO ARRAIAL MINHOTO

8 – A “Semana do Arraial Minhoto” é um bom meio para a divulgação das actividades produzidas pelas disciplinas/áreas que compõem a Educação Artística? (Assinala com um X).

Excelente Bom Suficiente Mau Muito mau

Justifica a tua resposta: _____

9 – Como classificas a realização do projecto “Semana do Arraial Minhoto” (Assinala com um X).

Excelente Bom Suficiente Mau Muito mau

Justifica a tua resposta: _____

Obrigado pela tua colaboração.

Anexo n.º 3

Pedido de Autorização dirigido à Directora do Agrupamento

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Ex. ma Sra. Directora do

Agrupamento de Escolas Coura e Minho

Domingos Manuel Sobreira Alves, professor de Educação Musical e Coordenador do Departamento de Expressões da Escola EB 2,3/S de Caminha, Agrupamento de Escolas Coura e Minho, mestrando do curso de Educação Artística da Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, vem por este meio solicitar a V. Ex.^a autorização para realizar entrevistas a professores, lançar um questionário a alunos (caso as pessoas seleccionadas autorizem) e facultar o acesso ao arquivo da actividade relativa à “Semana do Arraial Minhoto” realizada em 2009/2010.

O referido estudo realiza-se no âmbito de um projecto de investigação sobre a Valorização da Educação Artística na Escola e Comunidade de Caminha, delimitada pelo espaço de influência do Agrupamento de Escolas Coura e Minho.

Todas as informações facultadas (respostas às entrevistas, questionários e identificação) são absolutamente confidenciais, não sendo em caso algum divulgadas as fontes. Se necessitar obter alguma informação adicional, pode contactar com o investigador responsável (Domingos Alves – dmsalves@gmail.com).

No sentido de poder dar seguimento a esta investigação, necessito do seu consentimento. Assumo toda a responsabilidade pelo processo, assegurando confidencialidade da informação e anonimato dos participantes. Concordando com as condições aqui apresentadas, coloque a data e assine.

Data: Caminha, 07 de Dezembro de 2010

O Investigador Responsável pelo Projecto

(Domingos Manuel Sobreira Alves)

Anexo n.º 4

Pedidos de Autorização dirigidos à

Presidente da Assembleia Geral do Agrupamento Escolas Coura e Minho,

Coordenadores de Departamento,

Representante da Associação de Pais e

Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Caminha

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Ex. ma Sra. Presidente da Assembleia Geral do

Agrupamento de Escolas Coura e Minho

O presente estudo realiza-se no âmbito de um projecto de investigação sobre a Valorização da Educação Artística na Escola e Comunidade de Caminha, delimitada pelo espaço de influência do Agrupamento de Escolas Coura e Minho e é apoiado pela Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A sua participação é voluntária. Todas as informações facultadas são absolutamente confidenciais, não sendo em caso algum divulgadas as fontes. Se necessitar obter alguma informação adicional, pode contactar com o investigador responsável (Domingos Alves – dmsalves@gmail.com).

No sentido de poder tratar e analisar a informação por si disponibilizada, necessito do seu consentimento. Assumo toda a responsabilidade pelo processo, assegurando confidencialidade da informação e anonimato dos participantes. Concordando com as condições aqui apresentadas, coloque a data e assine.

Data: ____/____/____

A Presidente da Assembleia Geral

O Investigador Responsável pelo Projecto

(Maria Filomena Cruz)

(Domingos Manuel Sobreira Alves)

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Ex. ma Sra. Coordenadora do Departamento de Línguas do
Agrupamento de Escolas Coura e Minho

O presente estudo realiza-se no âmbito de um projecto de investigação sobre a Valorização da Educação Artística na Escola e Comunidade de Caminha, delimitada pelo espaço de influência do Agrupamento de Escolas Coura e Minho e é apoiado pela Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A sua participação é voluntária. Todas as informações facultadas são absolutamente confidenciais, não sendo em caso algum divulgadas as fontes. Se necessitar obter alguma informação adicional, pode contactar com o investigador responsável (Domingos Alves – dmsalves@gmail.com).

No sentido de poder tratar e analisar a informação por si disponibilizada, necessito do seu consentimento. Assumo toda a responsabilidade pelo processo, assegurando confidencialidade da informação e anonimato dos participantes. Concordando com as condições aqui apresentadas, coloque a data e assine.

Data: ____/____/____

A Coordenadora de Departamento

O Investigador Responsável pelo Projecto

(Matilde Maria Afonso Bento)

(Domingos Manuel Sobreira Alves)

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Ex. ma Sra. Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas do
Agrupamento de Escolas Coura e Minho

O presente estudo realiza-se no âmbito de um projecto de investigação sobre a Valorização da Educação Artística na Escola e Comunidade de Caminha, delimitada pelo espaço de influência do Agrupamento de Escolas Coura e Minho e é apoiado pela Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A sua participação é voluntária. Todas as informações facultadas são absolutamente confidenciais, não sendo em caso algum divulgadas as fontes. Se necessitar obter alguma informação adicional, pode contactar com o investigador responsável (Domingos Alves – dmsalves@gmail.com).

No sentido de poder tratar e analisar a informação por si disponibilizada, necessito do seu consentimento. Assumo toda a responsabilidade pelo processo, assegurando confidencialidade da informação e anonimato dos participantes. Concordando com as condições aqui apresentadas, coloque a data e assine.

Data: ____/____/____

A Coordenadora de Departamento

O Investigador Responsável pelo Projecto

(Ana Paula de Melo Ribeiro)

(Domingos Manuel Sobreira Alves)

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Ex. ma Sr. Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais do
Agrupamento de Escolas Coura e Minho

O presente estudo realiza-se no âmbito de um projecto de investigação sobre a Valorização da Educação Artística na Escola e Comunidade de Caminha, delimitada pelo espaço de influência do Agrupamento de Escolas Coura e Minho e é apoiado pela Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A sua participação é voluntária. Todas as informações facultadas são absolutamente confidenciais, não sendo em caso algum divulgadas as fontes. Se necessitar obter alguma informação adicional, pode contactar com o investigador responsável (Domingos Alves – dmsalves@gmail.com).

No sentido de poder tratar e analisar a informação por si disponibilizada, necessito do seu consentimento. Assumo toda a responsabilidade pelo processo, assegurando confidencialidade da informação e anonimato dos participantes. Concordando com as condições aqui apresentadas, coloque a data e assine.

Data: ____/____/____

O Coordenador de Departamento

O Investigador Responsável pelo Projecto

(Luís Manuel Alonso Verde)

(Domingos Manuel Sobreira Alves)

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Ex. ma Sra. Coordenadora do Departamento da Educação Pré-Escolar do
Agrupamento de Escolas Coura e Minho

O presente estudo realiza-se no âmbito de um projecto de investigação sobre a Valorização da Educação Artística na Escola e Comunidade de Caminha, delimitada pelo espaço de influência do Agrupamento de Escolas Coura e Minho e é apoiado pela Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A sua participação é voluntária. Todas as informações facultadas são absolutamente confidenciais, não sendo em caso algum divulgadas as fontes. Se necessitar obter alguma informação adicional, pode contactar com o investigador responsável (Domingos Alves – dmsalves@gmail.com).

No sentido de poder tratar e analisar a informação por si disponibilizada, necessito do seu consentimento. Assumo toda a responsabilidade pelo processo, assegurando confidencialidade da informação e anonimato dos participantes. Concordando com as condições aqui apresentadas, coloque a data e assine.

Data: ____/____/____

A Coordenadora de Departamento

O Investigador Responsável pelo Projecto

(Maria Manuela Costa Fão Silva)

(Domingos Manuel Sobreira Alves)

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Ex. ma Sra. Coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico do
Agrupamento de Escolas Coura e Minho

O presente estudo realiza-se no âmbito de um projecto de investigação sobre a Valorização da Educação Artística na Escola e Comunidade de Caminha, delimitada pelo espaço de influência do Agrupamento de Escolas Coura e Minho e é apoiado pela Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A sua participação é voluntária. Todas as informações facultadas são absolutamente confidenciais, não sendo em caso algum divulgadas as fontes. Se necessitar obter alguma informação adicional, pode contactar com o investigador responsável (Domingos Alves – dmsalves@gmail.com).

No sentido de poder tratar e analisar a informação por si disponibilizada, necessito do seu consentimento. Assumo toda a responsabilidade pelo processo, assegurando confidencialidade da informação e anonimato dos participantes. Concordando com as condições aqui apresentadas, coloque a data e assine.

Data: ____/____/____

A Coordenadora de Departamento

O Investigador Responsável pelo Projecto

(Maria Filomena Máximo Martins)

(Domingos Manuel Sobreira Alves)

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Ex. ma Sr. Representante dos Pais e Encarregados de Educação do
Agrupamento de Escolas Coura e Minho

O presente estudo realiza-se no âmbito de um projecto de investigação sobre a Valorização da Educação Artística na Escola e Comunidade de Caminha, delimitada pelo espaço de influência do Agrupamento de Escolas Coura e Minho e é apoiado pela Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A sua participação é voluntária. Todas as informações facultadas são absolutamente confidenciais, não sendo em caso algum divulgadas as fontes. Se necessitar obter alguma informação adicional, pode contactar com o investigador responsável (Domingos Alves – dmsalves@gmail.com).

No sentido de poder tratar e analisar a informação por si disponibilizada, necessito do seu consentimento. Assumo toda a responsabilidade pelo processo, assegurando confidencialidade da informação e anonimato dos participantes. Concordando com as condições aqui apresentadas, coloque a data e assine.

Data: ____/____/____

O Representante dos Pais

O Investigador Responsável pelo Projecto

(Fernando José Alves da Silva Lima)

(Domingos Manuel Sobreira Alves)

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Ex. ma Sr. Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Caminha

O presente estudo realiza-se no âmbito de um projecto de investigação sobre a Valorização da Educação Artística na Escola e Comunidade de Caminha, delimitada pelo espaço de influência do Agrupamento de Escolas Coura e Minho e é apoiado pela Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A sua participação é voluntária. Todas as informações facultadas são absolutamente confidenciais, não sendo em caso algum divulgadas as fontes. Se necessitar obter alguma informação adicional, pode contactar com o investigador responsável (Domingos Alves – dmsalves@gmail.com).

No sentido de poder tratar e analisar a informação por si disponibilizada, necessito do seu consentimento. Assumo toda a responsabilidade pelo processo, assegurando confidencialidade da informação e anonimato dos participantes. Concordando com as condições aqui apresentadas, coloque a data e assine.

Data: ____/____/____

O Vereador da Cultura

O Investigador Responsável pelo Projecto

(Paulo Pinto Pereira)

(Domingos Manuel Sobreira Alves)

Anexo n.º 5

Cartaz do XVIII Arraial Minhoto

XVIII **ARVAIAL**
Minhoto

1 a 11 de Junho 2010




caminha
município

Coura Minho
Agrupamento de Escolas

agrupamento de escolas Coura e Minho

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COURA E MINHO - ALUNOS DO 1.º E - MAIO 2010

Anexo n.º 6

Programa do XVIII Arraial Minhoto

PROGRAMA 2010 – XVIII ARRAIAL MINHOTO			
Data	Hora	Local	Actividade
1 de Junho (3ª Feira)	09H30	Mata Nacional do Camarido	Comemoração do Dia Mundial da Criança : Segurança em Espaços Balneares
	16H00 17H30	Galeria Caminhense e Museu Municipal	Escol'Arte (exposição de trabalhos dos Jardins de Infância e Escolas do Agrupamento)
2 de Junho (4ª Feira)	09H30	Pr. Conselheiro Silva Torres	Feira da Primavera – produtos gastronómicos e objectos artesanais
	13H30	EB 2,3/S de Caminha	Escola Aberta (Ciências experimentais; Biblioteca Interactiva; Oficina da Matemática; Caça ao Tesouro)
	14H00	EB 2,3/S de Caminha	Torneio de Ténis de Mesa
4 de Junho (6ª Feira)	09H30	EB 2,3/S de Caminha	Dia Eco-Escolas
	21H00	Pavilhão Desportivo Municipal de Caminha	Gala Cultural (com a participação dos JIs Colégio de Sto António, Sta Casa da Misericórdia e Casa do Povo de Lanhelas)
5 de Junho (Sábado)	21H00	Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Caminha	“O Espanta Pardais e a Estrada Larga” (coordenado por professores aposentados do 1º CEB)
6 de Junho (Domingo)	10H00	Parque Municipal	Manhã Saudável (Desporto inter-escolas; Concurso Pais e Filhos; Pavilhão das Ciências; Pinta-faces /pintura mural)
	21H00	Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Caminha	Aventuras pelo Teatro: O Rapaz do Pijama às Riscas Palavras Certas
7 de Junho (2ª Feira)	10H00 14H00	Bibliotecas Escolares	Presença do escritor João Pedro Méseder na EB1/JI de Caminha e na EB 2,3/S de Caminha
	21H30	Auditório da Escola EB 2,3/S de Caminha	Conferência: “Geração Copy-Paste” (Apresentação do estudo “A literacia informacional no Espaço Europeu”, pela Profª Dra Fernanda Martins, Universidade do Porto)
8 de Junho (3ª Feira)		EB2,3/S de Caminha	Caminha Lab
	09H30 14H30 21H30		Dia da Física Médica Palestra: “O que é ser Cientista?” Observação Astronómica
9 de Junho (4ª Feira)	21H00	Pça. Conselheiro Silva Torres	CAÇA-TALENTOS
10 de Junho (5ª Feira)	21H00	Pça. Calouste Gulbenkian	Teatro: “E assim se fazem as cousas”
11 de Junho (6ª Feira)	ARRAIAL MINHOTO		
	20H00	EB 2,3/S de Caminha	Tocadores de Concertinas Rancho Folclórico de Dem Grupo Musical ROCONORTE Fogo de Artifício

Anexo n.º 7

**Actividades realizadas na
XVIII Semana do Arraial Minhoto**



Figura n.º 3 – Comemoração do Dia Mundial de Criança: Segurança em Espaços Balneares



Figura n.º 4 – Comemoração do Dia Mundial de Criança: Segurança em Espaços Balneares



Figura n.º 5 – Exposição Escol'Arte



Figura n.º 6 – Exposição Escol'Arte



Figura n.º 7 – Feira da Primavera: Produtos Biológicos



Figura n.º 8 – Feira da Primavera: Objectos Artesanais



Figura n.º 9 – Escola Aberta: Biblioteca Interactiva



Figura n.º 10 – Dia Eco-Escolas



Figura n.º 11 – Assistência na Gala – Cultural



Figura n.º 12 – Gala - Cultural



Figura n.º 13 – Teatro – “O Espanta Pardais e a Estrada Longa”



Figura n.º 14 – Assistência à peça de teatro – “O Espanta Pardais e a Estrada Longa”



Figura n.º 15 – Manhã Saudável – Pavilhão das Ciências



Figura n.º 16 – Manhã Saudável – Pintura Mural



Figura n.º 17 – Arraial Minhoto



Figura n.º 18 – Arraial Minhoto



Figura n.º 19 – Vencedoras do Concurso Musical Caça Talentos – Categoria A



Figura n.º 20 – Vencedora do Concurso Musical Caça Talentos – Categoria B

Anexo n.º 8

A SAM no Jornal Caminhense

A tradicional semana do **ARRAIAL MINHOTO** do Agrupamento de Escolas Coura e Minho, na sua 18ª edição, retumbou num enorme êxito. O Programa de 2010 pôs uma vez mais a tónica na *Prata da Casa*. Este olhar para dentro é o resultado de uma longa caminhada partilhada, que revela a qualidade do trabalho e do ensino promovida por todos os jardins e escolas que integram o Agrupamento. Impõe-se uma retrospectiva do conjunto de iniciativas de natureza pedagógica, cultural, desportiva e recreativa, cuidadosamente pensadas e organizadas para fazer as delícias de toda a comunidade caminhense.

Na comemoração do Dia Mundial da Criança, cerca de 800 crianças, do pré-escolar ao 6º ano de escolaridade, estiveram envolvidas no projecto "*Segurança em Espaços Balneares*", que incluiu múltiplas actividades: desde observar os meios colocados à disposição pelas diversas forças de segurança e interagir com os operacionais presentes, até assistir a um simulacro de resgate de náufragos. Esta iniciativa contou com o patrocínio do governo civil de Viana do Castelo e com uma parceria ímpar: Câmara Municipal de Caminha, GNR, Marinha, Autoridade Florestal Nacional, Bombeiros Voluntários de Caminha, Comando Distrital de Operações de Socorro e Conselho Directivo de Baldios de Riba de Aneira.

A **GALA CULTURAL** foi um espectáculo grandioso que favoreceu o cruzamento de linguagens e de projectos pedagógicos distintos. Uma vez mais, os jardins de infância e as escolas do Agrupamento Coura e Minho, com a participação de outras instituições particulares do concelho - Colégio de Santo António, Santa Casa da Misericórdia e Casa do Povo de Lanhas, apresentaram uma variedade e uma diversidade de actuações de grande beleza que maravilharam todos os espectadores.

A **ESCOL'ARTE** que põe em destaque a criatividade, a imaginação e a estética potencial de cada uma das nossas crianças/*juvens artistas*, reuniu, em duas exposições distintas, os melhores trabalhos escolares para deleite de todos os visitantes.

A ESCOLA ABERTA permitiu às crianças do 4º ano de escolaridade a possibilidade de participarem em experiências interactivas na área da Matemática, da Física e da Biologia, de contactarem com a Biblioteca Escolar e de conhecerem a sua futura Escola através do jogo Caça ao Tesouro.

No dia ECO-ESCOLAS, a preservação da Natureza e do Meio Ambiente foram grandes protagonistas, contribuindo, assim, para elevar a consciência ecológica da comunidade escolar, numa visão mais ampla do que representam as nossas atitudes em termos da utilização sustentável dos recursos naturais.

A MANHÃ SAUDÁVEL, que teve lugar no parque municipal, colocou a tónica na promoção de estilos de vida saudáveis. Numa altura em que a obesidade e a hipertensão estão na ordem do dia, pais e filhos aceitaram o convite para a prática do exercício físico, usufruindo de um convívio saudável ao ar livre. O Pavilhão das Ciências despertou grande interesse junto de pequenos e grandes.

O TEATRO ocupou também um lugar de destaque na semana do XVIII Arraial Minhoto.

A dramatização do livro infantil "Espanta Pafais" fez subir ao palco da Santa Casa da Misericórdia alunos de todas as escolas do 1º ciclo, no âmbito de um projecto inovador coordenado pelos professores aposentados Emília Cruz, Fernanda Viana e Avelino Pedra.

Porém, as aventuras pelo teatro não ficaram por aí. Ao longo da semana, coube aos alunos do 9º ano que frequentam esta disciplina mostrarem o resultado dos seus trabalhos: a encenação do "Rapaz do pijama às riscas", das "Palavras certas" e de "Assim se fazem as cousas" proporcionaram momentos de grande emoção e de bom humor.

O **BAILE DE FINALISTAS**, que teve um grupo de alunas - a Augusta, a Laura e a Tatiana - como principais impulsionadoras, foi outro momento alto da semana que ficará para a história pela excelência da organização.

O encontro do escritor português João Pedro Mésseder, nas bibliotecas escolares, com os pequenos leitores (4º e 5º anos) e a conferência proferida pela prof Dra Fernanda Martins sobre a “Geração Copy-Paste”, um estudo internacional sobre literacia informacional realizado por uma equipa universitária, constituíram espaços profícuos de questionamento e de reflexão.

Com a actividade CaminhaLab, as nossas crianças e jovens vivenciaram um dia totalmente dedicado à Física Médica.

No dia 11 de Junho, ainda no período de lusco-fusco, centenas de pessoas cruzaram os portões da EB2,3/S de Caminha para participar no tradicional **ARRAIAL MINHOTO**. A abrir a noite, a Associação Vira a Bombar animou o recinto da EB 2,3/S de Caminha com o imponente som dos bombos e o melodioso toque das concertinas, contagiando com a sua alegria e boa disposição todos quantos saboreavam a bela sardinha assada ou a fêvera no pão. Logo de seguida, actuou o Rancho Folclórico de Dem, numa viva demonstração das danças populares que constituem a memória e o património da nossa terra. E como habitualmente, o grupo Musical Roconorte incitou a população presente a bailar até de madrugada. À 00H30, a sessão de fogo-de-artifício, lançado pela empresa Ivo Shows, assumiu contornos de verdadeira arte pirotécnica, deslumbrando pela cor e pelos efeitos feéricos, todos quantos fixaram o olhar nos céus nesta noite mágica.

O famoso **ÇAÇA-TALENTOS** bateu o recorde de audiência, encerrando com chave de ouro a semana do XVIII Arraial Minhoto. Este evento que contou com a presença do vocalista do grupo APOLO, João Terleira, trouxe às luzes da ribalta as bonitas vozes do Agrupamento. “A minha passagem pela Escola EB 2,3/S de Caminha e a participação no primeiro Caça-Talentos foram decisivas na descoberta da minha vocação”, afirmou o cantor. Com uma selecção musical variada, as jovens estrelas foram calorosamente aplaudidas pelo numeroso público que assistiu a este magnífico espectáculo. Foi uma noite de verdadeira apoteose.

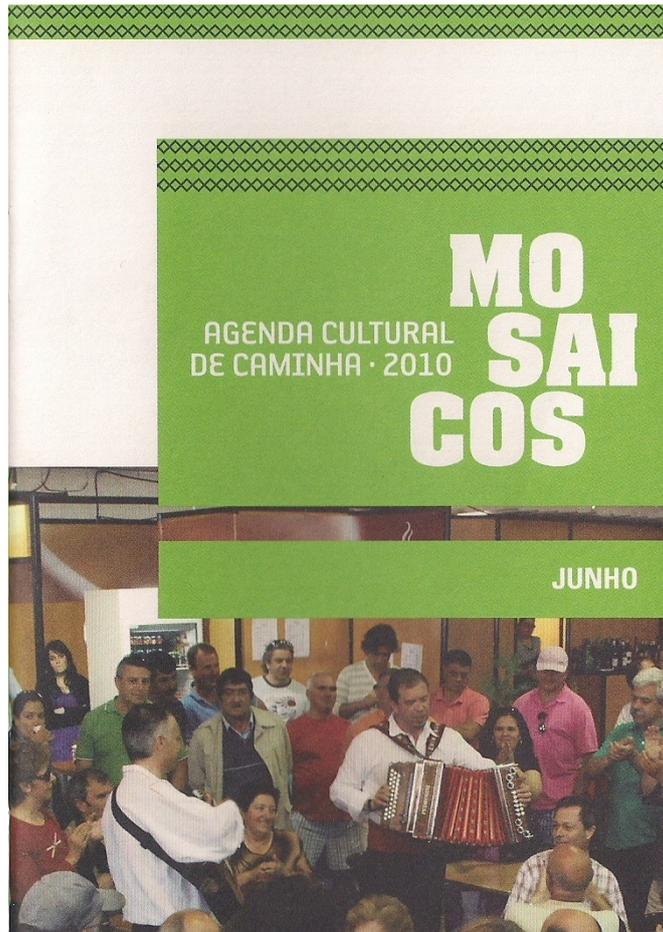
Sinal evidente da ponte cada vez sólida entre o Agrupamento de Escolas Coura e Minho e a comunidade educativa, patente na forte adesão da população às diversas actividades, a semana do Arraial Minhoto que, de ano para ano, é aguardada com enorme expectativa, assume-se como marca da identidade deste Agrupamento, dando visibilidade à qualidade do ensino e das aprendizagens e promovendo um maior envolvimento dos pais na vida escolar. É o SABER-FAZER em acção, e o Fazer cada vez melhor.

Por fim, uma palavra de agradecimento ao Município de Caminha pelo imprescindível apoio e colaboração.

Foi, sem dúvida, um XVIII ARRAIAL MINHOTO MEMORÁVEL.

Anexo n.º 9

Publicidade inserida na Agenda Cultural da Câmara Municipal de Caminha





EVENTOS

TER 01 JUNHO | 10H00

SEGURANÇA EM ESPAÇOS BALNEARES

CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL
DA CRIANÇA

PINHAL DO CAMARIDO

Organização:
Agrupamento de Escolas Coura e Minho
Câmara Municipal de Caminha
Governo Civil de Viana do Castelo
Comando Distrital de Operações
e Socorro
Autoridade Marítima
Autoridade Florestal Nacional
Guarda Nacional Republicana
Conselho Directivo de Baldios de Riba
de Áncora
Corporações de Bombeiros do Concelho

QUA 02 JUNHO | 09H30

FEIRA DA PRIMAVERA

PRODUTOS GASTRONÓMICOS
E OBJECTOS ARTESANAIS

PRAÇA CONSELHEIRO SILVA TORRES

CAMINHA

Organização:
Agrupamento de Escolas Coura e Minho
Apoio:
Câmara Municipal de Caminha



SEX 04 JUNHO | 21H00

GALA CULTURAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COURA E MINHO

PAVILHÃO DESPORTIVO MUNICIPAL
DE CAMINHA

Organização:
Agrupamento de Escolas Coura e Minho
Apoio:
Câmara Municipal de Caminha

Com a participação especial
dos Jardins-de-Infância
de Santo António, Santa Casa
da Misericórdia de Caminha
e Casa do Povo de Lanhelas

SÁB 05 JUNHO | 21H00

O ESPANTA PARDAIS E A ESTRADA LARGA

TEATRO

AUDITÓRIO DA SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA

CAMINHA

Organização:
Agrupamento de Escolas Coura e Minho
Apoio:
Câmara Municipal de Caminha

Teatro coordenado por professores
aposentados do 1º CEB

05 E 06 JUNHO

FESTA EM HONRA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

MOLEDO

DOM 06 JUNHO | 10H00

MANHÃ SAUDÁVEL

PARQUE 25 DE ABRIL

CAMINHA

Organização:
Agrupamento de Escolas Coura e Minho
Apoio:
Câmara Municipal de Caminha

Actividades de desporto inter-
escolas, concurso entre pais e filhos,
Pavilhão das Ciências e pinturas
faciais/pintura mural

DOM 06 JUNHO | 10H00 - 19H00

MOSTRAS DE ARTESANATO LOCAL

PRAÇA CONSELHEIRO SILVA TORRES

CAMINHA

Organização:
Câmara Municipal de Caminha

DOM 06 JUNHO | 21H00

AVENTURAS PELO TEATRO

TEATRO

ARGA DE CIMA

AUDITÓRIO DA SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA

CAMINHA

Organização:
Agrupamento de Escolas Coura e Minho
Apoio:
Câmara Municipal de Caminha

QUI 10 JUNHO | 21H00

E ASSIM SE FAZEM AS COUSAS

TEATRO

PRAÇA CALOUSTE GULBENKIAN

CAMINHA

Organização:
Agrupamento de Escolas Coura e Minho
Apoio:
Câmara Municipal de Caminha

SEX 11 JUNHO | 20H00

ARRAIAL MINHOTO

Organização:
Agrupamento de Escolas Coura e Minho
Apoio:
Câmara Municipal de Caminha

O Arraial Minhoto promovido
há quase duas décadas, no seio
da comunidade escolar caminhense,
está de volta para a 18ª edição.
Este ano o certame promete voltar
a encantar.
Kantatu (Tocadores de concertina),
Rancho Folclórico de Dem,
Grupo Musical Roconorte
e fogo-de-artifício são as atracções
desta que pretende ser uma
verdadeira “festa à minhota”.